



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS BACHARELADOS EM MÚSICA

PROJETO PEDAGÓGICO
MÚSICA - FLAUTA TRANSVERSAL
GRAU: BACHARELADO

Pelotas, Agosto de 2023

Reitor: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitor: Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cossio

Equipe Técnica

Direção Centro de Artes: Carlos Walter Alves Soares
Coordenação do Colegiado: Germano Gastal Mayer
Núcleo Docente Estruturante (NDE 2022-2024) Cristine Bello Guse Germano Gastal Mayer Jorge Geraldo Rochedo Meletti Leandro Ernesto Maia Luís Fernando Hering Coelho Werner Ewald

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas	6
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - FLAUTA TRANSVERSAL	14
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	20
Quadro 2: Dados de Identificação do Curso	20
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal	21
1.2.3. Legislação considerada no PPC	22
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	26
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	29
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	30
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	31
Objetivo Geral	31
Objetivos Específicos	32
2.6. PERFIL DO EGRESSO	33
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	34
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	36
3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	40
Quadro 3: Síntese para a Integralização Curricular	42
3.3. MATRIZ CURRICULAR	43
Quadro 4: Matriz Curricular	46
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	55
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	56
Quadro 5: Componentes Curriculares Optativos	57
3.6. ESTÁGIOS	66
Estágio Obrigatório	67
Estágio não-obrigatório	67
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	67
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	71
Quadro 6: Atribuição de Carga Horária das Atividades Complementares.	73
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	77
Tabela 1: Síntese da Formação em Extensão	79
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES	

CURRICULARES	80
Quadro 7 - Componentes Curriculares Equivalentes para a Adaptação Curricular	81
3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	83
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	84
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	84
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	84
4.1.1. Procedimentos e metodologias de ensino	84
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	88
4.3. APOIO AO DISCENTE	92
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	95
5.1. COLEGIADO DE CURSO	95
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	96
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	98
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	100
7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	100
8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	102
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	103
10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	106
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	110
III - INFRAESTRUTURA	112
REFERÊNCIAS	115
IV. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia) - referente ao ITEM 3.12.	119
1. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: OBRIGATÓRIOS	120
1º SEMESTRE	121
2º SEMESTRE	133
3º SEMESTRE	144
4º SEMESTRE	156
5º SEMESTRE	167
6º SEMESTRE	182
7º SEMESTRE	193
8º SEMESTRE	201
2. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: OPTATIVOS	207

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas

Mantenedora: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel	
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4001
	Site: https://portal.ufpel.edu.br E-mail: reitor@ufpel.edu.br
Ato Regulatório: Credenciamento / Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3.6205	2019
Reitoria: Isabela Fernandes Andrade	Gestão: 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as

duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições existentes em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio

Cesar Gonçalves Borges (1993-1997), Inguelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a jan/2005 – *pro tempore*), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021) e Isabela Fernandes Andrade (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante, Luís Isaías Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

Estruturação e Desenvolvimento

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (1949-2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado

em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos (transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho), algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

O processo de expansão

Após décadas caracterizadas por um crescimento paulatino, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2008. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de dezesseis mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação deram à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de origens, sotaques e características culturais, uma vez que os novos estudantes passaram a ser oriundos de quase todos os estados da Federação. Ao ingressarem na Universidade, trariam consigo as influências regionais.

Para atender às novas demandas acadêmicas, tornou-se necessário expandir a área física da instituição. Áreas antes ocupadas pela iniciativa privada, e que, com a dissolução de diferentes empreendimentos, se tornaram inativas, foram incorporadas à universidade, sendo otimizadas e ganhando novas perspectivas.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do

número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com seis campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Professores Substitutos | 99

Em termos de estrutura física, a UFPel conta atualmente com prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

No Campus Pelotas, estão distribuídos em 5 zonas:

Anglo, onde estão instalados a Reitoria da universidade, as pró-reitorias, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, a Faculdade de Enfermagem, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, a Faculdade de Nutrição e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas;

Porto, que reúne, ainda que de forma dispersa na malha urbana da cidade, o Centro de Engenharias, o Centro de Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, a Faculdade de Educação e a Editora e Livraria da UFPel;

Centro, onde se localizam, também integrados à malha urbana da cidade, o Centro de Integração do Mercosul, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, os Museus da UFPel (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola), o Conservatório de Música, a Agência da Lagoa Mirim e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante.

Fragata, um campus voltado às atividades da saúde, onde está a Faculdade de Medicina;

Zona Norte onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão, no Campus que leva o nome do município, concentram-se a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. Ainda no Capão do Leão estão o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim.

O curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul, possui sua sede no município de Eldorado. A Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, é gerenciada pela UFPel.

A Universidade se insere ainda nos polos de Educação à Distância de 43 municípios: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

Mais informações sobre unidades administrativas e unidades acadêmicas estão disponíveis em <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>.

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - FLAUTA TRANSVERSAL

Os Cursos de Bacharelado em Música da UFPel têm origem direta nas atividades do **Conservatório de Música de Pelotas**, fundado em 18 de setembro de 1918. Trata-se, portanto, de uma instituição já centenária, característica que o destaca no marco da cultura nacional. Em 03 de julho de 1985, ocorreu o Tombamento Municipal definitivo de seu prédio e em 26 de julho de 2004, foi promulgada a Lei nº 12.133 que o declarou integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. O Conservatório iniciou como instituição particular, sendo a primeira instituição oficial fundada especialmente para o ensino da música na cidade de Pelotas; a segunda entidade no gênero a ser fundada no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil. Desde sua criação, o Conservatório de Pelotas foi a única instituição para o ensino musical com atividade ininterrupta na cidade, e sua sala de concertos é uma das mais antigas no Brasil em atividade. A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de “interiorização da cultura artística”, idealizado por

José Corsi e Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Este projeto pretendia a criação de um movimento cultural autônomo no Rio Grande do Sul, através do “estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais...” (Caldas, 1992).

Antonio Leal de Sá Pereira e Andino de Abreu – primeiros professores do Conservatório de Música (1918-23) – valorizaram de forma pioneira a mais nova música brasileira da época, tendo sido responsáveis por primeiras gravações mundiais de canções de Villa-Lobos, somando-se a atuação da pianista brasileira Lucília Villa-Lobos, nestes registros. Tais professores pioneiros atuaram paralelamente em parceria com pensadores da cultura musical, publicando artigos e críticas nos jornais da cidade de Pelotas. Envolveram-se também em outras instituições culturais da cidade como o Centro de Cultura Artística de Pelotas. O conjunto das referidas manifestações culturais imprime, desde os primórdios, uma marca de valorização da cultura local e da música brasileira no âmbito das políticas do Conservatório de Música – marca esta que acompanhará a história da instituição em sua futura trajetória.

O Conservatório de Música de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se uma instituição agregada desta Universidade. Posteriormente, o Curso de Graduação em Canto e Instrumentos foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 foi incorporado como unidade universitária, com o nome de **Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas**.¹

A partir de 2010 o organograma da Universidade Federal de Pelotas foi reestruturado. Dentre as mudanças, figurou a junção entre o Instituto de Artes e

¹ A atuação feminina na direção do Conservatório de Música é fator marcante em sua história, com nomes como: Maria de Lourdes Nascimento (1960-70); Maria Luiza Mathilde de Mello Allgayer Mendonça (1971-78); Maria Leda Vernetti dos Santos (1979-83); Maria do Carmo Mascarenhas Seus (1983-87); Aida Pons Dias da Costa (1987-89); Maria Elisabeth Maurer de Salles (1989-93); Leda Maria Vieira (vice-direção: 1987-93, e direção *pro-tempore*: 1995-96); Regina Maria Balzano de Mattos (1996-03), e Isabel Porto Nogueira (vice-direção: 2001-02; direção em exercício: 2002-03, e direção: 2003-12). Com a integração do Conservatório de Música ao Centro de Artes em 2010, Leonora Oxley Rodrigues assumiu o cargo, agora denominado de Chefia (2013-20). A partir de 2021 até a atualidade (2023), Magali L. Spiazzi Richter exerce o cargo de Direção, reestabelecido.

Design (IAD) e o Conservatório de Música, resultando na criação do **Centro de Artes da UFPel (CA)**, como é denominado atualmente.² Desde então, o Conservatório de Música passou a ser um órgão suplementar ao Centro de Artes, somando esforços no oferecimento de atividades culturais e inúmeras atividades de Pesquisa e Extensão musicais a estudantes, bem como à população geral de Pelotas e região.

O Centro de Artes conta com nove cursos de graduação em Música:

- Canto
- Ciências Musicais
- Composição
- Flauta transversal
- Licenciatura em Música
- Música Popular
- Piano
- Violão
- Violino

Além destes, a unidade agrega cursos nas áreas de Artes Visuais, Cinema, Dança, Teatro e Design – cujo *Design de Jogos* (2023) é o mais recente –, totalizando 18 cursos de graduação nestas áreas. Possui um curso *lato sensu* em nível de especialização com duas terminalidades: *Ensino e Percursos Poéticos e Patrimônio Cultural*. Em 2019 foi implementado um Curso de Especialização em Artes à Distância, oferecido para sete Polos do RS. O Centro também oferece um curso de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado. Inicialmente designado como *Mestrado em Artes Visuais*, a partir de 2023 passou a ser chamado de *Mestrado em Artes*, ampliando assim sua abrangência para os demais campos de pesquisa do Centro. Com a obtenção da nota 4 na última avaliação quadrienal do Mestrado, em 2023 o Programa de Pós-Graduação em Artes teve o seu Doutorado aprovado.

² Portaria 1.718, de 04 de novembro de 2010.

Outros Traços Sócio-Musicais Pelotenses

Situada em região fronteira e próxima ao litoral sul, local com vasta história na região ligada à indústria do charque operada por trabalhadores escravizados, Pelotas insere-se num contexto de produção econômica e história social impregnada de cultura a cada palmo de seu território e entorno. O etnomusicólogo Mário de Souza Maia, que estudou o tambor Sopapo nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, contextualiza:

A história do Rio Grande do Sul reservou especialmente a região litorânea para a maior concentração de mão-de-obra escrava, no século XIX. Por conta disso, é também na faixa litorânea onde se fixou e permanece até hoje a maior parte da população afrodescendente no estado, a partir da libertação, em uma espécie de fronteira étnica que perpetuou as diferenças entre os habitantes do estado e hierarquizou os diferentes grupos sociais pela persistência do racismo. (LEITE apud MAIA, 2008, pp. 103-104)

É importante reconhecer que uma estrutura econômica de matriz escravista produz racismo em três níveis: individual, institucional e estrutural, conforme nos alerta o filósofo Sílvio Almeida (2020). Ao receber a contribuição forçada de escravizados, Pelotas testemunhou e herdou também ações reais de resistência praticadas antes mesmo de 1835, período em que proprietários de terra rebelaram-se contra o Império no episódio conhecido como Revolução Farroupilha. À época da Guerra dos Farrapos, a antiga aldeia contava com cerca de 5000 trabalhadores escravizados na sua indústria de carne, época em que se destacou a atuação do líder Manuel Padeiro e seu quilombo, assunto de considerável pesquisa (Silva, 2010; Corrêa, 2007; Al-Alam, Pinto & Moreira, 2014). Numa coletânea de textos em língua inglesa - *African Roots, American Cultures* - o historiador João José Reis destaca a presença de Pelotas entre as cidades mais significativas da economia do país naquele período:

Durante as primeiras três décadas do século XIX, as matas que cercavam importantes cidades coloniais e pós-coloniais de Vila Rica, Pelotas, São

Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, esconderam numerosas comunidades quilombolas (REIS, 2001, p. 304).

Este modo produção, que reúne violência e escravização, possibilitou também a pujança econômica de grande impacto cultural e reflexos até hoje, incluindo instituições culturais centenárias, tais como o Theatro Sete de Abril, de 1834; o hoje Museu da Baronesa, erguido em 1863; a Bibliotheca Pública Pelotense, de 1875; dentre tantos outros equipamentos culturais que permanecem presentes na vida cultural da cidade. Neste sentido, cabe garantir a democratização desses espaços como formas de reparação histórica e cultural.

Várias sociedades negras foram fundadas nas décadas de 1880 e 1890, reunindo as comunidades afro-brasileiras com o objetivo de fornecer educação, assistência mútua e organização política.

Mesmo para aquela década recuada, existia certa diversidade associativa, pois se encontrou um Grêmio Dramático vinculado ao Recreio dos Operários, e pelo menos uma entidade carnavalesca, os Netos d'África, de presença marcante na "festa da emancipação dos escravos", de 1884. (LONER e GILL, 2009).

Em 1934, a Frente Negra Pelotense, fundada um ano antes, representou a cidade de Pelotas no primeiro Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife sob a liderança de Gilberto Freyre (Loner e Gill, 2009). Antes disso, o primeiro clube carnavalesco moderno, denominado *Depois da Chuva*, surgiu em 1917 (Loner e Gill, 2009), curiosamente no mesmo ano do que se atribui como sendo o da gravação do primeiro samba, *Pelo Telefone* (Donga e João da Baiana), no Rio de Janeiro. Recentemente, o *Clube Fica Ahí pra ir Dizendo* completou seu centenário. A partir de 1937, sob o governo Vargas, as sociedades afro-brasileiras passaram a se concentrar nos aspectos recreativos em todo o país, com destaque para o carnaval. Assim, Pelotas viu surgir a Escola de Samba mais antiga e em atividade contínua do Rio Grande do Sul, a Academia do Samba, em 1949. Isto para listar apenas algumas agremiações e entidades que demonstram a organização social de profundas raízes culturais.

Pelotas é presente em versos, pelo menos desde Mateus Gomes Viana (1809-1839), Lobo da Costa (1853-1888) e Maria Clara dos Santos Cunha (1866-1911), passando pela narrativa e dramaturgia de João Simões Lopes Neto

(1865-1916). Pelotas também está presente em seu reverso, através do anagrama Satolep, criado por Vitor Ramil (1962 -), rechaçando o atributo de periferia, mas constituindo-se como "centro de outra história" (RAMIL, 2004). Em sua *Estética do Frio*, uma poética dos *Campos Neutrais*, Pelotas comunga de aspectos geográficos, paisagísticos e de identidade cultural compartilhada com Uruguai e Argentina.

Local das mais diversas manifestações artísticas e culturais, é impossível listar todos os expoentes deste *Lugarejo*³, assim como a infinidade de etnias e povos que constituíram a cultura de Pelotas. Recentemente, o Sopapo, grande tambor, difundido por Giba Giba e resgatado por Mestre Batista e seus descendentes, recebeu o reconhecimento, pela Câmara Municipal, como "Patrimônio Imaterial Pelotense". Neste sentido, cabe salientar trabalhos de registro e de reflexão, tais como *O Sopapo Contemporâneo*, de José Batista, o *Dicionário da História de Pelotas*; organizado por Beatriz Loner e Mário Magalhães; o *Almanaque do Bicentenário de Pelotas*, coordenado por Luís Rubira; e ainda o *Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio Grande*, escrito por Aldyr Garcia Schlee. Isto para mencionar, ao leitor visitante, apenas algumas poucas dentre as infinitas publicações, exposições, obras, monumentos, filmes, gravações, tributos, mostras, acervos, museus, álbuns e coleções dedicadas ao registro e cartografia cultural da cidade e da região.

³ Canção de Giba-Giba e Wanderlei Falkenberg, 1985.

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

Quadro 2: Dados de Identificação do Curso

Curso: Música - Flauta Transversal	
Código: 30297	
Unidade: Centro de Artes - UFPel	
Endereço: Rua Cel. Alberto Rosa, 62, Pelotas – RS. CEP: 96010-770	Fone: + 55 53 3284-5518 Site: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3720 E-mail: bachareladomusica@ufpel.edu.br
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenador/a do Colegiado: Prof. Dr. Germano Gastal Mayer	Gestão: 2023 - 2025
Número de Vagas do Curso: 08	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 2400 horas/relógio 2880 horas/aula 160 créditos
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Bacharel em Música	
Ato de autorização (criação) do curso: Decreto nº 50.948, de 13/07/1961	
Reconhecimento do Curso: Decreto número 67.289 do Diário Oficial da União, de 28 de setembro de 1970	
Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria 916 do Diário Oficial da União de 14 de agosto de 2017	
Resultado do ENADE no último triênio: não se aplica	
Conceito de Curso (CC) : 4 (avaliação <i>in loco</i> em 2017) disponível em https://emec.mec.gov.br/emec	
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa de Avaliação da Vida Escolar, (PAVE), Editais de Transferência, Reopção, Reingresso e Portador de Diploma, pela abertura de vagas pertinentes às	

ações afirmativas, pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e por todas as formas presentes no título II da Resolução 29/2018.
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: não se aplica

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal

Os Cursos de voz (Canto) e de instrumentos (Piano, Violino e Flauta Transversal) do Conservatório de Música de Pelotas foram reconhecidos pelo Governo Federal através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 o referido conservatório foi incorporado como unidade universitária, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino e Flauta transversal. A habilitação em Violão veio a ser aprovada mais tarde, em 1992, com seu primeiro ingresso de alunos através do vestibular de 1993. Posteriormente, no contexto do projeto REUNI do Governo Federal, foram incorporados os cursos de Bacharelado “Música - Composição” (com alunos a partir de 2008), “Música - Ciências Musicais” (2011) e “Música - Música Popular” (2013), resultando em oito cursos que tanto contam com componentes curriculares específicos à suas linha de formação, como compartilham disciplinas de um núcleo comum.

O Curso de Flauta Transversal foi estabelecido no Conservatório de Música de Pelotas em 1920, sob direção do professor Antonio Margherita, flautista formado pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. De acordo com Caldas, autor de um livro sobre a história do Conservatório de Música de Pelotas, os programas de audições de alunos do estabelecimento registram participações de alunos de flauta nos anos de 1922, 1951, 1952, 1953, 1954, 1958 e 1959. Com a saída do professor Margherita, o curso foi extinto em 1960, sendo reabilitado em 1969, ocasião da criação da UFPel, e incorporação do Conservatório à Universidade, tendo como professor o flautista alemão Hans Hess, que atuou até 1989. Ainda segundo Caldas, além dos professores Margherita e Hans, também atuaram no ensino da flauta em Pelotas os professores Azamar Pinto e Osvaldo

Lopes, ambos contratados para ministrarem aulas no Curso de Extensão em Instrumentos, oferecidos pelo Conservatório de Música da UFPel.

Em 1989 o flautista mineiro Raul Costa d'Avila, formado pela Escola de Música da UFMG, assume o curso e dá início a uma nova etapa, caracterizada por uma pedagogia dialógica. Neste processo, além das aulas individuais e coletivas aos cursos de Bacharelado e Extensão, vários grupos foram formados ao longo dos anos – “Quarteto de Flautas da UFPel”; “Vento Sul”; “Ânima - Trio de Flautas”; “Os Flautistas de Pelotas”, “O Flautosofando” , tendo por objetivos a motivação, o desenvolvimento de repertório, o estímulo às apresentações públicas, o incentivo à criação de composições aos grupos, e a divulgação do Curso. A possibilidade de transitar entre o repertório erudito e popular foi fundamental ao processo de difusão dos grupos e manutenção do Curso. Assim, este foi estruturando, desenvolvendo e formando alunos, hoje atuantes no cenário local, regional, nacional e internacional. A proposta curricular do Bacharelado em Flauta Transversal conta com atividades específicas que, além da prática artística instrumental, envolvem manifestações de cunho teórico, investigativo, reflexivo, criativo e expressivo. De forma permanente, tal direcionamento multifacetado possibilita o relacionamento com os demais cursos citados acima.

No seu processo de desenvolvimento, o Curso também contou com a colaboração dos professores Gil Soares, egresso do Curso da UFPel, Thales Silva (PPGMUS UFRGS) e Ziliane Oliveira (UFSM), contratados como substitutos na ocasião de afastamento para qualificação do professor Raul. Atualmente, o Curso de Flauta, como os demais Cursos de Bacharelado em Música, está localizado no Centro de Artes e conta com o Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta (LaPPerF), que tem, entre seus objetivos, instigar a pesquisa e a produção artística dos discentes e docentes. O Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal é uma das linhas de formação com ênfase na performance musical, oferecendo desenvolvimento continuado, em nível superior, a artistas de diversas regiões do Brasil e exterior.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

- [Constituição da República Federativa do Brasil – 1988](#)
- [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#)

Regulamenta a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- [Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro 2004](#) (Acessibilidade)

Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes. (Ver item 4.3)

- [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#) (Libras)
- [Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação](#) (MEC)
- [Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação \(específicas para cada curso\)](#)
- [Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel](#)

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- [Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas](#)
- Instrução Normativa PRG/CEC 001/16

Recomendações para proposta à criação de Cursos Novos de Graduação

- [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação](#) - Versão 2017
- [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB

- [Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999](#)

Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal

- [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#)

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências

- [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#)

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

- [Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008](#)

Altera legislação anterior para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#) (Estágios)

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014](#) (PNE)

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

- [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015](#)

Estatuto da Pessoa com Deficiência.

- [Plano de Desenvolvimento Institucional UFPEL](#) (PDI 2022-2026)
- [Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019](#)

Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;

- [Projeto Pedagógico Institucional](#) (PPI - UFPEl)
- [Regimento Geral da UFPEl](#)
- [Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004](#)

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música.

- [Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004](#)

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- [Resolução COCEPE nº 02/2006](#)

Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.

- [Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007](#)

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- [Resolução COCEPE nº 03/2009](#)

Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPel

- [Resolução COCEPE nº 04/2009](#)

Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel

- [Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012](#)

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

- [Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012](#)

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- [Resolução COCEPE nº 10/2015](#)

Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências

- [Resolução COCEPE nº 27 de 14 de setembro de 2017](#)

Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância.

- [Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018](#)

Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel

- [Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018](#)

Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

- [Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022](#)

Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção deste projeto pedagógico se deu por meio da discussão, análise e proposta do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nesse sentido, o NDE, que é composto por representantes de todos os bacharelados em música da instituição, deu início a uma série de discussões sobre a estrutura do projeto antigo, que envolviam, entre outros aspectos, um estudo rigoroso do sistema de pré-requisitos na matriz curricular dos cursos.

Cabe ressaltar que as discussões que envolveram a construção desse documento iniciaram em 2014. Uma série de reuniões com o corpo docente foi realizada para elaboração desse documento, sendo que em 2016 foram realizadas reuniões com os alunos para colher impressões e sugestões sobre o curso.

A construção do PPC, por meio da discussão, proposição e análise do NDE, considerou as normas do Sistema de Educação Superior e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para tanto, buscou uma construção coletiva envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos do curso nas discussões do projeto pedagógico, assim como, o Colegiado dos Bacharelados em Música para a deliberação e encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Projetos Pedagógicos dos Bacharelados em Música da UFPEL estão alinhados à Missão Institucional, que visa "promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade". Da mesma forma, este PPC está fundamentado nos preceitos da Visão da UFPEL em ser reconhecida como Universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora, sendo capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.⁴ As políticas Institucionais deste projeto pedagógico estão alinhadas também com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPEL (PPI, 2003, pg.8), em relação às ações reflexivas, à ética, à igualdade, ao respeito e à democracia.

Este PPC está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL (PDI 2022-2026), no que se refere aos processos de planejamento e avaliação que buscam articulação nas estratégias administrativas e acadêmicas voltadas para a sua efetividade prática. Nesse sentido, este PPC busca manifestar

a potencialidade do planejamento na concretização do aprimoramento permanente dos cursos de graduação e pós-graduação, no fortalecimento da extensão e dos consequentes impactos sociais locais, regionais e nacionais, além do avanço e empreendedorismo na pesquisa, [...] o crescimento qualitativo da UFPEL e o desenvolvimento da excelência acadêmica, científica e social. (PDI, 2022, pg.10).

As ações constantes neste documento estão pautadas nos objetivos do PDI 2022-2026, que buscam fortalecer a democracia através da discussão de assuntos institucionais em órgãos colegiados através da participação da comunidade acadêmica. Este documento está em acordo com metas tais como: "promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade", "atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade", "fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias". O ensino, a pesquisa e a extensão são

⁴ Ambas, Missão e Visão institucionais, estão disponíveis em <<https://portal.ufpel.edu.br/missao-visao/>> Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

partes integrantes da formação acadêmica e da prática cotidiana da comunidade universitária tendo dentre seus intuitos, “estimular o sentimento de pertencimento institucional” e “valorizar a produção e difusão cultural e artística na comunidade interna e externa” (PDI UFPEL, 2022, p. 12-13).

No âmbito específico das políticas culturais, o curso observa atentamente os objetivos específicos da Gestão Acadêmica em Extensão indicados no PDI 2022-2026, através de seu Programa de Difusão Musical, que atende diretamente o Objetivo Específico 3:

Incentivar práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas. Ação 1: Formular um Plano Institucional de Cultura alinhado ao sistema nacional de cultura com a participação da comunidade interna e externa. Meta: Elaborar e implementar o Plano de Cultura da UFPel. Indicador: Implementação do Plano Institucional de Cultura. Ação 2: Apoiar a realização e divulgação de eventos culturais e realizar eventos próprios. Meta: Realizar eventos culturais próprios (UFPel) e apoiar institucionalmente os eventos culturais externos. Indicador: Número de eventos artístico-culturais realizados, apoiados e divulgados [...] Ação 5: Apoiar e promover a criação e manutenção de projetos/grupos culturais e artísticos da instituição. Meta: Ampliar, anualmente, o número de grupos e projetos culturais ativos na instituição. Indicador: Número de grupos e projetos culturais ativos anualmente na instituição [...] Ação 7: Proporcionar encontros dos saberes tradicionais de diversos grupos das culturas populares e dos saberes das práticas acadêmicas. Meta: Realizar, anualmente, eventos e atividades que proporcionem encontros entre os saberes. Indicador: Número anual de encontros realizados, tais como: seminários, rodas de conversas, oficinas, vivências, etc. Ação 8: Promover discussões e ações que gerem avanço e qualificação de políticas culturais do município e região (Zona Sul do RS). Meta: Mapeamento e interlocução de agentes e iniciativas culturais, de modo a acessar ideias e soluções no âmbito da arte e da cultura, com a perspectiva de formular e promover políticas culturais. Indicador: Quantidade de agentes e ações culturais mapeadas, bem como número de encontros realizados e de representação da UFPel junto a esses espaços. (PDI, 2022, p. 36).

Neste sentido, cabe destacar a atuação protagonista de docentes, discentes e técnicos dos cursos de música na elaboração e implementação do Plano Municipal de Cultura de Pelotas (2022-2032); do Plano Setorial de Música do RS (Colegiado Setorial de Música RS, 2021-2023); no processo de Revitalização da Antiga Escola de Belas Artes; na atuação no âmbito das políticas culturais dos municípios da região, em parceria com a Comissão de Dirigentes Culturais (CODIC) vinculada à Associação de Municípios da Zona Sul (Azonasul); assim como no processo de implementação e criação da Agência de Indústria Criativa e Mobilização Social (AGIMOS) em parceria com a Fundação Delfim Mendes Silveira

e o Grupo de Estudo e Articulação em Produção e Políticas Culturais da UFPEL.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

Este projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC (LDB 9394/96; CNE/CES 2/2004), é fruto de um diagnóstico identificado na unidade que visa adequar as propostas curriculares vigentes às novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº 2 de 8 de março de 2004,

o curso de graduação em Música deve ensinar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, [...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que conduza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade. Conforme estabelecido no parecer nº 0195/2003, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais

devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais; envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos; bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional. Deste modo, o curso propicia a constituição de habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das

pesquisas em música, possibilitando o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, da música de concerto e popular.

Consonante a isso, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. A flexibilidade da formação se reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação e das atividades complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes em sintonia com outras IES, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia, Contraponto e Análise). Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com pós-graduação.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A história dos Bacharelados em Música da Universidade Federal de Pelotas, especialmente os mais antigos – Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão e Violino – está diretamente relacionada ao Conservatório de Música de Pelotas, que em 2018, completou 100 anos. Neste contexto centenário, um número expressivo de alunos, professores, músicos de renome nacional e internacional e comunidade beneficiaram-se da existência de tal espaço. Atualmente, o Conservatório é um órgão suplementar da Universidade Federal de Pelotas e abriga, além do Auditório Milton de Lemos, várias salas onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão. Destaca-se o Laboratório de Ciências Musical que tem como objetivo principal atender as disciplinas do Bacharelado em Ciências Musicais e colaborar com a memória histórica da cidade a partir dos projetos de pesquisa ali desenvolvidos.

Os três mais recentes cursos de bacharelado em Música da Instituição – Composição Musical, Ciências Musicais e Música Popular – estão diretamente relacionados ao projeto REUNI do governo federal que fomentou investimentos no ensino público brasileiro e incentivou a criação de novos cursos. Esses três cursos

apontam para a tecnologia em música, às diversas práticas e processos de produção da Música Popular e à preparação e formação de estudantes aptos na pesquisa em Musicologia e Etnomusicologia, dialogando de forma frequente com os cursos de performance musical.

A cidade de Pelotas, com sua ampla tradição cultural e artística, conta, além do Conservatório de Música, com vários espaços de Cultura, destacando-se entre os quais o Theatro Guarany, cuja inauguração remonta à 1921 e o Theatro Sete de Abril que, tendo sido inaugurado em 1834, figura como o 4º mais antigo do país. Em 2019 obteve da prefeitura municipal verba para sua revitalização.

Inseridos neste contexto, os cursos de bacharelado em música da UFPel se mantêm ativos com base em várias razões, destacando-se as seguintes justificativas:

- A valorização do legado histórico e cultural da cidade de Pelotas e da região Sul do estado;
- Incentivos às práticas tecnológicas, à composição e criação musical nos mais diversos meios de difusão de música; à realização, estudo e reflexão da música popular e de concerto; e à introdução à Musicologia e Etnomusicologia;
- A construção de um futuro no qual educação, arte e música sejam alicerces na formação do cidadão.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Considerando o contexto regional, a realidade ampla da área de Música, e as Leis e Diretrizes Nacionais da Educação Superior, o curso pretende contribuir na formação de um profissional atuante e atualizado na área de Música; coerente e alinhado com os fenômenos sociais e culturais da atualidade, em constante transformação.

A LDB 9.394/96, em seu Artigo 43º aponta para finalidades gerais dos cursos superiores, dentre as quais destacamos os seguintes incisos:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...]
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização [...];
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estas diretrizes apontam para a importância do estímulo à criação, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos culturais e científicos, além do entendimento e reflexão sobre os problemas do contexto cultural e social contemporâneo em que se insere o curso. Assim, valoriza-se a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade, expressa nos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL. E, de forma mais ampla, busca-se privilegiar, no perfil de formação, competências intelectuais que reflitam a diversidade das demandas sociais e culturais, permitindo a definição de múltiplos perfis profissionais e garantindo a capacidade de mudança e adaptação às variáveis necessidades do nosso tempo.

Espera-se que os egressos estejam aptos para transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Objetivos Específicos

1. estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico;
2. promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;
3. formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos ligados ao conhecimento musical, à criação e à manifestação artística;
4. formar um profissional apto a se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música, incluindo suas especificidades e interdisciplinaridades;
5. oferecer ao aluno uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades e técnicas interpretativas, mediante disciplinas específicas rigorosamente estruturadas;
6. estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estilísticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
7. instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais, manipulação de softwares musicais específicos e interação com outras mídias;
8. viabilizar projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de música, incluindo suas especificidades e interdisciplinaridades, visando a difusão e o desenvolvimento do conhecimento artístico e intelectual.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se do formando a capacidade para o pensamento crítico-reflexivo, o domínio técnico-musical e a sensibilidade artística indispensáveis à atuação profissional com potencial transformador na sociedade. Almeja-se um músico apto a se adequar ao mundo do trabalho existente e identificar novas possibilidades de

atuação. Além disso, são desejadas habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Música - Flauta Transversal, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve oferecer o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- capacidade para intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade, elaboração artísticas e excelência prática;
- aptidão para a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- conhecimento para atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- autonomia para contribuir em diferenciados espaços culturais, especialmente, em articulação com instituições de ensino musical;
- aptidão para projetar criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.
- desenvoltura para desenvolver e implementar projetos de criação artística, em iniciativas colaborativas que integrem compositores, intérpretes, produtores culturais, órgãos de fomento e espaços culturais;
- consciência do papel de difusor da música de seu tempo, contribuindo para a formação de novas platéias e de novos paradigmas de espetáculos;
- potencial para contribuir no avanço da pesquisa em música, incluindo suas especificidades e interdisciplinaridades, no âmbito acadêmico e para o desenvolvimento epistemológico da área;
- capacidade artística mínima para o desenvolvimento de concepções estéticas próprias com potencial para a reflexão sobre elas, incluindo desdobramentos e possibilidades futuras;

- domínio das principais técnicas interpretativas, ferramentas e tecnologias, possibilitando a adaptação às diversas demandas de performance originadas nos diferentes meios de atuação artística;

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

As grades curriculares dos Cursos de Bacharelado em Música na UFPel foram desenvolvidas para incentivar o aluno na realização de um maior número possível de disciplinas simultâneas. Devido à concomitância de conhecimentos e habilidades exigidas nos semestres ao longo do curso, algumas das disciplinas obrigatórias são pré-requisito para diversas disciplinas obrigatórias do curso. Este atrelamento, amplamente discutido em reuniões pedagógicas de NDE e Colegiado, visa que o aluno vá progredindo no curso realizando o maior número de disciplinas concomitantes. Esta política, de cunho pedagógico, também pretende diminuir o tempo de permanência do ingressante no Curso. Segundo as regras atuais, e de acordo com a resolução 02/2006 do COCEPE, o prazo máximo de permanência dos acadêmicos na universidade corresponderá ao tempo de integralização previsto na Diretriz Curricular do Projeto Pedagógico de cada curso, acrescido de dois terços (2/3). Em caso de fração no cálculo, é feito um arredondamento estendendo-o.

- **Sobre Relações Étnico-Raciais**

Este documento atende ao que dispõe a Lei 11.645 de 10/03/2008 e, especialmente, a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, que estabelece a necessidade das Instituições de Ensino Superior de incluírem conteúdos relacionados às relações étnico-raciais e o tratamento de temáticas que dizem respeito à história e valorização da identidade e cultura dos afro-brasileiros e indígenas. A temática deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, transversal às disciplinas do curso, e no cotidiano das atividades pedagógicas conforme as diretrizes da universidade. Com a finalidade de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil”, conforme preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2004), esta temática é contemplada neste PPC através da inclusão de conteúdos específicos e afins em diversos componentes curriculares, de forma transversal e no sentido de propiciar uma formação voltada à construção crítica de conhecimentos e desenvolvimento de

valores e atitudes de valorização e respeito à diversidade. No desenho curricular, a efetivação desta dimensão formativa tem um ponto inicial, no primeiro semestre, com a disciplina obrigatória **Música e Sociedade**, cuja caracterização volta-se diretamente ao estudo da música como fenômeno sociocultural, construtor e mediador de identidades étnicas, bem como de relações sociais e das pessoas com seu meio ambiente. A diversidade étnica como elemento crucial na formação da cultura brasileira entra aí como ponto central de estudo, discussão e valorização. A partir desta base, o currículo oferece diversas outras disciplinas, obrigatórias e optativas, que permitem desenvolver transversalmente este horizonte formativo. Entre as optativas estão: **Práticas musicais nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul**, com foco nas relações entre música e história e cultura dos povos indígenas no Brasil; **Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas**, com foco em história e cultura afro-brasileira e africana; **Antropologia Cultural**, contemplando um horizonte conceitual mais abrangente sobre identidades étnicas e diversidade cultural, em seus aspectos histórico, etnográfico, social e político; **Culturas Musicais do Mundo**, disciplina na qual a perspectiva da música como fenômeno sociocultural é desenvolvida e focada em tradições musicais específicas ao redor do planeta, promovendo a percepção da riqueza e importância da diversidade musical enquanto diversidade cultural. As disciplinas obrigatórias **História da Música Brasileira I** e **História da Música Brasileira II**, contemplam em suas ementas a discussão das relações étnico-raciais, em particular a presença fundamental destes grupos na formação da música e cultura brasileiras, bem como das questões e temáticas que dizem respeito a história e cultura de afrodescendentes e povos indígenas. A disciplina optativa **A Canção Popular nos Séc. XX e XXI** inclui em sua ementa as discussões relativas à visibilidade/invisibilidade da cultura negra e indígena nos estudos referentes à Canção Popular.

- Sobre Direitos Humanos

As diretrizes nacionais para educação em Direitos Humanos são expostas na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Em seu 7º Artigo determina que

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

As orientações presentes na referida Resolução são contempladas de modo global na concepção deste PPC, em consonância com o PDI e o PPI da UFPel. A temática da educação em direitos humanos, relacionada ao respeito e valorização da diversidade em todas as suas dimensões como elemento fundamental para o desenvolvimento pleno de uma consciência cidadã, está implicada transversalmente em componentes curriculares obrigatórios e optativos. Com este objetivo, há um eixo da formação composto por disciplinas obrigatórias (“Música e Sociedade”, “Produção Cultural”, e “Estética Musical”) e que pode ser aprofundado em outras disciplinas da formação complementar, construindo uma perspectiva interdisciplinar e transversal em relação à temática. Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura colaborativa, engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses individuais, e respeitador das identidades culturais. Os referidos componentes curriculares estimulam a crítica e a consciência dos estudantes com relação tanto às suas responsabilidades com a sociedade, quanto com a importância do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

Ainda na linha dos componentes curriculares obrigatórios, o percurso oferecido com as disciplinas “História da Música” (I a IV) e “História da Música Brasileira” (I e II) é marcado por uma aproximação humanística ao fenômeno musical, na medida em que este é compreendido em seus nexos sócio-históricos,

constituindo, assim, bases para a discussão de dimensões expressivas e identitárias subjacentes à temática da educação em direitos humanos.

- Sobre Educação Ambiental

A Lei nº 9.795, (27/04/1999), que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, seu Decreto regulamentador nº 4.281 (25/06/2002), e a Resolução CNE/CP nº 02 (15/06/2012), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental definem que os temas ambientais sejam trabalhados em uma relação transversal entre as disciplinas do curso, como prática educativa integrada, sem a inclusão de um componente curricular específico. Neste sentido, a compreensão da música como sistema significante e elemento mediador de relações entre pessoas, e entre estas e seu meio ambiente, está implicada, de modo transversal e interdisciplinar, na caracterização de componentes curriculares obrigatórios e optativos, de modo a orientar o aluno na construção de uma perspectiva crítica e informada em relação à sustentabilidade socioambiental. A disciplina **Música e Sociedade**, componente curricular obrigatório, contempla diretamente em sua caracterização, entre outros aspectos, o estudo da dimensão sonora e musical envolvida na construção das relações entre pessoas e entre estas e o meio ambiente, valorizando, neste sentido, um paradigma crítico, informado e voltado à sustentabilidade socioambiental. O lugar desta disciplina dentro do PPC é pensado como elemento potencializador da reflexão nesta linha, em suas relações com outros componentes curriculares que fomentam o aspecto reflexivo do estudo da música. As disciplinas **Música e Tecnologia** e **Fundamentos do Áudio, da Acústica Musical e do Experimentalismo Sonoro** trazem uma introdução ao tema, focando nos impactos ambientais das fontes sonoras e do uso e desenvolvimento de sistemas de computação, bem como de seus riscos associados. A disciplina **Produção Cultural** introduz discussões sobre a necessidade de medir e gerir o impacto ambiental de vários aspectos da produção cultural, no sentido de torná-la sustentável, tais como digitalização de mídias, produção sustentável e descarte apropriado de materiais de divulgação. A disciplina **Práticas Musicais nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul**, ao estudar o lugar da música na cosmologia e organização social destas sociedades, abre uma

perspectiva privilegiada para compreender a relação com o meio ambiente, em contextos culturais específicos, como um aspecto fundamental da vida humana. Cabe mencionar, que existe ainda a disciplina de caráter sintetizador das Diretrizes Curriculares Nacionais, **Filosofia, Cultura e Sustentabilidade** (código 0730104 presencial e 0730100 no EAD), ofertada todos os semestres para todos os alunos da UFPel como matrícula especial, entre outras diversas disciplinas e componentes. No âmbito da Educação Inclusiva, cabe mencionar que o Centro de Artes possui elevadores para todos os andares, bem como rampas de acesso aos auditórios e outras instalações. O componente curricular de Produção Cultural, por sua vez, aborda o conteúdo, refletindo sobre formas de acessibilidade e democratização de acesso e sua implementação em projetos e outras iniciativas culturais.

Tabela Ilustrativa dos Componentes Curriculares

Componente Curricular	Créditos/Horas	Semestre	Questões Étnico-Raciais	Direitos Humanos e Acessibilidade	Educação Ambiental
A Canção Popular nos Séc. XX e XXI	2cr/30h	-	X	X	
Música e Sociedade	2cr/30h	1º	X	X	X
Música e Tecnologia	2cr/30h	-			X
Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas	2cr/30h	-	X		
Produção Cultural	4cr/60h	3º	X	X	X

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018)⁵, a estrutura curricular do curso de Música - Flauta Transversal abrange três dimensões formativas para a integralização curricular, atendendo às DCNs⁶ e demais documentos legais:

⁵ Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018.

⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais.

- formação específica;
- formação complementar e
- formação em extensão.

As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como:

- disciplinas (obrigatórias e optativas);
- estágios curriculares (obrigatórios e não obrigatórios);
- trabalhos de conclusão de curso e
- atividades complementares.

Como parte das dimensões formativas, deve ser contemplada a formação em extensão.

O curso Música - Flauta Transversal é distribuído em oito (8) semestres acadêmicos, cada um contendo 18 semanas. Cada período letivo corresponde a 50 minutos, e cada crédito acadêmico equivale a 15 horas de atividades semestrais.

Quadro 3: Síntese para a Integralização Curricular

FORMAÇÃO		Créditos	Horas
Específica Conteúdos básicos – estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares	Disciplinas Obrigatórias	106	1590
	Disciplinas Optativas	22	330
	Estágio Curricular Obrigatório	-	-
	TCC	4	60

Total Parcial		132	1980
Complementar	Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a Integralização da Extensão através de Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	28	420
Em Extensão	Exceto as já computadas nas formações anteriores, realizadas por todos os alunos. Obs. a integralização da Extensão está computada na Formação Complementar. (240h)		
TOTAL GERAL		160	2400

3.3. MATRIZ CURRICULAR

Após o estudo de diversos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado e licenciatura em música, buscou-se estabelecer um núcleo de disciplinas comuns com os demais cursos de música, de caráter obrigatório, que facilitasse a mobilidade acadêmica e uma formação alinhada com as demais IES, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento no país.

A partir da Concepção e dos Objetivos do Curso já expostos, a elaboração da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal se dá com referência nos seguintes componentes:

- reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade;
- estabelecimento de um eixo comum que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica;
- espírito investigativo, científico e tecnológico visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento, bem como um diálogo com o atual estado das pesquisas em música e a integração com a pós-graduação;

- empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos, com uma articulação da teoria e prática;
- aproveitamento e valorização de conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mundo do trabalho instituído ou emergente, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;
- aprofundamento de estudos na linha de formação escolhida e embasamento em outras linhas de formação musical, instigando a atuação nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.

O desenho curricular é orientado por três dimensões formativas:

- **Formação Específica;**
- **Formação Complementar;**
- **Formação em Extensão**

Com esta estrutura, o currículo está organizado de modo a consolidar os diferentes aspectos da concepção e objetivos do curso, bem como possibilitar a construção das habilidades e competências esperadas do formando.

A Formação Específica é caracterizada por componentes curriculares que integram a matriz curricular do curso de bacharelado em música e que devem ser necessariamente cumpridas para obtenção do diploma de Bacharel. Estes componentes curriculares contabilizam no total 132 créditos, que equivalem a 1980 horas ou, ainda, **82,5%** da carga horária total do curso. Nesta formação estão os conteúdos e saberes específicos do curso, desenvolvidos em componentes curriculares de caráter obrigatório e optativo. Dentre ambos figuram disciplinas exclusivas do Bacharelado em Música - Flauta Transversal, bem como disciplinas do Núcleo Comum, que pertencem à matriz curricular de todas as linhas de formação do bacharelado em música da UFPel.

A Formação Complementar corresponde às atividades de complementação à Formação Específica no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão. Já a Formação em Extensão Curricular compreende atividades contidas na formação complementar que atendem à Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022. Conforme o Art. 1º, Parágrafo 2º,

§ 2º Entende-se que para efeito de integralização como Formação em Extensão a atividade deve proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte ou espectador da mesma.

Vários são os projetos de Extensão realizados no âmbito dos cursos de música e do Centro de Artes da UFPel que serão utilizados nessa categoria de formação. Atividades Curriculares em Extensão (ACE) realizadas em outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, poderão ser validadas pela Coordenação do Curso, desde que comprovada a ação desempenhada pelo aluno e a efetiva caracterização como extensão.

O desenho curricular contempla ainda os três tópicos de estudos, ou conteúdos interligados, definidos na Resolução CNE/CES 02/2004: conteúdos **Básicos, Específicos e Teórico-Práticos**, conforme seu Art. 5

- I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

Os conteúdos Básicos garantirão reflexões sobre a sociedade, a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética. Os conteúdos Específicos se voltarão para o desenvolvimento das habilidades musicais pertinentes a área de enfoque do curso. É principalmente através dos conteúdos Específicos que o aluno poderá realizar o aprofundamento de estudos na sua linha de formação, bem como o embasamento nas demais linhas de formação musical que lhe convier. Por fim, os conteúdos Teórico-Práticos se relacionam às habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas categorias anteriores.

As três categorias acima estão presentes na Formação Específica (disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas), podendo ainda ser aprofundadas na Formação Complementar, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A realização da interdisciplinaridade é proporcionada através das disciplinas optativas, podendo ser ampliada pelo próprio discente em atividades da Formação

Complementar. Neste sentido é de fundamental importância a valorização de projetos de cunho colaborativo e de empreendedorismo por parte dos discentes, que contemplem conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mundo do trabalho.

A iniciação aos procedimentos básicos de construção do conhecimento científico é inserida como componente curricular obrigatório através das disciplinas de “Metodologia Científica”, “Projeto de Pesquisa” e “Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical”. Os bacharelados poderão aprofundar sua formação científica cursando as disciplinas optativas dos mais diversos cursos da UFPel ligadas à temática da pesquisa em música. Além disso, poderão atuar como bolsistas ou voluntários de projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do curso, atividades estas que poderão ser computadas como atividades complementares.

Quadro 4: Matriz Curricular

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA - FLAUTA TRANSVERSAL
Carga horária total do Curso: 2400 horas
Carga horária de Formação Específica: 1980 horas
Carga horária EaD integrada na Formação Específica: 60 horas (2,5%)
Carga horária de Formação complementar: 420 horas
Carga horária de Formação em extensão: 240 horas (já incluídas na Formação complementar)

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidad e	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001464	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I	4	2	2	-	-	60	-
05001465	144	História da Música I	2	2	-	-	-	30	-
05001466	144	Música e Sociedade	2	1	1	-	-	30	-
05001467	144	Metodologia Científica	2	1	1	-	-	30	-
05001468	144	Laboratório Coral I	2	-	2	-	-	30	-
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal I	2	1	1	-	-	30	-
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal I	2	1	1	-	-	30	-
Total			16					240	

2º SEMESTRE

Código	Dept° ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001471	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001472	144	História da Música II	2	2	-	-	-	30	História da Música I
(CÓDIGO NOVO)	144	Contraponto I	4	4	-	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal II	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal I
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal II	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal I;Seminário de Flauta Transversal I
(CÓDIGO NOVO)	144	OPTATIVA I	2	1	1			30	
(CÓDIGO NOVO)	144	OPTATIVA II	2	1	1			30	
Total			18					270	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001478	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Laboratório Coral I
05001479	144	História da Música III	2	2	-	-	-	30	História da Música II
05001480	144	Harmonia I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Contraponto I
05001481	144	Produção Cultural	4	-	-	4	-	60	-
(CÓDIGO NOVO)	144	Música de Câmara I	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal II
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal III	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal II
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal III	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal II; Seminário de Flauta Transversal II
Total			18					270	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
0500148 4	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III
0500148 5	144	História da Música IV	2	2	-	-	-	30	História da Música III
0500148 6	144	Harmonia II	2	1	1	-	-	30	Harmonia I
(CÓDIGO NOVO)	144	Música de Câmara II	2	1	1	-	-	30	Música de Câmara I
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal IV	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal III
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal IV	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal III; Seminário de Flauta Transversal III
	144	OPTATIVA III	2					30	
	144	OPTATIVA IV	2					30	
Total			18					270	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Component e curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001490	144	Análise Musical I	2	1	1	-	-	30	Harmonia II; Metodologia Científica
05001491	144	História da Música Brasileira I	2	2	-	-	-	30	História da Música IV; Metodologia Científica
05001492	144	Harmonia III	2	1	1	-	-	30	Harmonia II
05001530	144	Estética Musical	2	2	-	-	-	30	Música e Sociedade; História da Música IV; Metodologia Científica
(CÓDIGO NOVO)	144	Música de Câmara III	2	1	1	-	-	30	Música de Câmara II
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal V	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal IV; Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Metodologia Científica
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal V	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal IV; Seminário de Flauta Transversal IV
(CÓDIGO NOVO)	144	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal I	2	-	2	-	-	30	Flauta Transversal IV
	144	OPTATIVA V	2					30	
Total			18					270	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
0500149 6	144	Análise Musical II	2	1	1	-	-	30	Análise Musical I
0500149 7	144	História da Música Brasileira II	2	2	-	-	-	30	História da Música Brasileira I
(CÓDIGO NOVO)	144	Música de Câmara IV	2	1	1	-	-	30	Música de Câmara III
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal VI	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal V
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal VI	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal V; Seminário de Flauta Transversal V
(CÓDIGO NOVO)	144	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal II	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal I
	144	OPTATIVA VI	2					30	
	144	OPTATIVA VII	2					30	
Total			16					240	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001509	144	Análise Musical III	2	1	1	-	-	30	Análise Musical II
05001502	144	Projeto de Pesquisa em Música	2	2	-	-	-	30	Metodologia Científica
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal VII	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal VI; Harmonia II
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal VII	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal VI; Seminário de Flauta Transversal VI
(CÓDIGO NOVO)	144	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal III	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal II
	144	OPTATIVA VII	2					30	
	144	OPTATIVA IX	2					30	
Total			14					210	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
(CÓDIGO NOVO)	144	Flauta Transversal VIII	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal VII
(CÓDIGO NOVO)	144	Seminário de Flauta Transversal VIII	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal VII; Seminário de Flauta Transversal VII
(CÓDIGO NOVO)	144	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal IV	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal III
(CÓDIGO NOVO)	144	Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical	4	2	2	-	-	60	Projeto de Pesquisa em Música
	144	OPTATIVA X	2					30	
	144	OPTATIVA XI	2					30	
Total			14					210	

Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular) - Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	240h
Atividades Complementares Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	420h

* Atividades Complementares totalizam 420h, sendo, no mínimo, 240h de Atividades Curriculares de Extensão

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

Música - Flauta Transversal																							
1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre		
(240h 16cr)			(270h 18cr)			(270h 18cr)			(270h18cr)			(270h18cr)			(240h16cr)			(210h14cr)			(210h14cr)		
11	05001464	4	21	05001471	4	31	05001478	4	41	05001484	4	51	05001490	2	61	05001496	2	71	05001509	2	81	NOVO	2
Teoria Musical, Percepção e Solfejo I			Teoria Musical, Percepção e Solfejo II			Teoria Musical, Percepção e Solfejo III			Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV			Análise Musical I			Análise Musical II			Análise Musical III			Flauta Transversal VIII		
			11			15, 21			31			14, 43			51			61			73		
12	05001465	2	22	05001472	2	32	05001479	2	42	05001485	2	52	05001491	2	62	05001497	2	72	05001502	2	82	NOVO	2
História da Música I			História da Música II			História da Música III			História da Música IV			História da Música Brasileira I			História da Música Brasileira II			Projeto de Pesquisa em Música			Seminário de Flauta Transversal VIII		
			12			22			32			14, 42			52			14			73, 74		
13	05001466	2	23	NOVO	4	33	05001480	2	43	05001486	2	53	05001492	2	63	NOVO	2	73	NOVO	2	83	NOVO	2
Música e Sociedade			Contraponto I			Harmonia I			Harmonia II			Harmonia III			Música de Câmara IV			Flauta Transversal VII			Laboratório Orquestral da Flauta Transversal IV		
			11			21, 23			33			43			55			43, 64			75		
14	05001467	2	24	NOVO	2	34	05001481	4	44	NOVO	2	54	05001530	2	64	NOVO	2	74	NOVO	2	84	NOVO	4
Metodologia Científica			Flauta Transversal II			Produção Cultural			Música de Câmara II			Estética Musical			Flauta Transversal VI			Seminário de Flauta Transversal VII			Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical		
			16						35			13, 14, 42			56			64, 65			72		
15	05001468	2	25	NOVO	2	35	NOVO	2	45	NOVO	2	55	NOVO	2	65	NOVO	2	75	NOVO	2	85		2
Laboratório Coral I			Seminário de Flauta Transversal II			Música de Câmara I			Flauta Transversal IV			Música de Câmara III			Seminário de Flauta Transversal VI			Laboratório Orquestral da Flauta Transversal III			OPTATIVA X		
			16, 17			24			36			44			56, 57			66					
16	NOVO	2	26		2	36	NOVO	2	46	NOVO	2	56	NOVO	2	66	NOVO	2	76		2	86		2
Flauta Transversal I			OPTATIVA I			Flauta Transversal III			Seminário de Flauta Transversal IV			Flauta Transversal V			Laboratório Orquestral da Flauta Transversal II			OPTATIVA VIII			OPTATIVA XI		
						24			36, 37			14, 21, 45			58								
17	NOVO	2	27		2	37	NOVO	2	47		2	57	NOVO	2	67		2	77		2			
Seminário de Flauta Transversal I			OPTATIVA II			Seminário de Flauta Transversal III			OPTATIVA III			Seminário de Flauta Transversal V			OPTATIVA VI			OPTATIVA IX					
						24, 25						45, 46											
									48				2	58	NOVO	2	68						
									OPTATIVA IV			Laboratório Orquestral da Flauta Transversal I			OPTATIVA VII						Legenda		
												45									A B C		
																					Disciplina		
																					Pré-requisito		
																					A - Posição na tabela		
																					B - Código		
																					C - Créditos		
OPTATIVAS 330 Horas - 22 Créditos																							
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 1980 HORAS (1920 + TCC) - 132 CRÉDITOS																		TCC: 60 HORAS - 4 CRÉDITOS					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 420 HORAS (180 + 240 ACE)																							
ATIVIDADES CURRICULARES EM EXTENSÃO (ACE): 240 HORAS																							

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional⁷, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, devem ser oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

Antigamente entendida como formação livre, as disciplinas de caráter optativo constituem uma oportunidade ao aluno de realizar as escolhas para integralizar o seu percurso acadêmico. Ela contempla aspectos específicos da formação a partir do interesse pessoal de cada estudante. Entende-se que esta formação implica no aumento da responsabilidade do aluno ao escolher os conteúdos que considera mais importantes para a construção dos seus saberes e de sua formação e, ao mesmo tempo, propicia o desenvolvimento do espírito propositivo e empreendedor.

As disciplinas optativas podem ser escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pelo próprio curso e por outros cursos da universidade, desde que não integrem o conjunto de disciplinas obrigatórias da sua linha de formação.

Salientamos que, em conformidade com o DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I - código 20000084), ofertada pelo Centro de Letras e Comunicação, integra o rol de disciplinas optativas possíveis para a integralização do curso.

⁷No que se refere às ações de mobilidade internacional, a UFPel conta com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegiados e professores do Curso, na divulgação de editais de participação discente em mobilidade.

Quadro 5: Componentes Curriculares Optativos

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001487	144	A Canção Popular nos Séc. XX e XXI	2	1	1			30	-
05001508	144	Análise da Música Popular Gravada	2	1	1	-	-	30	Análise Musical II; Metodologia Científica; História da Música Brasileira II
05001510	144	Análise Musical IV	2	1	1	-	-	30	Análise Musical III
05001511	144	Anatomofisiologia da Voz	2	2	-	-	-	30	-
05001512	144	Antropologia Cultural	2	2	-	-	-	30	-
05001513	144	Apreciação e Crítica Musical I	2	1	1	-	-	30	Estética Musical
05001514	144	Apreciação e Crítica Musical II	2	1	1	-	-	30	Apreciação e Crítica Musical I
05001488	144	Arranjo I	2	1	1			30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Harmonia I; Contraponto I
05001493	144	Arranjo II	2	1	1			30	Arranjo I
05001515	144	Banda Sinfônica Brasileira I	2	1	1	-	-	30	-
05001516	144	Banda Sinfônica Brasileira II	2	1	1	-	-	30	Banda Sinfônica Brasileira I
05001517	144	Biografias Musicais	4	4	-	-	-	60	-

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001521	144	Composição Musical para Multimeios	4	2	2			60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV; Sequenciamento e Orquestração MIDI
NOVO	144	Conjunto de Flautas Transversal I	2	-	2	-	-	30	Flauta Transversal II
NOVO	144	Conjunto de Flautas Transversal II	2	-	2	-	-	30	Flauta Transversal III
05001522	144	Conjunto de Saxofones I	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Saxofone II
05001523	144	Conjunto de Saxofones II	2	-	2	-	-	30	Conjunto de Saxofones I
05000581	144	Conjunto Vocal	2	-	2	-	-	30	-
NOVO	144	Contraponto II	4	4	-	-	-	60	Contraponto I
NOVO	144	Contraponto III	4	4	-	-	-	60	Contraponto II
05001526	144	Culturas Musicais do Mundo	4	4	-	-	-	60	-
05001527	144	Desenho Sonoro	4	2	2	-	-	60	Fundamentos da Música Eletroacústica
NOVO	144	Didática da Flauta Transversal	2	-	2	-	-	30	Flauta Transversal IV
05001529	144	Escrita Musical	2	1	1	-	-	30	-

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
NOVO	144	Estudos de Rítmica	2	2	-	-	-	30	-
05001531	144	Estudos Intensivos de Treinamento Auditivo	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV
NOVO	144	Etnomusicologia I	3	2	1	-	-	45	-
NOVO	144	Etnomusicologia II	3	2	1	-	-	45	Etnomusicologia I
NOVO	144	Etnomusicologia III	3	2	1	-	-	45	Etnomusicologia I
NOVO	144	Etnomusicologia IV	3	2	1	-	-	45	Etnomusicologia I
NOVO	144	Etnomusicologia Latino-Americana	4	4	-	-	-	60	-
05001537	144	Fundamentos da Música Eletroacústica	4	2	2	-	-	60	Sequenciamento e Orquestração MIDI
05001538	144	Fundamentos do áudio, da acústica musical e do experimentalismo sonoro	4	2	2			60	
05001539	144	Grupo de Percussão I	2	-	2	-	-	30	
05001540	144	Grupo de Percussão II	2	-	2	-	-	30	
05001541	144	Harmonia IV	2	1	1	-	-	30	Harmonia III
05001542	144	História da Música no RS	2	2	-	-	-	30	-
05001543	144	História do Jazz	2	1	1	-	-	30	-
05001544	144	História do Rock	2	1	1	-	-	30	-
NOVO	144	História e Literatura da Flauta	2	2	-	-	-	30	Flauta Transversal I

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
		Transversal							
05001498	144	Improvisação Musical I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Harmonia III
05001501	144	Improvisação Musical II	2	1	1	-	-	30	Improvisação Musical I
NOVO	144	Iniciação à Composição I	4	2	2	-	-	60	-
NOVO	144	Iniciação à Composição II	4	2	2	-	-	60	Iniciação à Composição I
05001545	144	Instrumento Complementar - Canto I	2	1	1	-	-	30	-
05001546	144	Instrumento Complementar - Canto II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto I
05001547	144	Instrumento Complementar - Canto III	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto II
05001548	144	Instrumento Complementar - Canto IV	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto III
05001549	144	Instrumento Complementar - Piano I	2	1	1	-	-	30	-
05001550	144	Instrumento Complementar - Piano II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano I
05001551	144	Instrumento Complementar - Piano III	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano II

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001552	144	Instrumento Complementar - Piano IV	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano III
05001553	144	Instrumento Complementar - Piano V	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano IV
05001554	144	Instrumento Complementar - Piano VI	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano V
05001555	144	Instrumento Complementar - Piano VII	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano VI
05001556	144	Instrumento Complementar - Piano VIII	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano VII
05001557	144	Instrumento Complementar - Violão I	2	-	2	-	-	30	-
05001558	144	Instrumento Complementar - Violão II	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I; Instrumento Complementar - Violão I
05001559	144	Instrumento Complementar - Violão III	2	-	2	-	-	30	Instrumento Complementar - Violão II
05001560	144	Instrumento Complementar - Violão IV	2	-	2	-	-	30	Instrumento Complementar - Violão III
05001562	144	Instrumento Complementar – Violino I	2	1	1	-	-	30	-
05001561	144	Instrumento Complementar - Violino II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Violino I

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
NOVO	144	Instrumento Suplementar - Flauta Transversal I	2	1	1	-	-	30	-
NOVO	144	Instrumento Suplementar - Flauta Transversal II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Suplementar - Flauta Transversal I
05001563	144	Interpretação da Música Contemporânea	2	1	1	-	-	30	-
05001566	144	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I	2	1	1	-	-	30	-
05001567	144	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo II	2	1	1	-	-	30	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001568	144	Laboratório Coral II	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral I
05001569	144	Laboratório Coral III	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral II
05001570	144	Laboratório Coral IV	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral III
05001571	144	Laboratório de Produção Musical, Fonográfica e Radiofônica	4	1	3	-	-	60	Música e Tecnologia, A Canção Popular nos Séc. XX e XXI, Produção Cultural
05001572	144	Laboratório de Regência e Direção Musical I	4	1	3	-	-	60	-
05001573	144	Laboratório de Regência e Direção Musical II	4	1	3	-	-	60	Laboratório de Regência e Direção Musical I
NOVO	144	Laboratório Orquestral I	2	-	2	-	-	30	Flauta Transversal IV

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
NOVO	144	Laboratório Orquestral II	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral I
NOVO	144	Laboratório Orquestral III	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral II
NOVO		Laboratório Orquestral IV	2	-	2	-	-	30	Laboratório Orquestral III
NOVO	144	Leitura Musical à Primeira Vista	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV
05001475	144	Música e Tecnologia	2	1	1	-	-	30	-
05001574	144	Música para Teatro, Dança e Suportes Audiovisuais	4	2	2	-	-	60	-
05001575	144	Música, Gênero, Raça e Sexualidade	4	4	-	-	-	60	-
NOVA	144	Musicologia I	3	2	1	-	-	45	-
NOVA	144	Musicologia II	3	2	1	-	-	45	Musicologia I
NOVA	144	Musicologia III	3	2	1	-	-	45	Musicologia I
NOVA	144	Musicologia IV	3	2	1	-	-	45	Musicologia I
05001576	144	Oficina de Luteria Experimental	2	1	1	-	-	30	-
NOVO	144	Oficina de Performance Musical I	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal IV
NOVO	144	Oficina de Performance Musical II	2	1	1	-	-	30	Flauta Transversal IV
NOVO	144	Orquestração I	2	1	1	-	-	30	Iniciação à composição II
NOVO	144	Orquestração II	2	1	1	-	-	30	Orquestração I

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001578	144	Percussão I	2	-	2	-	-	30	-
05001579	144	Percussão II	2	-	2	-	-	30	-
05001580	144	Percussão III	2	-	2	-	-	30	-
05001581	144	Percussão IV	2	-	2	-	-	30	-
05001584	144	Prática de Música Brasileira Popular	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III
05001477	144	Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas	2	1	1	-	-	30	-
05001585	144	Práticas Interpretativas do Choro I	2	1	1	-	-	30	-
05001586	144	Práticas Interpretativas do Choro II	2	1	1	-	-	30	Práticas Interpretativas do Choro I
05001587	144	Práticas Musicais nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul	2	2	-	-	-	30	-
05001588	144	Projeto Especial em Música I	2	1	1	-	-	30	-
05001589	144	Projeto Especial em Música II	2	1	1	-	-	30	-
05001590	144	Projeto Especial em Música III	2	1	1	-	-	30	-
05001591	144	Projeto Especial em Música IV	2	1	1	-	-	30	-
05001592	144	Projeto Especial em Música V	2	1	1	-	-	30	-
05001593	144	Projeto Especial em Música VI	2	1	1	-	-	30	-
05001594	144	Propriocepção Corporal	2	1	1	-	-	30	-
05001469	144	Rítmica I	2	1	1	-	-	30	-

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001595	144	Rítmica II	2	1	1	-	-	30	Rítmica I
05001596	144	Rítmica III	2	1	1	-	-	30	Rítmica II
05001597	144	Rítmica IV	2	1	1	-	-	30	Rítmica III
05001598	144	Saxofone I	2	1	1	-	-	30	-
05001599	144	Saxofone II	2	1	1	-	-	30	Saxofone I
05001600	144	Saxofone III	2	1	1	-	-	30	Saxofone II
05001601	144	Saxofone IV	2	1	1	-	-	30	Saxofone III
05001602	144	Semiótica Geral	2	2	-	-	-	30	-
05001603	144	Semiótica Musical I	2	2	-	-	-	30	Semiótica Geral
05001604	144	Semiótica Musical II	2	2	-	-	-	30	Semiótica Musical I
05001605	144	Sequenciamento e Orquestração MIDI	2	1	1	-	-	30	-
05001606	144	Tópicos de Estudo e Pesquisa em Processos Criativos	2	2	-	-	-	30	-
05001607	144	Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música	2	2	-	-	-	30	-
05001608	144	Tópicos em Performance Musical I	2	2	-	-	-	30	-
05001609	144	Tópicos em Performance Musical II	2	2	-	-	-	30	-
05001610	144	Tópicos em Teoria Musical	2	2	-	-	-	30	-
05001611	144	Treinamento Auditivo I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001612	144	Treinamento Auditivo II	2	1	1	-	-	30	Treinamento Auditivo I
05001613	144	Treinamento Auditivo III	2	1	1	-	-	30	Treinamento Auditivo II
05001614	144	Voz e violão I	2		2	-	-	30	-
05001615	144	Voz e violão II	2		2	-	-	30	Voz e violão I
05001616	144	Voz e violão III	2		2	-	-	30	Voz e violão II
05001617	144	Voz e violão IV	2		2	-	-	30	Voz e violão III
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	4	-	-	-	60	-

3.6. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentados pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCNs de cursos de graduação, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

Conforme estabelecido na Lei nº 11.788/2008, assim como na Resolução nº 03/2009 da UFPel, o estágio é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”, e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso.

Embora, como prescrito, tenha como meta o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular”, a mesma Lei estabelece a possibilidade de escolha entre as duas modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório. Seu Art. 2º versa que “O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

Estágio Obrigatório

A Resolução CNE/CES nº2 de 2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, em seu parágrafo 3º, faculta a inclusão do estágio no currículo do curso:

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Considerando os objetivos do Curso de Música, a realidade dos profissionais da região e, de acordo com a legislação supracitada, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do curso.

Estágio não-obrigatório

Uma vez que optamos pela não inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional. Casos omissos ou não previstos serão definidos pelo Colegiado do Curso em observância a legislação vigente.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A sua realização está vinculada ao componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso - Performance

Musical”, e tem caráter de ensino orientado através de encontros semanais com o/a professor/a orientador/a, de acordo com a carga horária prevista. O TCC se configura como forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, relacionada à área de sua linha de formação, compreendendo as possibilidades de realização de monografia unicamente, e realização de monografia com produção artística. As normas para realização do TCC estão discriminadas a seguir:

1) O componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical” é obrigatório e tem caráter de ensino orientado. O TCC poderá ser apresentado em uma das duas modalidades: a) Monografia Textual ou b) Monografia com Produção Artística.

2) O TCC consistirá de uma produção bibliográfica de, no máximo, 80 páginas dentro das normas estabelecidas pela ABNT e Manual de Normas UFPEL, e será apresentado perante banca de professores avaliadores. O formato de monografia com produção artística deve enfatizar a produção artística integrada à produção textual com dimensões, formatos, modalidades e outras questões definidas previamente entre orientando e orientador, visando a práxis artística e a indissociabilidade entre teoria e prática. Os trabalhos devem obedecer às práticas acadêmicas e dialogar com as temáticas relacionadas ao curso, podendo integrar direção, composição, criação e interpretação em espetáculo, produção musical, gravação fonográfica ou audiovisual, com monografia e realização artística avaliadas por banca.

3) O processo de vinculação do professor orientador aos seus orientandos se dará através de solicitação do aluno diretamente ao professor, dentro do prazo estipulado semestralmente pelo Colegiado. Após o aceite, o professor comunicará ao Colegiado a oferta do componente curricular.

4) O processo de avaliação final do TCC acontecerá mediante apresentação pública do mesmo para uma Comissão de Avaliação (banca), composta por três professores, incluindo o/a orientador/a, sendo dois dos professores obrigatoriamente membros do Colegiado do Bacharelado em Música. A constituição da Comissão de Avaliação se dará em comum acordo entre orientador e orientando.

5) O prazo de entrega do TCC à Comissão de Avaliação é de minimamente 15 dias corridos, anteriores à sua defesa pública. Em consideração ao prazo máximo para o fechamento de notas definido pelo calendário acadêmico, a data da defesa pública deverá ser, no máximo, na última semana letiva do semestre. O período pertinente aos exames fica reservado para revisão e entrega da versão final ao colegiado do curso e sistema de bibliotecas. A aprovação na disciplina dependerá desta entrega final.

6) O protocolo da defesa pública do TCC seguirá os seguintes princípios: apresentação oral do aluno de até 15 minutos, seguida de arguição de até 15 minutos por cada membro da Comissão de Avaliação. A réplica a cada arguição não deverá ultrapassar 5 minutos. Alterações deste protocolo poderão ocorrer, desde que em comum acordo entre o orientador e membros da Comissão de Avaliação. Casos omissos ou não previstos serão definidos pelo orientador, no âmbito de sua atribuição como presidente da sessão.

7) A Comissão de Avaliação poderá sugerir correções e modificações no trabalho. O prazo de entrega da versão corrigida e definitiva, com a incorporação das modificações sugeridas pela banca, será de até 07 dias a partir da data da apresentação pública e deverá ser compatível com o período de registro de notas do semestre letivo.

8) Será reprovado o aluno que NÃO ENTREGAR a versão final do TCC, incluindo as correções sugeridas pela Comissão de Avaliação (Banca);

9) Uma cópia da versão definitiva do TCC, aprovada pelo orientador, em formato digital (arquivo PDF), deverá ser encaminhada ao colegiado do curso para envio por meio de processo no SEI para a Biblioteca da UFPel dentro do prazo previsto.

10) Levando-se em consideração que o *Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical* é um componente curricular, não há a possibilidade legal de exame. Sua nota mínima para aprovação é sete (7).

11) Como forma de subsidiar o processo de avaliação, sugerem-se os indicadores a seguir. O detalhamento de normativas para produção artística é realizado através de regimento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso. Casos omissos ou não previstos serão definidos pelo Colegiado.

INDICADORES AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PESO 8		
CRITÉRIOS	PESO	NOTA
1- Pertinência do trabalho em relação à bibliografia e às referências artísticas	2,0	
2- Adequação do trabalho de pesquisa e fundamentação metodológica	2,0	
3- Rigor conceitual, estrutura de apresentação do texto, consistência argumentativa e artística	2,0	
4- Adequação linguística do texto e competência técnica da realização artística	2,0	
	TOTAL →	

AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO (DEFESA) - PESO 2		
CRITÉRIOS	PESO	NOTA
1- Comunicabilidade, pertinência de recursos sonoros e visuais, desenvoltura e adequação ao tempo de exposição	1,0	
2 - Interação, diálogo e aprofundamento do tema com a banca (arguição)	1,0	
	TOTAL →	

NOTA FINAL	
-------------------	--

* Nota mínima de aprovação: 7

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música (CNE/CES de 8/03/2004),

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação específica, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá compreender 17,5% do total da carga horária do curso, equivalente a 420 horas, sendo obrigatoriamente 240 horas/16 créditos de Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

O presente Projeto Pedagógico regulamenta as seguintes Atividades Complementares:

- extensão universitária realizada na UFPel;
- participação como discente colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPel como bolsista ou como voluntário, sob supervisão de um professor orientador;
- participação como ouvinte em atividades de extensão da UFPel;
- participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de ensino, pesquisa ou extensão cadastrado;
- atividades de Extensão ou Estágio Não-Curricular em órgãos públicos ou outras instituições;
- pesquisa em Música, vinculada a projetos de pesquisa regulamentados no COCEPE/UFPel;
- Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada;
- monitoria em disciplinas de graduação em IES;
- representação discente junto a órgãos colegiados de IES,

- representação de segmento em Conselhos, Colegiados Setoriais, Conferências de Cultura e eventos de política cultural;
- disciplinas excedentes à matriz curricular regular;
- participação comprovada em eventos científicos e acadêmicos como congressos, simpósios, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, conferências, jornadas, dentre outros;
- participação em atividades artísticas como recitais, concertos, masterclasses, festivais, cursos, dentre outros;
- participação em atividades profissionalizantes como oficinas, apresentação regular em estabelecimentos públicos ou privados, etc, na área de formação dos discentes;
- outros (relacionados ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do Curso.
- Incentiva-se fortemente aos discentes a se envolver e participar em atividades de direitos humanos, educação ambiental, e ações correlatas ao tema das relações étnico-raciais, que poderão ser contabilizadas como atividades complementares.

As atividades complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, sendo que, para garantir a diversidade e amplitude na formação, recomenda a realização mínima de 60horas/4 créditos de atividades de pesquisa, 60horas/4 créditos de atividades ensino, e 60horas/4 créditos de atuação (realização artística, qualificação, representação e outras modalidades devidamente certificadas ou documentadas). Compreende-se a Carga Horária de Atividades complementares como 420horas/28 créditos, sendo 240 horas/16 créditos em cumprimento à Formação em Extensão/Atividades Curriculares em Extensão (vide item 3.9).

Para que as devidas atividades complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá encaminhar formulário descritivo das atividades ao Colegiado, incluindo documentação comprobatória e aceite de um professor responsável. O prazo de antecedência será de ao menos 30 (trinta) dias do último dia letivo do semestre em que o aluno esteja integralizando as atividades curriculares. O

formulário virtual, provido pelo Colegiado, deverá ser acompanhado de anexos e/ou links comprobatórios. A contabilização deverá seguir o quadro abaixo:

Quadro 6: Atribuição de Carga Horária das Atividades Complementares.

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino		60	120
Componente Curricular Cursado (não obrigatório)	Histórico Escolar ou Equivalente	-	-
Participação em Grupo, Projeto ou Ação de Ensino	Certificado ou Atestado	-	-
Atuação como Monitora ou Monitor	Certificado ou Atestado	-	-
Pesquisa		60	120
Participação em Grupo, Projeto ou Ação de Pesquisa	Certificado ou Atestado		-
Atuação como Bolsista	Certificado, Atestado ou Contrato		-
Participação, organização, apresentação em eventos de pesquisa	Certificado ou Atestado		-
Extensão		240*	-
Participação em Grupo, Projeto ou Ação de Extensão	Certificado ou Atestado	-	-
Atuação como Bolsista	Certificado, Atestado ou Contrato	-	-
Participação, organização, apresentação em eventos de extensão	Certificado	-	-
Representação e Participação Social		30	60
Representação Discente	Certificado, Atestado, Ata ou Portfólio Documentado	-	-
Representação em Conselho, Colegiado e Conferência de Cultura	Certificado, Atestado, Ata ou Portfólio Documentado	-	-
Participação em Diretiva de Associação de Classe, Comissão ou Coletivo Cultural	Certificado, Atestado, Ata ou Portfólio Documentado	-	-

Atuação no Campo Profissional		30	60
Participação em Concertos, Espetáculos, Recitais Shows, Gravações e outras produções da área	Certificado, Atestado ou Portfólio com	-	-
Prestação de Serviços ou atuação em Estágio (não-obrigatório) na área	Certificado, Atestado, Contrato ou Portfólio Documentado	-	-
Produção, elaboração, gestão e participação em Projetos Culturais vinculados à área	Certificado, Atestado ou Portfólio Documentado	-	-
Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação na Área	Certificado ou Atestado	-	-

* Importante: as Atividades Curriculares em Extensão (ACE) são aquelas nas quais o estudante é agente da atividade (UFPEL, 2019, p. 25). Somente nestas situações serão computadas as 240 horas devidas.

Os discentes deverão realizar o mínimo de 420h de atividades complementares, sendo obrigatoriamente 240h em Atividades Curriculares de Extensão (ACE) junto ao Programa de Difusão Musical ou atividades comprovadas com origem em outra instituição. As demais 180 horas devem contemplar, pelo menos, quatro (04) categorias das cinco (05) descritas abaixo: 1) Ensino, 2) Pesquisa, 3) Extensão, 4) Representação e 5) Participação Social e Atuação no Campo Profissional. Os valores descritos na coluna “horas” são meramente ilustrativos, cabendo ao discente organizar suas atividades da forma como desejar, desde que contemple quatro (04) categorias de atividades. Cabe mencionar que as atividades a serem consideradas ACE devem “proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte ou espectador da mesma” (Resolução COCEPE nº 30/2022).

Os casos omissos ou não previstos serão definidos pelo Colegiado do Curso. Para fins de auxílio de comprovação, documentação ou atestado, o discente deve submeter as atividades que serão comprovadas por meio de portfólio (ficha técnica, registros de imprensa, programas de recitais, entre outros), através do modelo de formulário abaixo.

Modelo de formulário auxiliar para validação e documentação de formação complementar (portfolio)

LISTA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do/a aluno/a:

Número de Matrícula:

Curso:

Professor Orientador/responsável:

1. Categoria: Editar ou inserir categorias conforme a necessidade.
2. Atividade: Inserir quantas linhas forem necessárias nesta coluna e suas derivadas à direita, podendo resultar mais de uma página.
3. Local: - Instituição (sigla)
 - Cidade, UF (sigla de Estado) OU apenas país, se não for Brasil.
 - Sendo na UFPel, insira apenas "UFPel", sem demais dados de localização.
4. Período: Apenas mês e ano. Ex.: "mar/23" ou "mar/23 a abr/23"
5. C.H.S. = Carga Horária Semanal (opcional)
6. C.H.T. = Carga horária Total. Apresentar soma na última linha.
7. Se for necessário, justifique o item na última coluna fornecendo mais informações pertinentes (opcional).

1. Categoria	2. Atividade	3. Local	4. Período	5. C.H.S.	6. C.H.T.	7. Justificativa para reconhecimento (opcional)
Performances Musicais						
Cursos, workshops, etc.						
Bolsas						
Outros						
C.H. Total	---//---	---//---	---//---	---//---		---//---

Assinatura (aluno/a): _____

Data (dd/mm/aaaa) _____

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

No Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são organizadas através do **Programa 460 - PROGRAMA DE DIFUSÃO MUSICAL**, que visa promover e difundir projetos com origem nos cursos de bacharelado em música da UFPEL. Neste programa, busca-se disponibilizar uma ampla variedade de opções extensionistas à comunidade acadêmica. As atividades complementares em extensão que contabilizam horas para a integralização observam a Resolução COCEPE nº 30/2022.

Dentre os projetos e ações com ênfase em extensão que vêm promovendo o diálogo com a sociedade, fomentando o desenvolvimento cultural regional e oferecendo atividades artísticas para, e com, a comunidade estão: Núcleo de Música Popular; Núcleo da Canção; Papo de Compositor; Música do Centro de Artes: Apresentações Artísticas; MÍDIA - Música, Informação, Discoteca e Audiovisual, Ópera na Escola; Programa de Extensão em Percussão da UFPel - PEPEU; Encontro no Choro e Festival do Choro de Pelotas; Orquestra de Sopros da UFPel (OSUFPEL); Afina Sul; Orquestra UFPel; Cordasul Ensino Coletivo de Cordas UFPel; Oficina de Piano; Coral UFPEL, Intérpretes em Foco; Grupo de Articulação em Produção e Políticas Culturais da UFPEL; Cantares: atividades complementares direcionadas à formação do cantor; Colaboração Pianística em Prática e Simpósio Internacional Música e Crítica.

Cabe destacar que, desde 2019, os projetos de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser protocolados como Projetos Unificados com ênfase em um dos três eixos. Como resultado, os projetos, ainda que mantenham uma ênfase, passaram a abrigar ações integradoras de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos seus objetivos. Isto ampliou as possibilidades dos alunos participarem de atividades extensionistas, agora ofertadas não apenas nos projetos com ênfase em extensão, mas também em projetos com ênfase em ensino e pesquisa. Dessa forma, os cursos de Bacharelado em Música, além de desenvolverem ações de extensão dentro de seus projetos e programas com ênfase em extensão, também oferecem ações de extensão diversas – cursos, eventos, prestação de serviços, dentre outras ações propriamente

ditas de extensão – dentro de seus projetos e programas com ênfase em ensino e pesquisa, garantindo a indissociabilidade e o equilíbrio entre as três esferas acadêmicas.

Segundo o Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020, Lei nº 10.172/2001, e depois, o PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares estabelecidos nos cursos de graduação a serem realizados dentro de programas e projetos de extensão universitária, direcionando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, p. 74). Com a homologação da Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018, regulamentou-se a extensão universitária, estabelecendo diretrizes, princípios e parâmetros para o planejamento, registro e avaliação das atividades extensionistas nas instituições de ensino superior de todo o país. A Universidade Federal de Pelotas, mediante a Resolução do COCEPE 29/2018 (Regulamento de Ensino de Graduação) e a Resolução do COCEPE 30/2022 (Integralização da Extensão), institucionaliza as atividades de extensão em seus cursos.

Resumidamente, a concepção de atividades de extensão desenvolvida em 1987, no Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão – FORPROEX, traz a concepção de atividades cidadãos que buscam entrelaçar os saberes científicos e populares, bem como a teoria e a prática. Assim, os cursos de Bacharelado em Música ofertam diversas atividades que promovem esse constante diálogo junto à sociedade. As atividades de extensão promovidas nestes cursos asseguram o trânsito circular de conhecimentos originados no âmbito acadêmico e nos mais diferentes núcleos socioculturais, os quais são aprendidos e transmitidos mutuamente. Este fluxo constante de troca entre saberes acadêmicos e populares, teóricos e práticos, possibilita a produção de conhecimentos interdisciplinares que geram resultados enriquecedores e transformadores. Dessa forma, diversos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL (2022-2026) são atendidos.

A Resolução UFPel/COCEPE No 30/2022, apresenta duas formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFPEL: as Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext). Dentre as duas formas apresentadas, os cursos de

Bacharelado em Música adotaram a modalidade *Atividades Curriculares de Extensão (ACE)*, que serão absorvidas como um segmento das *atividades complementares em extensão*. Os cursos de Bacharelado em Música se utilizam apenas desta modalidade por contemplar uma alta oferta existente de atividades complementares relacionadas a extensão nestes cursos, tornando desnecessárias a caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext). Cabe salientar que os bacharelados em música não adotaram o estágio como componente curricular obrigatório.

Desta forma, o Bacharelado em Música da UFPEL definiu o total de **240 horas/16 créditos** de Atividades Curriculares de Extensão, atendendo à Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece:

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

Tabela 1: Síntese da Formação em Extensão

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	n/a	n/a
Disciplinas optativas (registro em EXT)	n/a	n/a
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	n/a	n/a
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	n/a	n/a
ACE (registro através da comprovação por certificação)	16	240
Total ofertado pelo curso	16	240

Cabe salientar que as Atividades Curriculares em Extensão que não forem realizadas em programas e projetos da UFPEL deverão ser realizadas em instituições com órgãos extensionistas.

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

O currículo a que se refere o presente projeto pedagógico passará a vigorar a partir da sua aprovação nas instâncias pertinentes da instituição. Nesta ocasião, tanto os alunos novos quanto os antigos migrarão automaticamente para o novo PPC. Os alunos que ingressaram antes da implementação estarão automaticamente na transição curricular. Todas as disciplinas optativas já cursadas por esses alunos e que não possuírem equivalência, bem como aquelas que perderam a obrigatoriedade, passarão a ser contabilizadas automaticamente como formação complementar. Se necessário, as disciplinas serão adaptadas de acordo com o quadro de equivalências.

Cabe ressaltar que o aluno já matriculado nos cursos não sofrerá nenhum prejuízo quanto a duração de seu curso e que as Atividades Curriculares em Extensão (ACE) serão exigidas de acordo com a proporcionalidade da trajetória acadêmica do aluno (quadro abaixo). Alunos em situação de reingresso, portanto ingressantes, deverão cumprir a carga horária mínima de 10% prevista para as Atividades Curriculares em Extensão (ACE). Casos omissos ou não previstos serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

De modo a indicar ao aluno a concretude da relação entre as Atividades Curriculares de Extensão e a Trajetória Acadêmica propõe-se o quadro abaixo, considerando-se o tempo de integralização do curso em quatro anos, oito semestres. Casos omissos serão definidos pelo Colegiado do Curso.

Atividades Curriculares de Extensão e a Trajetória Acadêmica -

Tabela ilustrativa

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	TOTAL
Horas	60	60	60	60	240 horas
Créditos	4	4	4	4	16 créditos
Percentual	25%	25%	25%	25%	100%

Quadro 7 - Componentes Curriculares Equivalentes para a Adaptação Curricular

EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
05000392	Flauta Transversal I	Novo	Flauta Transversal I
05000394	Flauta Transversal II	Novo	Flauta Transversal II
05000367	Flauta Transversal III	Novo	Flauta Transversal III
05000370	Flauta Transversal IV	Novo	Flauta Transversal IV
05000374	Flauta Transversal V	Novo	Flauta Transversal V
05000381	Flauta Transversal VI	Novo	Flauta Transversal VI
05000387	Flauta Transversal VII	Novo	Flauta Transversal VII
05000390	Flauta Transversal VIII	Novo	Flauta Transversal VIII
05000393	Seminário de Flauta Transversal I	Novo	Seminário de Flauta Transversal I
05000476	Seminário de Flauta Transversal II	Novo	Seminário de Flauta Transversal II
05000477	Seminário de Flauta Transversal III	Novo	Seminário de Flauta Transversal III
05000478	Seminário de Flauta Transversal IV	Novo	Seminário de Flauta Transversal IV
05000479	Seminário de Flauta Transversal V	Novo	Seminário de Flauta Transversal V
05000480	Seminário de Flauta Transversal VI	Novo	Seminário de Flauta Transversal VI
05000481	Seminário de Flauta Transversal VII	Novo	Seminário de Flauta Transversal VII
05000482	Seminário de Flauta Transversal VIII	Novo	Seminário de Flauta Transversal VIII
05000590	Laboratório Orquestral I	Novo	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal I

EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
05000591	Laboratório Orquestral II	Novo	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal II
05000592	Laboratório Orquestral III	Novo	Laboratório Orquestral da Flauta Transversal III
05000465	Música de Câmara I	Novo	Música de Câmara I
05000466	Música de Câmara II	Novo	Música de Câmara II
05000467	Música de Câmara III	Novo	Música de Câmara III
05000468	Música de Câmara IV	Novo	Música de Câmara IV
05000365	Contraponto I	Novo	Contraponto I
05000657	Estética Musical	05001530	Estética Musical
05000526	Harmonia I	05001480	Harmonia I
05000527	Harmonia II	05001486	Harmonia II
05000528	Harmonia III	05001492	Harmonia III
05000606	História da Música I	05001465	História da Música I
05000635	História da Música II	05001472	História da Música II
05000636	História da Música III	05001479	História da Música III
05000638	História da Música IV	05001485	História da Música IV
05000668	História da Música Brasileira I	05001491	História da Música Brasileira I
05000508	História da Música Brasileira II	05001497	História da Música Brasileira II
05000213	Laboratório Coral I	05001468	Laboratório Coral I
05000459	Música e Sociedade	05001466	Música e Sociedade
05000377	Processos e Estruturas de Análise Musical I	05001490	Análise Musical I
05000382	Processos e Estruturas de Análise Musical II	05001496	Análise Musical II

EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
05000518	Processos e Estruturas de Análise Musical III	05001509	Análise Musical III
05000572	Produção Cultural	05001481	Produção Cultural
05000453	Projeto Especial em Música I		
05000385	Projeto de Pesquisa em Música I	05001467	Metodologia Científica
05000391	Projeto de Pesquisa em Música II	05001502	Projeto de Pesquisa em Música
05000140	Teoria Musical e Percepção Auditiva I	05001464	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05000168	Teoria Musical e Percepção Auditiva II	05001471	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II
05000174	Teoria Musical e Percepção Auditiva III	05001478	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III
05000156	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV	05001484	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV

* Os casos omissos neste documento serão discutidos no NDE.

3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Realizado na modalidade presencial, o Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal conta com apenas uma disciplina obrigatória que ocorre na modalidade à distância, conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, descrita no item *Ambiente Virtual de Aprendizagem* (nº 10), do presente PPC.

Mediante experiências positivas observadas com algumas disciplinas no ensino remoto em 2020 e 2021, decorrente das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o colegiado dos Bacharelados em Música decidiu que algumas disciplinas obrigatórias ou optativas (a depender do curso) seriam ofertadas, total ou parcialmente, na modalidade a distância, conforme determinado em suas respectivas

caracterizações. Neste projeto pedagógico optou-se por caracterizar **Produção Cultural** (disciplina obrigatório de 4 créditos) como EaD em caráter integral.

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

Disponível no final deste documento.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

4.1.1. Procedimentos e metodologias de ensino

Os projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em música estão baseados em metodologias dialógicas que auxiliam o aluno a buscar suas próprias respostas às questões formuladas em seu contexto e vivência, valorizando a experiência e potencialidade de cada estudante. As atividades acadêmicas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão, devem estar sintonizadas às necessidades nacionais do campo artístico. Além disso, o curso deve buscar integrar totalmente o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir vivências práticas da atuação profissional através do envolvimento em situações reais, vinculadas a sua formação profissional, atuando em produções musicais e culturais diversas.

As atividades acadêmicas são amparadas por diversos recursos didáticos e diferentes tecnologias de informação e comunicação. As aulas teóricas são realizadas com auxílio de projetor de imagens, computador e outras mídias como rádio, televisão e internet. Também são empregados equipamentos, instrumentos e recursos musicais associados a materiais tradicionais, como livros e periódicos científicos. As atividades práticas são realizadas em uma série de disciplinas dos currículos de música em salas de aula menores ou espaços específicos para a prática musical. A comunicação entre professores e alunos se dá de maneira contínua, de forma presencial e também virtual.

A Secretaria dos Colegiados possui atendimento constante e direto aos alunos, que podem contactar também a coordenação do curso. O Bacharelado em Música conta com um site institucional (<https://wp.ufpel.edu.br/bachmusica>) que oferece informações sobre sua estrutura, projetos e outros dados de interesse. Além disso, o colegiado dos bacharelados em música faz uso da plataforma facebook.com para reforçar a divulgação de datas do calendário acadêmico, bem como de notícias relacionadas à atividades artísticas e pedagógicas.

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante. Conforme o Regimento da universidade (Capítulo V, Art. 183 a 188), são realizadas duas avaliações de mesmo peso em cada semestre, de acordo com a dinâmica de cada disciplina, cabendo ao aluno a realização de exame, se for o caso.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuição de valor. Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida pelos referenciais culturais de quem avalia. Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão: a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados; e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ *apud* ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122.).

Sendo a parcialidade uma realidade incontornável, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e, no plano das teorias, a explicitação da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes (MEC/CONAES, 2006, p. 6). Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infraestrutura, entre outros.

Sendo as práticas performáticas centrais na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal, cabe destacar que este curso possui as disciplinas Flauta Transversal (I-VIII) e Seminário de Flauta Transversal (I-VIII) como

eixos de sua formação específica. São disciplinas obrigatórias, oferecidas do início ao final da trajetória acadêmica.

No que tange aos aspectos metodológicos, a disciplina Flauta Transversal (I-VIII) envolve práticas pedagógicas voltadas para o atendimento individualizado dos discentes. É neste componente curricular onde se desenvolve a formação do músico performer em suas dimensões formativas mais basilares, através da exploração de exercícios técnicos e do aprendizado de composições. Sendo assim, cada indivíduo é reconhecido e contemplado em suas predisposições, habilidades, deficiências e necessidades artísticas pessoais.

Já o Seminário de Flauta Transversal (I-VIII), disciplina que reúne em experiências coletivas o grupo de alunos de cada professor, caminha de par em par, em complemento à Flauta Transversal (I-VIII), objetivando a experimentação performática e suas dimensões psicossociais. Os métodos usados variam conforme a liberdade de cátedra dos docentes, tendendo a abordagens que mesclam teoria e prática performática *in loco*.

Ressaltamos ainda a importância da Música de Câmara como componente curricular específico e obrigatório (I - IV). Nesta disciplina são exploradas as práticas musicais em conjunto. Especialmente aqui os aspectos metodológicos utilizados são heterogêneos, variando conforme o professor e o perfil dos alunos. Similarmente à Prática de Conjunto, como descrita por SALGADO e SILVA, a Música de Câmara

assume matizes e variantes que dependem de uma série de fatores, tais como particularidades de conjuntos, repertórios, presença ou ausência de material pré-organizado e nível técnico dos alunos, dentre outros fatores” (2018, p. 78).

Considerando a realidade multifacetada do perfil de alunos ingressantes (advindos das mais variadas partes do país, e com as mais diversas vivências musicais), músicos iniciantes, intermediários e avançados atuam na disciplina Música de Câmara, conforme suas práticas e trajetórias, passando por manifestações musicais de diversos estilos e gêneros.

Cabe ressaltar o perfil docente à luz dos desafios metodológicos e epistemológicos intrínsecos à música de câmara e outras práticas musicais no âmbito do curso. Além dos saberes convencionais, a contemporaneidade exige um perfil profissional docente que possa interagir com processos criativos e tecnologias de

produção musical. Isto envolve o trabalho relacionado tanto à prática musical tradicional (com voz e instrumentos musicais), como também a articulação de conhecimentos sobre equipamentos e recursos da produção musical contemporânea (gravações digitais, audiovisuais, formas de captação e tratamento sonoro), em espaços convencionais e não-convencionais de performance musical.

Conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, os cursos presenciais poderão ofertar até 40% da carga horária do curso na modalidade EaD. A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto 9.057 de 2017). A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais. A metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância NUPED. Aqui estão resumidos, na forma de concepções:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
- b. entendimento de que os conteúdos de ensino tem origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- d. compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;
- c. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
- e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados

à bagagem cognitiva);

f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;

g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;

h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) da Câmara de Ensino do Centro de Artes configuram-se como instâncias de acompanhamento e assessoramento da trajetória acadêmica do aluno no âmbito da avaliação. Tais instâncias são acionadas sempre que desejado ou necessário pelo discente, docentes, orientadores e coordenação de maneira a contribuir na condução de questões relacionadas à avaliação que necessitem de acompanhamento. Desta forma, estas instâncias objetivam:

- A compreensão da necessidade de diálogo e adaptações do PPC a partir das avaliações da prática do percurso formativo;
- Avaliação do desenho curricular no decorrer de sua efetivação prática e na atenção às necessidades de mudança a partir deste desenho;
- Construção de indicadores e instrumentos de avaliação do desenho pedagógico a partir das particularidades das atividades do curso;

- Definição e execução de propostas de diálogos, conexões e horizontalidades dentro do próprio currículo do curso no sentido de compreendê-lo como uma estrutura vivenciada, não estanque.

Como preceito inicial, o sistema de avaliação da aprendizagem deve sempre considerar e respeitar os objetivos gerais do curso, bem como os diversos agentes envolvidos no processo. Mais do que um instrumento para atribuição de valor, a prática da avaliação, se contínua, pode servir como um meio propício para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, por parte de professores e dos próprios alunos. Ao proporcionar informações sobre este processo, ela permite que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige (GIL *apud* OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389). É também importante que a avaliação cumpra a função de incentivar o aluno a pensar e refletir sobre o seu processo de aprendizagem. A metacognição, o tornar consciente o processo de conhecer,

“favorece os processos de autonomia e a manifestação dos estilos de aprendizagem, implicando na reflexão consciente para a seleção de procedimentos mais eficazes, retirando o aluno da cômoda atitude de executor das determinações do professor: trata-se de um processo de desalienação” (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p. 131).

Neste sentido, a avaliação não deve assumir um caráter punitivo. Ela deve buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e deficiências. Ressalta-se a importância de que os critérios a serem utilizados nas avaliações, bem como os processos de ensino aprendizagem que se busca verificar, devem estar explícitos no plano de ensino da disciplina permitindo aos alunos a conscientização do processo, sendo tal conscientização uma condição necessária para se interagir com autonomia.

De acordo com os princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem expostos acima, apresentamos os procedimentos e critérios a serem utilizados para a avaliação do referido processo. Os procedimentos e critérios estão subdivididos em quatro categorias, de acordo com os tipos de disciplinas, quais sejam: teóricas, teórico-práticas, práticas interpretativas e composição.

Nas quatro categorias estão contemplados os procedimentos de avaliação continuada e a participação do aluno no processo avaliativo. As diferentes modalidades avaliativas envolvem, mas não se restringem, às seguintes atividades:

- **Avaliação contínua:** adaptada a necessidade de cada disciplina, é realizada com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, avaliando o processo de leitura, reflexão e escrita. Poderá ser realizado individualmente (professor e aluno) ou compartilhado em aula com os demais alunos, segundo as necessidades e possibilidades do grupo.
- **Tarefas** (extra-classe): solicitadas e discutidas em aula, discutindo relação entre texto contexto e música (relação entre o que ouviram e o que leram), gerando avaliação continuada a partir da participação dos alunos. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno com a escuta, a leitura e a tarefa de leitura/pesquisa solicitada, verificar o envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de ideias. **Critérios de valoração:** Conteúdo (objetividade na apresentação do tema e conteúdo do trabalho solicitado; desenvolvimento com capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, propriedade nas exemplificações; conclusão com fechamento do tema, apontando para possibilidades futuras de trabalho e/ou pesquisas na área); Forma (organização, seqüência lógica, correção lingüística); Normas técnicas.
- **Apresentação de trabalhos:** **Objetivos:** verificar o desempenho do aluno na comunicação oral do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição de idéias. **Critérios de valoração:** Desempenho do aluno (postura, espontaneidade, auto-controle, dicção, clareza de exposição); Apresentação do conteúdo (objetividade, seqüência lógica, propriedade nas exemplificações, capacidade em relacionar o

conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, observância do tempo de apresentação de trabalho); Emprego de recursos audiovisuais.

- **Participação em aula: Objetivos:** verificar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e autocrítica em relação ao seu engajamento nas discussões em classe, bem como nas apresentações orais das tarefas solicitadas. **Critérios de valoração:** intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.
- **Projeto da disciplina - trabalho final: Objetivos:** Verificar a capacidade do aluno na aplicação dos conteúdos desenvolvidos para o projeto final da disciplina. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos específicos de cada disciplina.
- **Projeto de práticas interpretativas: Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.
- **Avaliação por banca:** tanto nas disciplinas de práticas interpretativas quanto de composição os professores podem optar por uma avaliação final sob a forma de uma apresentação pública avaliada por um grupo de professores da área - banca específica a ser definida pelo professor responsável pela disciplina. Os critérios de implementação e avaliação dessa atividade serão definidos pelos professores responsáveis pela avaliação, na perspectiva de verificar a capacidade do aluno de realizar um produto artístico finalizado e pertinente aos conteúdos trabalhados no semestre.
- **O Trabalho de Conclusão de Curso** conta com sistema próprio de atribuição de nota conforme explicitado no item 3.7, obedecendo a mesma média (nota 7) dos demais componentes, não permitindo, no entanto, a realização de exame, nos termos do Parágrafo 6º do Art. 150 da Resolução COCEPE 29/2018.

Todas as formas de avaliação obedecem os termos do Art. 150, da Resolução COCEPE 29/2018 e são definidas no presente projeto pedagógico da seguinte forma:

- O resultado do desempenho discente, em cada componente curricular, será expresso por meio de notas, expressas de 0 a 10, sendo considerado aprovado sem exame o discente que obtiver nota 7, conforme definido no Regimento Geral da Universidade.
- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos), terá direito a exame.
- A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0 (cinco).
- Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

O processo avaliativo dos componentes curriculares cuja totalidade de seus créditos são ofertados na modalidade EaD, será presencial, com, no mínimo, 60% do peso total, conforme regulamentação vigente.

4.3. APOIO AO DISCENTE

A Coordenação do Colegiado dos Bacharelados em Música trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso. Tradicionalmente, realizamos recepções em diversas oportunidades na primeira semana com os alunos ingressantes. Nestas ocasiões apresentamos o corpo docente, reforçamos a necessidade de estudo e comprometimento acadêmico, apresentamos aspectos gerais dos cursos e da instituição. Esta Coordenação atua também durante todo o

curso, de forma comprometida, para atender as peculiaridades de cada discente, desde suas dificuldades mais corriqueiras de adaptação à nova jornada até os conflitos mais complexos. O âmbito de atuação alcança, por exemplo, conflitos pedagógicos, bem como intercâmbios internacionais, nos quais os alunos são desafiados pelas novidades culturais e de ambiente em que estão inseridos.

Os Bacharelados em Música contam ainda com a atuação do Diretório Acadêmico, que participa da acolhida aos ingressantes e elabora um manual do calouro para apoio aos novos colegas.

A UFPel possui a Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE) que presta assistência aos discentes no que diz respeito à permanência, assistência, benefícios e acesso a cuidados de saúde. Existe ainda uma Coordenadoria de Relações Internacionais (CRInter) que é responsável por orientar os acadêmicos nos intercâmbios internacionais. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O reconhecimento dos desníveis sócio-econômicos fundamenta a necessidade de assistência aos estudantes, cujo objetivo é garantir os meios para melhorar o desempenho do aluno. Os programas de apoio aos estudantes são um dos instrumentos destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência do aluno e na qualidade da sua formação.

Os Bacharelados em Música trabalham continuamente com o olhar voltado à acessibilidade, procurando organizar sua estrutura de forma a permitir as melhores condições possíveis aos alunos. O Colegiado reconhece que este é um trabalho contínuo e em desenvolvimento, principalmente considerando a distribuição arquitetônica fracionada em que o curso está inserido, envolvendo inclusive prédios históricos que estão submetidos a legislação específica. Em atenção ao Decreto no. 5.296 de 2004 que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, o curso faz uso do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel) de acordo com as normas estabelecidas.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e

cotidianos da Universidade. O NAI apresenta como princípios norteadores, a concretização do Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016 e a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes. Por meio delas suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadoras de emancipação, autonomia e pertencimento.

Aliando conceitos e práticas, o NAI promove ações de conscientização, discussão e formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores, e para a comunidade em geral. Além disso, oferece serviços de apoio especializado aos alunos dos diversos cursos de graduação, encaminha intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas, além de criar, organizar e disponibilizar recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão. A partir da reestruturação proposta pela Reitoria em 2017, e da criação da CID (Coordenadoria de Inclusão e Diversidade), onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e por suas duas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 10 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (NAI) oferece suporte aos alunos promovendo e auxiliando na acessibilidade e inclusão de discentes com deficiência, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação. Trabalha também com outras situações onde o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/nai/>

O NUPED propicia cursos de curta duração para o contexto educativo da UFPel, que têm como foco a ambientalização dos estudantes na Plataforma Institucional para o uso de tecnologias educacionais digitais. Além disso, temos o

atendimento.ufpel.edu.br que dá suporte aos estudantes em caso de dúvidas sobre o funcionamento e utilização do ambiente virtual de aprendizagem – o e-AULA.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Bacharelado em Música - Flauta Transversal integra o Colegiado dos Bacharelados em Música e obedece os termos do Capítulo IV do Regimento da Universidade em seus artigos 122º a 127º, sendo “o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito de cada curso” (UFPEL, Regimento, Art. 122º). É composto pela totalidade dos professores do Quadro Docente e Técnico Administrativo (parte II do presente regimento).

Nos termos do Art. 126, do Regimento Geral da Universidade, o Colegiado deve:

- I coordenar e supervisionar o curso;
- II receber reclamações e recursos na área do ensino;
- III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
- VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do

Ensino da Pesquisa e da Extensão.

São atribuições da Coordenação, nos termos do Art. 127, do Regimento Geral da Universidade:

- I integrar o Conselho Universitário , quando for o caso;
- II presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;
- III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- VI designar os professores-orientadores;
- VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- VIII solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- XI comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

A coordenação do Colegiado tem participado do processo de reformulação do PPC, das discussões e proposições do NDE, análise dos processos seletivos complementares (transferências, reopção, reingresso e portador de títulos) nos Bacharelados em Música, reuniões junto à Pró-Reitoria de Ensino visando o seguimento atualizado do Programa de Aprimoramento Docente, acolhimento e reconhecimento dos alunos que, diariamente, buscam a coordenação para solucionar dificuldades das mais diversas complexidades, além da normalização dos processos de trabalho dentro do curso. Esta coordenação possui uma cadeira no Conselho do Centro de Artes e na Câmara de Ensino.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os cursos de Música, devido às suas similaridades e um conjunto de disciplinas em comum, possuem um único Colegiado e um único Núcleo Docente Estruturante. Regido pelos dispositivos da Resolução nº 22 de 19 de julho de 2018, do COCEPE, o

NDE é formado pelo Coordenador do colegiado, dois representantes das áreas de performance (Bacharelados em Flauta Transversal, Canto, Piano, Violão e Violino), um representante do curso de Ciências Musicais, um representante do curso de Música Popular e, por fim, um representante do curso de Bacharelado em Composição Musical. As reuniões do NDE, bem como os encaminhamentos propostos são registrados em ata.

O NDE se reúne quinzenalmente e tem atribuições conferidas pela Resolução COCEPE 22/2018:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

A avaliação do Projeto Pedagógico deverá buscar a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades. Será conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) promovendo a participação de professores, estudantes, funcionários técnicos administrativos e de representantes do Centro de Artes envolvidos com atividades do curso, englobando as seguintes dimensões:

- a) Projeto político-pedagógico;
- b) Desenvolvimento das práticas nos cenários de ensino-aprendizagem;
- c) Desenvolvimento da abordagem pedagógica e do processo de ensino aprendizagem.

Conforme Resolução Nº 22, de 19 de julho de 2018, do COCEPE/UFPel, o NDE é constituído por pelo menos 05 docentes do colegiado, sendo presidido pelo coordenador do curso, com duração de mandato de três anos, sendo a sua nomeação definida por portaria emitida pelo diretor do Centro de Arte. O NDE trabalha com a autoavaliação permanente das práticas docentes. Além disso, tem o papel de veicular e transmitir informações ligadas aos anseios e necessidades discentes para o conjunto de professores e instituição. Este Núcleo identifica o discente como protagonista deste processo de formação e trabalha no sentido de representá-lo de forma efetiva, interagindo com as questões apontadas pelo Diretório Acadêmico.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel constitui-se, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPEL, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional. A CPA, nos termos da mesma Lei, atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFPel, devendo conduzir a avaliação institucional de forma a abranger, no mínimo, as seguintes dimensões exigidas pela lei:

- a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- c) A responsabilidade social da instituição;

- d) A comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- f) Organização e gestão da instituição;
- g) Infraestrutura física;
- h) Planejamento e avaliação;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Sustentabilidade financeira.

É necessário apontar também que a instituição conta com a Avaliação discente semestral para cada disciplina cursada. São avaliados itens como pontualidade, assiduidade, plano de ensino, capacidade de comunicação, didática, ensino-aprendizagem, relação docente-discente, competência técnica e metodologia de avaliação do docente; adequação dos pré-requisitos, adequação da carga horária e importância da disciplina. Há espaço também para autoavaliação do aluno, sua participação em aula, motivação para as leituras e trabalhos solicitados. O processo de avaliação ocorre, geralmente, no final de cada semestre e, desde 2015, é coordenado pela CPA, que recebe os dados e repassa aos professores e colegiados. A expectativa da Comissão é de uma grande participação dos acadêmicos.

A UFPEL disponibiliza o Portal do Egresso (<https://wp.ufpel.edu.br/egresso>), cuja importância é regularmente enfatizada junto aos discentes, apontando-se, especialmente aos formandos, o valor deste canal de comunicação e *feedback* junto à Universidade. Como meios adicionais de interação, os cursos de Bacharelado em Música da UFPel contam com um site (<https://wp.ufpel.edu.br/bachmusical/>) e, o Colegiado, com uma página ativa de rede social (<https://www.facebook.com/ufpelmusicabach>), consistindo em um canal aberto de comunicação de fácil e rápido alcance, possibilitando à secretaria do curso a divulgação de informações de relevância como atividades gerais, prazos do calendário acadêmico dentre outras.

Considerando a importância da informação e da comunicação para o constante aperfeiçoamento do processo de avaliação, vale mencionar que o Centro de Artes possui site próprio, contextualizando as atividades dos cursos de música em um

âmbito criativo, pedagógico e cultural mais amplo (wp.ufpel.edu.br/ca). Por último, a UFPel mantém um Portal Institucional com informações detalhadas sobre cursos, currículos, disciplinas, professores, técnicos e setores da instituição (<https://institucional.ufpel.edu.br/>).

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O conhecimento das realidades profissionais, acadêmicas e pessoais dos alunos e ex-alunos constitui-se numa ferramenta eficiente de avaliação do curso em suas concepções pedagógicas, contribuindo diretamente com sua orientação e qualificação. Através do acompanhamento, tanto de alunos com vínculo ativo como de egressos, é possível observar a trajetória profissional e a inserção desses indivíduos no mundo de trabalho, bem como identificar possíveis deficiências, lacunas de formação e novas demandas da sociedade.

Com esta finalidade, acompanha-se e avaliam-se aspectos relacionados à inserção dos egressos na vida profissional, obtendo elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos. O Colegiado está implementando a criação de um banco de dados de egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, atualizando continuamente as fontes de comunicação com alunos e ex-alunos através da realização de cursos e eventos, além da articulação e integração dos egressos com os alunos nos âmbitos da Graduação, da Extensão e da Pesquisa.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão acontece de forma consistente nos cursos de Bacharelado em Música da UFPel, através de diversas ações. O Conservatório de Música da UFPel – que completou cem anos de atividades em 2018 – e está situado historicamente na própria origem dos Bacharelados em Música da UFPel oferecendo de forma contínua cursos livres de extensão em música para a comunidade (Projeto AfinaSul) através da atuação de discentes e docentes. Para os

discentes atuantes, o projeto é uma oportunidade importante de enriquecimento da experiência acadêmica no contato com a comunidade.

Em atividade desde 2017 como projeto de extensão, a Orquestra de Sopros da UFPel (OSUFPeI) agrega alunos universitários e músicos da comunidade com o objetivo comum de executar repertório de música instrumental. Para os alunos dos cursos de Bacharelado em Música, além da prática instrumental, são ali exercitados vários elementos do currículo, como conhecimentos de teoria musical, harmonia, contraponto, prática de conjunto e arranjo.

Destacam-se, entre outras atividades, os projetos: Núcleo da Canção; Papo de Compositor; Ópera na Escola; Programa de Extensão em Percussão da UFPel; Clube do Choro de Pelotas; Orquestra de Sopros da UFPel (OSUFPEL); Afina Sul; Orquestra UFPel; Cordasul Ensino Coletivo de Cordas UFPel; Oficina de Piano; Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês; Música do Centro de Artes: Apresentações Artísticas; Cantares: Atividades complementares direcionadas à formação artística do cantor.

Com relação à pesquisa, os cursos de Bacharelado em Música da UFPel abrigam os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq com reconhecimento da Instituição, onde se mantêm atividades de pesquisa regulares, nas quais se conjugam esforços de docentes e discentes em torno de diversos projetos:

- CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPel
- Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da UFPel
- Grupo de Pesquisa NUMP - Núcleo de Música Popular
- Grupo de Pesquisa em Produção e Políticas Culturais
- Performance Vocal UFPEL

A Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da UFPel, é coordenada por servidores dos cursos de bacharelado em música da universidade. Ela abriga uma das mais importantes coleções fonográficas dentre as instituições públicas do Brasil. Além disso, sedia o Laboratório de Etnomusicologia (LabEt), onde se conduzem projetos de pesquisa e extensão que contam com a atuação regular de docentes e discentes.

Outras atividades de pesquisa são também desenvolvidas nos Laboratórios de Musicologia e de Composição.

Os cursos de Bacharelado em Música da UFPel realizam, desde 2016, o *Encontro de Pesquisa em Música da UFPel* (EPMU). Formalizado como projeto de extensão, este é um evento aberto à ampla participação de discentes e docentes, se configurando como uma “mostra” anual do que se tem feito em pesquisa em música na UFPel fundamentalmente, mas também em outras instituições. Desde 2018 o evento tem contado com a publicação dos textos integrais em anais com registro ISSN.

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Ainda que não tenhamos um curso de Pós-graduação constituído na área, o currículo que aqui se apresenta tem como um de seus objetivos qualificar o graduando para dar seguimento ao seu processo formativo em programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, cabe ressaltar os laboratórios e as atividades dos grupos de pesquisa em Música Popular (NUMP), Produção e Políticas Culturais, Etnomusicologia e o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais, que fazem parte do Centro de Artes atendendo aos oito cursos do Bacharelado em Música. Possibilitam a inserção e participação dos discentes em projetos de pesquisa. Recebendo orientação docente, os alunos participam de encontros, produzem artigos científicos, e auxiliam na pesquisa de acervos e de campo.

Além disso, ao estabelecer uma proposta formativa que culmina com disciplinas como Metodologia Científica, Música e Sociedade, Tópicos de Pesquisa em Música Popular, Análise da Música Popular Gravada, Tópicos Especiais de Pesquisa em Música, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, Tópicos em Performance Musical o presente projeto pedagógico busca preparar o estudante para a pesquisa de pós-graduação na medida que oferece diferentes possibilidades do fazer científico em música.

Neste sentido, o Encontro de Pesquisa em Música (EPMU) e o Simpósio Internacional Música e Crítica (SIMC), já consolidados no calendário do Centro de Artes, atuam como espaços de reflexão e troca de informações sobre a pesquisa em música. Como resultado, os discentes são estimulados a participar ativamente dos encontros, produzindo artigos e comunicações.

Por fim, com o crescimento da atuação dos grupos de pesquisa em música da UFPEL em eventos científicos, publicações e cooperações entre instituições, acreditamos que em breve será possível apresentar um projeto de programa de pós-graduação na área da música condizente com as demandas específicas do colegiado e da instituição.

Recentemente, o Núcleo de Música Popular e o Grupo de Produção e Políticas Culturais integraram as linhas de pesquisa da Pós Graduação em Artes - Especialização Lato Sensu. As disciplinas e orientações das referidas linhas de pesquisa são realizadas por docentes vinculados ao Curso de Bacharelado em Música.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), o NUPED visa repensar a EaD, reorganizando e qualificando o suporte à utilização de tecnologias digitais na UFPel. As mudanças estruturais relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área na instituição. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume as responsabilidades pelo suporte (tecnológico e pedagógico) e pela proposição de políticas de fomento à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma Seção de Apoio à Tecnologias Educacionais (SATE), que presta suporte à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade – preparação de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) – além de desenvolver a formação de docentes nestas tecnologias; uma Seção de Políticas

Institucionais para EaD (SPIEAD), e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB), responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Diante desse contexto, o NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional, englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, este Núcleo se tornou referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais.

A Seção de Apoio à Tecnologias Educacionais (SATE) tem o compromisso de prestar apoio e formação para a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Assim, desenvolve métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente.

A Seção de Políticas Institucionais para EaD (SPIEAD), por sua vez, tem como tarefa a proposição de políticas institucionais e apoio à implementação de metodologias pedagógicas na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Compete ainda a esta seção, a realização de ações colaborativas com a SATE e a UAB.

Ressaltamos que as duas seções que compõem o NUPED prestam todo o suporte a discentes e docentes, elaborando, em parceria com os docentes, materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos. Assim, oferecem tutoriais que orientam discentes e docentes na utilização otimizada dos recursos, a fim de facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão.

A tecnologia, como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, é bastante relevante no contexto dos Bacharelados em Música da UFPEL, sendo empregada de maneiras diversas. Informações relacionadas à estrutura do curso, docentes, avisos, perguntas frequentes e documentos (como exemplo normas de TCC's), além de informações pertinentes à comunidade em geral, podem ser acessadas através do website institucional do curso (<https://wp.ufpel.edu.br/bachmusica/>). Recentemente, a UFPel também disponibilizou informações relativas a professores, matriz curricular e projetos através de seu portal institucional, nas seções destinadas ao Curso de

Música (<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos>). Os cursos também oferecem, através da plataforma Moodle, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado de e-AULA (<https://e-aula.ufpel.edu.br/>), disponível para uso pelos docentes e discentes como apoio às disciplinas presenciais e à distância. Este AVA é mediado através da pelo uso de ferramenta institucional de videoconferência (<https://webconf.ufpel.edu.br/>).

Através da página dos Bacharelados em Música também é possível acessar o portal da Biblioteca Musical Petrucci (https://imslp.org/wiki/Main_Page). Este website contém o maior acervo gratuito de partituras musicais digitalizadas da atualidade, representando uma importante ferramenta de consulta e estudo para nossos estudantes.

Dentre os laboratórios físicos que oferecem aparato tecnológico, menciona-se o Laboratório de Informática da Graduação (LIG), localizado na sala 302 do Bloco 1 do Centro de Artes. No LIG são disponibilizados computadores com internet banda larga para serem utilizados pelos discentes, além de softwares de edição de imagem e som.

Algumas salas de aula oferecem projetor. Contamos com aparelho de TV em conexão permanente com computador de mesa (LabComp - sala 502 do Centro de Artes), de modo que os conteúdos são projetados com presteza aos discentes presentes. Possuímos um Laboratório de Práticas Pianísticas (PianoLab - <http://wp.ufpel.edu.br/pianolab>) com nove estações de trabalho equipadas com pianos digitais para o estudo de assuntos teórico-musicais e do piano (disponível na sala 506 do bloco II do Centro de Artes).

A Universidade Federal de Pelotas conta com serviço de hospedagem e compartilhamento de arquivos em nuvem (<https://docs.ufpel.edu.br/index.php/login>), ferramenta auxiliar para a disponibilização de materiais didáticos. Além disso, oferece e-mail institucional para toda a comunidade acadêmica, incluindo órgãos administrativos, servidores técnico-administrativos, docentes e discentes.

O acesso à internet via wi-fi é disponibilizado por todo o Centro de Artes através do serviço <https://wufpel.ufpel.edu.br/>, acessível por meio de cadastro no sistema Cobalto (<https://cobalto.ufpel.edu.br>). Por sua vez, o sistema Cobalto centraliza todas as informações acadêmicas, registros, avaliações, presenças, projetos e relatórios docentes.

Destaca-se também o Sistema de Gerenciamento de Acervos das Bibliotecas da UFPEL (SISBI/UFPEL), conhecido como *Pergamum* (<https://pergamum.ufpel.edu.br/>), o qual disponibiliza a consulta dos acervos físico e digital, além da reserva e do empréstimo de itens. Tanto o Pergamum quanto o próprio website da UFPEL disponibilizam acesso aos periódicos da CAPES.

A gestão acadêmica, envolvendo o cadastro de disciplinas, frequências, avaliações, troca de mensagens, dentre outros aspectos, é mediada pelo Sistema Integrado de Gestão – Cobalto (<https://cobalto.ufpel.edu.br/>). Através desta plataforma, os discentes têm acesso a dados relacionados ao vínculo institucional com foco no período letivo vigente, e no cotidiano da instituição. Como exemplo, o Cobalto abrange o arquivamento de mensagens trocadas com professores e entre os próprios discentes. Além do gerenciamento pelos servidores de projetos unificados (de pesquisa, ensino e extensão) de forma mais geral, o sistema disponibiliza monitoramento educacional para toda a comunidade acadêmica.

Outra tecnologia institucional a ser destacada é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI - <https://sei.ufpel.edu.br/>) que, desde 2017, é o meio por onde são tramitados todos os processos administrativos da UFPEL. A tramitação digital permite que os processos se desdobrem de forma transparente, ágil e pública para todas as esferas da universidade.

As principais tecnologias para suporte ao ensino-aprendizagem no âmbito dos Cursos de Bacharelado em Música foram cobertas nesta seção. Não obstante à sua utilização, ferramentas tecnológicas externas aos sistemas da UFPEL também são empregadas de maneira pontual em disciplinas específicas.

10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são utilizados como plataforma central no gerenciamento de componentes curriculares na modalidade EaD e, como ferramenta complementar às aulas presenciais. A plataforma Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é um sistema gratuito, classificado como AVA, que possibilita a implementação de cursos na modalidade à distância, bem como provê auxílio ao ensino presencial, veiculando a gestão da aprendizagem e de

interações colaborativas. Outra característica do Moodle é a flexibilidade, simplicidade e rapidez na configuração e disponibilização de recursos, conteúdos e atividades. A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem Moodle com a designação “e-AULA”. Tem também oferecido, através do NUPED, cursos aos professores para uso do AVA.

No [Laboratório de Informática da Graduação](#), o estudante tem equipamentos à disposição, conectados à internet, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente através do AVA da UFPel (e-AULA). O Ambiente Virtual de Aprendizagem também pode ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, usando a rede wi-fi UFPel. O e-AULA está integrado ao sistema acadêmico e administrativo Cobalto, representando um avanço considerável em termos de interação e automação entre os sistemas.

Disciplinas na modalidade EaD observam a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Neste curso, a disciplina EaD ofertada representa apenas 2,5% do total de sua carga horária. Portanto, não fere o limite de 40% da Carga Horária total regulamentar. A Tutoria é realizada pelos próprios professores da disciplina, que detêm pleno domínio e qualificação para o uso das ferramentas.

Em observância ao Art. 4º da Portaria 2117/2019, a oferta de carga horária à distância inclui métodos, práticas e materiais didáticos específicos de ensino-aprendizagem que envolvem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o alcance dos objetivos pedagógicos. As atividades são descritas detalhadamente nos planos de ensino. Em atendimento ao parágrafo único do Art. 5º da Portaria 2117/2019, a introdução das disciplinas à distância ocorrerá em período letivo posterior à alteração do PPC.

Disciplina EAD	Caráter	Semestre	Código	Carga horária/ Créditos
Produção Cultural	Obrigatória	3º Semestre	05001481	60 horas/4 créditos
Total Obrigatórias	-	-	-	60 horas/4 créditos

No âmbito da formação complementar, relacionada a projetos de extensão, ensino e pesquisa, a plataforma e-PROJETO (<https://e-projeto.ufpel.edu.br/>), igualmente veiculada pelo Moodle, oferece as mesmas funcionalidades do e-AULA, permitindo o acesso por parte da comunidade externa e visitantes.

Ao longo das atividades presenciais, os envolvidos desenvolvem competências específicas, exigidas pelo ambiente virtual, possibilitando o acompanhamento do curso em seus diferentes eixos. São elas:

- a) competências tecnológicas relacionadas ao uso da internet e à própria interface do Moodle;
- b) competências pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à comunicação entre os envolvidos, à participação, à autonomia de formação.

Com o módulo instrucional criado, os agentes (professor, aluno) podem estabelecer dinâmicas diferenciadas de interação com o apoio dos recursos tecnológicos e ferramentas disponíveis no próprio Moodle, tais como: fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico. O conteúdo das disciplinas pode estar sistematizado em diferentes formatos, tais como textos, apresentações, links externos, vídeo-aulas entre outros.

Entende-se que, quando adotada, a plataforma possibilita o emprego da metodologia ativa conhecida como sala de aula invertida. Nesta estratégia pedagógica, em um primeiro momento o conteúdo pode ser exposto pelo meio virtual. Posteriormente, o encontro presencial se torna o momento em que o aluno, já inteirado do assunto, os discute em sala de aula. Tal método exige uma postura proativa do aluno, pressupondo a construção autônoma do conhecimento por meio de interações mais profícuas.

Além do AVA, em situações excepcionais ou necessárias, outros recursos virtuais são utilizados e explorados em interações síncronas e assíncronas com os alunos. Essas ferramentas apresentam recursos de comunicação por áudio, vídeo e chat; compartilhamento de tela, links, arquivos, referências; compartilhamento de documentos através do emprego de serviços de armazenamento em nuvem envolvendo sincronização; e por fim, compartilhamento de quadro branco em

plataformas colaborativas que viabilizam *brainstorm*, cocriação, registro de documentação de projetos e, a gravação de encontros.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidor	Função	Formação
Antônio Marcelo dos Santos Fialho	Técnico Administrativo Assistente em Administração	Bacharel em Comunicação Social
Carlos Walter Alves Soares	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Composição)
Cristine Bello Guse	Professora do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutora em Música (Canto)
Daniel de Noronha Dantas Benitz	Técnico Administrativo Músico (pianista)	Bacharel em Piano, Mestre em Piano Colaborativo
Eduardo Montagna da Silveira	Técnico Administrativo Diretor de Produção	Bacharel em Comunicação Social, Especialista em Design e Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Emerson Wrague da Cruz	Técnico Administrativo Técnico em Som	Tecnólogo em Produção Fonográfica
Felipe Merker Castellani	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Composição)
Germano Gastal Mayer	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Piano)
Guilherme Campelo Tavares	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Teoria e Criação)
James Correa Soares	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Composição)
Jorge Geraldo Rochedo Melletti	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Composição)
José Homero de Souza Pires Junior	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música, Doutor em Comunicação Social
Leonora Oxley Rodrigues	Professora do Magistério Superior	Bacharel em Música e Especialista em Educação

<u>Lúcia Cervini</u>	Professora do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutora em Música (Piano)
<u>Luis Fernando Hering Coelho</u>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Mestre e Doutor em Antropologia Social
<u>Luiz Guilherme Duro Goldberg</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Piano e Musicologia)
<u>Leandro Ernesto Maia</u>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Especialista e Mestre em Letras, Doutor em Música (Songwriting)
<u>Marcelo Barros de Borba</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel em Música (Percussão), Mestre e Doutor em Educação
<u>Márcio de Souza</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música. Doutor em História Cultural
<u>Marcelo Macedo Cazarre</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Piano)
<u>Magali Letícia Spiazzi Richter</u>	Professora do Magistério Superior	Licenciada e Bacharel em Música (Canto). Especialista em Educação
<u>Otávio Augusto Zanin Delevedove</u>	Técnico Administrativo Técnico em Música	Bacharel em Música, Especialista em Direito e Mestre em Administração Pública
<u>Raul Costa d'Ávila</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Flauta)
<u>Rafael da Silva Noieto</u>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Mestre e Doutor em Antropologia Social
<u>Rafael Henrique Soares Velloso</u>	Professor do Magistério Superior	Licenciado e Bacharel em Música. Mestre e Doutor em Música (Etnomusicologia)
<u>Thiago Colombo de Freitas</u>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Violão)

Tiago Sabino Ribas	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Violino)
Werner Ewald	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Licenciado e Mestre em Música. Doutor em Etnomusicologia

III - INFRAESTRUTURA

LOCAL/ ENDEREÇO	ESPAÇO	USO	SITUAÇÃO
Centro de Artes (CA) - Bloco 1 R. Alberto Rosa, 62 – Centro – Pelotas – RS – 96010-770	AUDITÓRIO 1 (Térreo)	Espaço acadêmico e cênico para Ensino Pesquisa Extensão	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Reforma recente. Acessível
	Sala 101	Secretaria do Centro de Artes	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Andar térreo.
	Sala 312-b	Gabinete de Professores	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 301	Central de Colegiados	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 302	Laboratório de Informática da Graduação (LIG)	Equipado, em pleno funcionamento. Liberado ao uso por estudantes e servidores.
	Sala 303	Discoteca L. C. Vilholes & Laboratório de Etnomusicologia (LabEt). Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador

	Sala 312	Sala dos Professores	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 306	Sala dos Coordenadores do Centro de Artes. (Contém ambiente anexo com espaço para atendimento privado de alunos)	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
Centro de Artes (CA) - Bloco 2 R. Álvaro Chaves nº 65 – Centro – Pelotas – RS – 96010-610	Auditório 2	Espaço acadêmico e cênico para Ensino Pesquisa Extensão	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Reforma recente. Acessível com rampas laterais
	Sala 403	Sala de aula para disciplinas teórico/práticas	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Salas 501 a 511	Salas de aula, incluindo os laboratórios de composição (LabComp - sala 502) e de práticas pianísticas (PianoLab - salas 506 e 510).	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador Necessidade de Isolamento Acústico
Conservatório de Música (órgão suplementar do C.A.) - Rua Félix da Cunha No 651 Centro, Pelotas,	Salão Milton de Lemos	Auditório para Recitais, Ensaio e Eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão	Em utilização. Permite a realização de eventos e programação artística. Encontra-se em fase de qualificação estrutural, acústica, elétrica e de acessibilidade através de Processo de Conservação e Restauro via Lei de Incentivo Estadual.
	1º piso	Salas diversas para ensino e extensão em	Em processo de qualificação para liberação imediata. O primeiro andar do

RS, Brasil – 96010-000		performance musical	Conservatório foi recentemente concedido à UFPEL pelo SANEP/Prefeitura de Pelotas e necessita adaptação
	2º piso: salas 1 a 8	Salas para prática individual e de câmara em atividades de ensino e extensão.	Equipadas, liberadas e adequadas para uso. O espaço também comporta o Laboratório de Ciências Musicais e o Memorial do Conservatório de Música
Campus II UFPEL Almirante Barroso, nº 1202. Pelotas, RS, Brasil - 96010-280	Estúdio UFPEL de Produção Musical	Estúdio de Gravação. Também abriga o Laboratório de Música Popular (LAMP) e as Atividades do Núcleo de Música Popular NUMP (Ensino, Pesquisa e Extensão)	Espaço alugado, pertencente à Universidade Católica de Pelotas. É um local de referência em Produção Musical. Recentemente atualizado e qualificado com equipamentos de gravação e edição sonora, além de instrumentos musicais, amplificadores e equipamentos.
Casa Estação da Música Galpões da Antiga Estação Férrea - Largo Portugal, 37 - Centro, Pelotas - RS, 96010-340	Estação da Música	Extensão	Espaço recentemente reformado e adaptado para a realização de ensaios e apresentações. Trata-se de propriedade do Supermercado Guanabara, cedido em regime de comodato compartilhado entre UFPEL e à Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas. Gerido pela PREC e SECULT.
Sistema de Bibliotecas - https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/	Biblioteca de Ciências Sociais UFPEL https://wp.ufpel.edu.br/bcs/ Cel. Alberto Rosa, 154 - Centro, Pelotas - RS, 96010-770	Ensino e Pesquisa	Sistema Integrado de Bibliotecas. O Acervo de Música e Artes encontra-se na Biblioteca de Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

AL-ALAM, Caiuá e PINTO, Natália Garcia e MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. **Duzentos mil réis pela cabeça do chefe preto padeiro e cem mil réis pelas dos demais malfeitores: notas de pesquisa sobre o Quilombo do Padeiro (Pelotas, 1835)**. Cadernos do LEPAARQ. DUZENTOS MIL RÉIS PELA CABEÇA DO CHEFE PRETO PADEIRO E CEM MIL RÉIS PELAS DOS DEMAIS MALFEITORES: NOTAS DE PESQUISA SOBRE O QUILOMBO DO PADEIRO (PELOTAS, 1835), v. 11, n. 22, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge university press, 1977.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei nº 13.146/2015 - **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei nº 9.784/1999 - **Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal**. Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9784.htm

_____. Despachos do Ministro: homologação do Parecer n. 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 30, p. 14, 12 fev. 2004. Seção 1.

_____. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no

9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 187, p. 3, 26 set. 2008. Seção 1.

CALDAS, Pedro Henrique. *História do Conservatório de Música de Pelotas*. Pelotas: Semeador, 1992

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 49, p. 10, 12 mar. 2004. Seção 1.

_____. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

_____. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

CORREIA, Sílvia Marcus de Souza. Africanos na Província de São Pedro (1835-1848): quanto vale a liberdade? In: III JORNADA SOBRE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, III Jornada sobre Escravidão e liberdade no Brasil meridional, 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: III Jornada sobre Escravidão e liberdade no Brasil meridional, 2007. p. 1–39.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: A way ahead for music education**. Routledge, 2002.

LONER, Beatriz Ana e GILL, Lorena Almeida. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. Estudos Ibero-Americanos. v. 35, n. 1, p. 145–162, 2009.

MAIA, Leandro Ernesto. Dona Conceição dos mil sambas = The One-thousand Sambas Woman / Leandro Maia. – Porto Alegre, Polygraf, 2018.

MAIA, Mário de Souza. **O sopapo e o cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

MEC/CONAES. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília, DF, mar. 2006.

MICHELON, Francisca Ferreira et al. Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. 2019.

PELOTAS. Lei 7.048/2022 - **Institui o Plano Municipal de Cultura no âmbito do Município de Pelotas, e dá outras providências**. Pelotas, 2022. Disponível em <https://www.pelotas.com.br/teste/cultura/plano-municipal-cultura>

POLANYI, Michael. **The tacit dimension**. University of Chicago Press, 1967.

RAMIL, Vitor. A estética do frio: conferência de Genebra. Porto Alegre: Satolep Press, 2004.

REIS, João José. **Quilombos and Rebellions in Brazil**. Lanham MA: Rowman & Littlefield, 2001. p. 301–313(African Roots/American Cultures: Africa in the Creation of the Americas).

ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Avaliação Formativa no Ensino Superior: Que Resistências Manifestam os Professores e os Alunos*. IN: ALVES, Leonir Pessati; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Processos de Ensino da Universidade*. Joinville: Editora Univille, 2004, p 122.

SALGADO, José Alberto; ARAGÃO, Pedro. Refletindo sobre a prática de conjuntos musicais no currículo universitário. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 40, 2018.

SILVA, Juremir Machado Da. **História regional da infâmia**. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2010.

UFPEL. **Estatuto da Fundação** – Pelotas, 1969. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/estatuto/> acesso em 15/12/2022

_____. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/> acesso em 15/12/2022

_____. Resolução nº 10/2015/COCEPE/UFPEL - Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2015.pdf>

Resolução Nº 27/2017/COCEPE/UFPEL – **Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância**. Pelotas, 2017. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.-27.2017-Indicadores-Qual.-Proj.-Progr.-Ativ.-EAD.pdf>

_____. Resolução N° 22/2018/COCEPE/UFPEL – **Diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2018. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf> acesso em 15/12/2022

_____. Resolução N° 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gestaopublica/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Novo-Regulamento-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-UFPEL.pdf acesso em 15/12/2022

_____. Resolução N° 66/2021/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/> acesso em 15/12/2022

_____. Resolução N° 30/2022/COCEPE/UFPEL - **Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação** - UFPEL e dá outras providências. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf> acesso em 15/12/2022.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppi/files/2022/03/PPI-vigente.pdf> acesso em 15/12/2022

**IV. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES
CURRICULARES (ementário e bibliografia) - referente ao ITEM
3.12.**

1. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: OBRIGATÓRIOS

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Teoria Musical, Percepção e Solfejo I			05001464		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2		
OBJETIVO					
Introduzir os alunos à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Introduzir os alunos à notação musical. Fortalecer a consciência tonal, rítmica e timbrística. Estudar sistematicamente os elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva de estruturas musicais e compreensão de seus significados e relações, bem como a transcrição e grafia destas estruturas; Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica, consciência corporal e coordenação motora. Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais, e a capacidade de interpretação musical individual e em grupo. Conhecer a terminologia musical básica em Língua Inglesa.					
EMENTA					
Revisão da teoria elementar da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais. Estudo dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente as estruturas musicais, compreendendo seus significados e relações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 162 p.					
BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical . São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.					
LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. Solfeo de los Solfeos . vol.1a. Buenos Aires.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [Sao Paulo]: Perspectiva, [1988]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Metodo de solfejo: 1º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 60 p.

COMPONENTE CURRICULAR História da Música I		CÓDIGO 05001465	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30		T 2	P
Créditos: 2		EAD	EXT
OBJETIVO Refletir sobre conceitos de História e as possibilidades e limites de seu estudo. Apresentar uma abordagem panorâmica da música ocidental e não-ocidental no período compreendido desde as civilizações hebraicas e gregas antigas, passando pelo estabelecimento da cristandade primitiva e seu desenvolvimento até a o fim da Idade Média, a partir da compreensão do fazer musical em seu contexto social-religioso, filosófico-literário e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e seus desdobramentos, artífices e obras nos períodos em questão. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
EMENTA Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções, desde as civilizações pré-cristãs ocidentais e não-ocidentais até a música medieval européia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNET, Roy. Uma breve história da música . (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música, v. 1 . São Paulo: Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental . Lisboa: Gradiva, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERGER, Anna Maria B. Medieval music and the art of memory . Berkeley: University of California Press, 2005. CARPEAUX, Otto M. Uma nova história da música . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.			

DALHAUS, Carl. **Fundamentos de la história de la música.** Barcelona: Gedisa, 1997.

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SADIE, Stanley Sadie (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR Música e Sociedade		CÓDIGO 05001466					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA							
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos <table><tr><td>T 1</td><td>P 1</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr></table>			T 1	P 1	EAD	EXT
T 1	P 1	EAD	EXT				
OBJETIVO Refletir sobre os fazeres musicais em suas múltiplas dimensões, consideradas as concepções estéticas e éticas a eles relacionadas, bem como seus nexos simbólicos, sociais, étnico-raciais, ambientais e econômicos, de modo a promover o respeito à diversidade cultural e os direitos humanos, valorizando processos colaborativos de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma crítico, ético e voltado à sustentabilidade socioambiental. Promover a reflexão sobre música como fato social, considerando a diversidade de sistemas e práticas musicais e suas relações com contextos históricos, culturais, ideológicos, ambientais, sociais e econômicos específicos. Selecionar, estudar e debater pesquisas que permitam exercitar a reflexão acadêmica sobre a música enquanto sistema articulador de significados e relações entre pessoas e destas com o meio-ambiente. Considerando as relações entre a música e estas dimensões, promover o respeito à diversidade de identidades culturais e étnicas, e a sustentabilidade socioambiental. Estimular a produção da reflexão acadêmica informada e crítica sobre música, consideradas as dimensões apontadas.							
EMENTA Estudo das relações da música com a sociedade, os processos históricos e o meio-ambiente através da análise das suas formas de produção, circulação e recepção, considerada sua capacidade de traçar redes de significados com as demais práticas culturais, enfatizando a reflexão sobre processos de formação e afirmação de identidades, num horizonte atento à diversidade cultural e étnica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUCAS, Maria Elizabeth. Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. SCHAFER, R. Murray. Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado. São Paulo: UNESP, 2011. SEEGER, Anthony. Etnografia da música. Em: Cadernos de campo, São Paulo, n.17, p. 237-260, 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

DOMINGOS NETO, Manuel (Org). **Arte para a nação brasileira**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

NAVES, Santuza Cambraia. **A canção brasileira**: leituras do Brasil através da música. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

NOGUEIRA, Isabel Porto; MICHELON, Francisca Ferreira; SILVEIRA JUNIOR, Yimi Walter Premazzi (Org.). **Música, memória e sociedade ao sul**: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Metodologia Científica			05001467		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Desenvolver a capacidade e o gosto pelo método científico.					
Produção do conhecimento e do comportamento metodológico e sistemático, ancorado em procedimentos éticos, críticos, criativos e normativos.					
EMENTA					
A disciplina fornece o instrumental teórico-prático necessário à pesquisa, à redação e à apresentação de trabalhos acadêmicos, fundado no método científico e nas normatizações técnicas da ABNT.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory. G.; WILLIAMS, Joseph. M. A Arte da Pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2005.					
FREIRE, Vanda B. (Org.) Horizontes da Pesquisa em Música . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.					
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico . 14. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar . Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/2/3/36-1					
CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. Opus , n. 9, p. 28-34, 2003. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85					
OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. Em Pauta , Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.					

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. Pesquisa em música e educação. Rio de Janeiro: Ed. da Autora, 1983

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Coral I		CÓDIGO 05001468		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO Permitir aos alunos a prática do canto coral. Desenvolver a prática musical coletiva através do canto. Desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical através da prática do repertório coral e de arranjos.				
EMENTA Essa disciplina aborda a prática, o estudo e a produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Helena W. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2014. VILLA-LOBOS, Heitor. Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno . Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009. REGO, Luís do. Manual do Canto Orfeônico . Primeira série ginasial. Rio de Janeiro: Globo. 1957.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral: Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387 FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf				

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 3, ed. Porto Alegre: Movimento. 1987.

COMPONENTE CURRICULAR Flauta Transversal I		CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Oportunizar o conhecimento de fundamentos teóricos e práticos, pilares ao desenvolvimento da arte de tocar flauta transversal com ênfase no uso consciente do corpo; valorizar o conhecimento que cada aluno traz consigo. Desenvolver repertório e estudos selecionados ao semestre, contemplando inclusive a música brasileira. Reflexões sobre modelos de ensino de instrumento e a técnica pura versus a expressão musical. Estimular o uso de recursos tecnológicos que possibilitem aprimorar a prática. Vivência da leitura à primeira vista e iniciação à prática de tocar em conjunto.				
EMENTA A produção do som na flauta: aspectos físicos e fisiológicos; escalas e arpejos em diferentes tonalidades, regiões e andamentos; introdução dos princípios fundamentais à interpretação - nuances, articulações, vibrato e fraseado. Introdução ao estudo dos <i>trillos</i> e trêmolos. Prática do repertório específico à flauta contemplando também música brasileira. Ênfase ao estudo da embocadura, respiração, afinação, posição das mãos, braços, dedos e ao método de trabalho cotidiano.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris, Alphonse Leduc, 1934. TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. <i>Méthode Complete de Flûte</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1958. WOLTZENLOGEL, Celso. <i>Método Ilustrado de Flauta</i> . Rio de Janeiro: Vitale, 1982				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AVILA, Raul Costa. **A articulação na flauta transversal moderna: uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização.** Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2004.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute.** London: Oxford University Press, 2006.

PEÑALBA Acitores, Alicia. **El cuerpo en la interpretación musical. Un modelo teórico basado en las propiocepciones en la interpretación de instrumentos acústicos, hiperinstrumentos e instrumentos alternativos.** 2008 (Tese - Universidad de Valladolid) Valladolid. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/55>

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração:** Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

SIQUEIRA, Victor P. F.H. **Técnicas de Respiração segundo flautistas:** uma perspectiva histórica - de Johann Joachim Quantz (1752) a Michel Debost (2002). 2012, 103 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/12667>



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Seminário de Flauta Transversal I			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Oportunizar a prática do repertório para flauta e piano desenvolvido na disciplina Flauta Transversal I. Instigar o desenvolvimento de habilidades e competências como afinação e planos de dinâmica. Desenvolver o espírito crítico a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula; introdução à prática de palco e estímulo às apresentações públicas.					
EMENTA					
Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com					

ênfase ao uso consciente do corpo e aos princípios fundamentais à interpretação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEBOST, Michael. The Simple Flute. London: Oxford University Press, 2006. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. SOUZA, Davson de. Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559 ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Teoria Musical, Percepção e Solfejo II		05001471	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
	T	P	EAD

Horas: 60	2	2		
Créditos: 4				
OBJETIVO Intensificar os estudos relacionados à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo aos alunos subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música, para que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Aprimorar as habilidades dos alunos com respeito à notação, grafia e leitura musicais. Fortalecer a consciência tonal, rítmica e timbrística. Estudar sistematicamente os elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva de estruturas musicais e compreensão de seus significados e relações, bem como a transcrição e grafia destas estruturas. Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora, contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais. Desenvolver a capacidade de interpretação musical individual e em grupo.				
EMENTA Estudo da teoria elementar da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais. Estudo dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente as estruturas musicais, compreendendo seus significados e relações.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 162 p. BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p. LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. Solfeo de los Solfeos. Vol.1a, 2a. Buenos Aires.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRAMANI, Jose Eduardo. Ritmica. [Sao Paulo]: Perspectiva, [1988]. 204 p. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1975. MED, Bohumil. Solfejo. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2). MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p. NASCIMENTO, Frederico do. Método de solfejo: 1º ano. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 217 p..				



COMPONENTE CURRICULAR História da Música II		CÓDIGO 05001472	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30		T 2	P
Créditos: 2		EAD	EXT
OBJETIVO Estudar a produção musical ocidental européia standard dos períodos Renascentista e Barroco, a partir da compreensão do seu contexto social-religioso, filosófico-literário e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
EMENTA Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções nos períodos do Renascimento e Barroco europeu.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNET, Roy. Uma breve história da música . 4. ed. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música , v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald Jay. História de la Música Occidental . Spain: Alianza, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARPEAUX, Otto M. Uma nova história da música . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990. COELHO, Lauro M. A ópera barroca italiana . São Paulo: Perspectiva, 2000. SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: edição concisa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. DALHAUS, Carl. Fundamentos de la história de la música . Barcelona: Gedisa, 1997.			

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.**
Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Contraponto I			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Oferecer uma introdução ao estudo do contraponto a duas vozes, como uma ferramenta para a criação de arranjos e composições e para a compreensão do repertório musical pertinente.					
EMENTA					
Estudo das técnicas de contraponto a duas vozes, voltado para a prática na criação de arranjos e de composições tonais e/ou modais. Princípios de construção melódica, condução de vozes, tratamento de dissonâncias e de coerência harmônica das melodias. Contraponto por espécies e contraponto livre.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KENNAN, Kent Wheeler. Counterpoint: based on eighteenth century practice . New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p.					
SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces . Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333.					
TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto, uma arte de compor . São Paulo: Edusp, 1994.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BELKIN, Alan. Principles of Counterpoint . Alan Belkin Music. Disponível em: <https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/>. Acesso em: 8 set. 2022.					
KOELLREUTTER, Hans Joachim. O contraponto modal do séc. XVI: Palestrina . Brasília: Musimed Editora, 1996.					

LESTER, Joel. **Compositional theory in the eighteenth century**. Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p.

MARQUES, André Repizo. O contraponto no duo de Pixinguinha e Benedito Lacerda. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

TOCH, Ernst. **The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form**. New York: Dover, c1977. 260 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Flauta Transversal II			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Desenvolver os fundamentos teóricos, práticos necessários à arte de tocar flauta transversal aprimorando a utilização consciente do corpo. Prática de estudos e do repertório selecionado no semestre, contemplando obras brasileiras, incluindo flauta solo. Considerações sobre técnica e o respeito à expressão de cada um. Utilizar recursos tecnológicos que possibilitem aprimorar os estudos cotidianos e a performance. Iniciação à prática de tocar em conjunto, prática da leitura à primeira vista e estímulo às apresentações públicas.					
EMENTA					
Aprofundamento da prática do estudo sobre a produção do som; prática de escalas e arpejos em todas as tonalidades, regiões do instrumento e andamentos. Escalas cromáticas e intervalos; aprimorar os princípios relacionados à postura do corpo e técnicas fundamentais à interpretação, como nuances, articulações, vibrato e fraseado. Desenvolvimento ao estudo da embocadura, respiração, afinação, posição das mãos, braços, dedos e ao método de trabalho cotidiano.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DEBOST, Michael. <i>The Simple Flute</i> . London: Oxford University Press, 2006.					
MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorité – Art et Technique</i> . Paris, Alphonse Leduc, 1934.					

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro: Vitale, 1982

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AVILA, Raul Costa. **A articulação na flauta transversal moderna: uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2004.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

RIBEIRO, Wolfgang Adary Ferreira. **O PROCESSO DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA NO ESTUDO DA**

FLAUTA TRANSVERSAL: uma autoinvestigação. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30688>

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. **Méthode Complete de Flûte**. Paris: Alphonse Leduc, 1958.

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar**. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

COMPONENTE CURRICULAR Seminário de Flauta Transversal II			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Promover a prática do repertório para flauta e piano estudado na disciplina Flauta Transversal II. Desenvolver o espírito crítico a partir de discussões coletivas sobre as execuções desenvolvidas em aula; introdução à prática de palco e estímulo às apresentações públicas. Reflexões sobre técnica e o respeito à expressão de cada um.					
EMENTA Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase à respiração, bem-estar psicológico e expressividade, reforçando os princípios fundamentais à interpretação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons : caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute . Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence : strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEBOST, Michael. The Simple Flute . London: Oxford University Press, 2006. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical : a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007.					

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração:** Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping:** a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar.** 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Teoria Musical, Percepção e Solfejo III		05001478	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
	2	2	
Créditos: 4			EXT
OBJETIVO			
Aprofundar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música. Contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Aprofundar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, grafia e leitura musicais. Fortalecer a consciência tonal, rítmica, textural e timbrística. Aprofundar o estudo sistemático dos elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva das estruturas musicais estudadas, e a compreensão de seus significados e relações, bem como a capacidade de transcrição e grafia destas estruturas. Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora. Intensificar o estudo de estruturas musicais em contexto não-tonal. Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais, a capacidade de interpretação musical individual e em grupo, e competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da composição e improvisação.			
EMENTA			
Intensificação dos estudos de aspectos teóricos da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade			

auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente estruturas musicais, em contextos tonais e não-tonais, compreendendo seus significados e relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--].162 p.

BONA, Pasquale. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.

LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. **Solfeo de los Solfeos. vol.2a**. Buenos Aires.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [São Paulo]: Perspectiva, [1988]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi,1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de solfejo: 2º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1939. 217 p.

COMPONENTE CURRICULAR História da Música III		CÓDIGO 05001479		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Estudar a produção musical ocidental européia standard dos séculos XVIII e XIX, a partir da compreensão do seu contexto social, filosófico-literário e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre o fazer musical e sobre obras musicais e autores do período em questão. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.				
EMENTA Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções nos períodos Clássico e Romântico europeus.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNET, Roy. Uma breve história da música . (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música, v. 2 . São Paulo: Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental .5.ed. Lisboa: Gradiva, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARPEAUX, Otto M. Uma nova história da música . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990. COELHO, Lauro M. A ópera barroca italiana . São Paulo: Perspectiva, 2000. SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: edição concisa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. DALHAUS, Carl. Fundamentos de la história de la música . Barcelona: Gedisa, 1997.				

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.**
Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR Harmonia I			CÓDIGO 05001480		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T 1	P 1	EAD	EXT
Créditos: 2					
OBJETIVO Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular. Objetivos específicos: • Estudar a formação de acordes de três e quatro sons e suas inversões. • Conhecer diferentes formas de cifragem, seus significados e utilidades musicais. • Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados. • Refletir sobre e discutir os princípios da harmonia tonal, conscientizando os motivos pelos quais cada um deles existe. • Contextualizar musicalmente e reconhecer auditivamente os elementos estudados. • Refinar a grafia musical.					
EMENTA Estudo dos princípios elementares de funcionamento e escrita da harmonia tonal, nos modos maior e menor, abrangendo o vocabulário diatônico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music**. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonía – Libro I**. Barcelona: Editorial Labor, 1978-1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. **Harmony & Voice Leading**. 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**, Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

PISTON, Walter. **Harmony**. 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original:1941).

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Produção Cultural			05001481		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4				4	
OBJETIVO					
Conhecer a área de produção cultural, produção executiva e elaboração de projetos como campo parceiro do artista e ativista cultural. Compreender como se relacionam os elos da Cadeia Produtiva da Cultura e Indústria Criativa. Informar-se sobre as discussões relacionadas às Políticas Públicas para o Setor, incluindo a interface entre Cultura e Direitos Humanos, Questões Étnico Raciais, ações afirmativas, políticas de cotas, contrapartidas e reparações sociais e medidas de Sustentabilidade e tópicos de Educação Ambiental e Economia Solidária. Desenvolver a produção textual e a concepção de projetos culturais, e todas as suas etapas e especificidades. Acompanhamento de projetos em execução. Explorar as ferramentas virtuais pertinentes à elaboração e proposição de projetos através da Plataforma de Educação à Distância da UFPEL.					
EMENTA					
Estudo da arte como profissão, do mercado cultural, da Cadeia Produtiva e da Economia da Cultura. Elaboração e gestão de projetos culturais. Produção Textual. Planejamento Cultural. Organização de Eventos. Captação e Financiamento de projetos culturais. Produção Executiva. Tópicos de Legislação e Políticas Culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário . 2.ed. São Paulo, Iluminuras / Fapesp, 2014.					
COSTA, Leonardo Figueiredo. Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais . Tese de Doutorado UFBA, 2013. (Disponível em http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8674)					

SUMAN, Katia. O jabá no rádio FM: Atlântida, Jovem Pan e Pop Rock. Dissertação de Mestrado. Unisinos, 2006. (Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2613>)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Alexandre. *Aprenda a organizar um show*. Alê Barreto, independente, 2007 (Disponível em <https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto>)

BARROS, José Márcio. **O artista como trabalhador no Plano Nacional de Cultura**. In: Políticas Culturais em Revista, 1(7), p. 1-16, 2014. www.politicasculturaisemrevista.ufba.br

Brasil. Ministério da Cultura. **Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento**. Frederico A. Barbosa da Silva, autor – Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3245>

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NÚÑEZ, Tarson. O mercado musical e a cadeia produtiva da música no RS. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 45, n. 2, p. 97-110, 2018. (Disponível em <https://revistas.dee.spqg.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/4041>)

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música de Câmara I			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
- Proporcionar a prática de repertório de música de câmara. - Proporcionar a atuação dos instrumentistas e cantores em atividades artísticas práticas. - Desenvolver atitudes inerentes à prática em conjunto, tais como: planos hierárquicos musicais, laços de respeito e cooperação no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicar entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, etc.) - Projetar sonoramente elementos de expressão estilísticas a partir da contextualização histórico-musical, conforme sua importância no conjunto da(s) obra(s) estudada(s).					
EMENTA					
Princípios básicos da atuação camerística. Prática de leitura musical e de ensaio em conjunto envolvendo diferentes formações instrumentais e/ou vocais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CABALLERO, Carlo. Faure and French musical aesthetics . Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 2003. 333 p. (Music in the twentieth century). ISBN 0521543983.					
CAMPANHÃ, Odette Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara . São Paulo: Ricordi Brasileira, c1978. 290 p.					
COUTO E SILVA, Paulo do. Da interpretação musical. Rio de Janeiro: Globo, 1960. 105 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FRANÇA, Eurico Nogueira. A evolução de Villa-Lobos na música de câmara . 2. ed. Rio de Janeiro: Arte Moderna : Museu Villa-Lobos, 1979. 99 p.					
HARNONCOUORT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 272 p.					
IMSLP Petrucci Music Library. Disponível em < https://imslp.org/ > Acesso em 20 jun. 2022.					
KENNEDY, Michael. The oxford dictionary of music . 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1998. 985 p.					

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética**. São Paulo: Annablume, 2007. 195 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Flauta Transversal III		Novo	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T 1	P 1	EAD EXT
Créditos: 2			
OBJETIVO			
Oportunizar o conhecimento de conteúdos de natureza prática e teórica que os possibilite desenvolver a capacidade de concentração e relaxamento no processo de tocar, especialmente em público. Pesquisar o repertório da flauta transversal e do piccolo em seus diversos gêneros e estilos. Prática de estudos e do repertório literatura da flauta, contemplando obras brasileiras, incluindo flauta solo. Estratégias e técnicas para a otimização do estudo cotidiano, introdução ao agrupamento de notas, resolução de problemas e vivência da leitura à primeira vista.			
EMENTA			
Aprimoramento do estudo do desenvolvimento da embocadura através da prática de sons harmônicos; aplicação da utilização das vogais no estudo da sonoridade. Promover o estudo da flexibilidade do som e do ataque; escalas maiores e menores, arpejos com ênfase nos aumentados e diminutos, com articulações e andamentos variados. Escalas cromáticas, de tons inteiros e intervalos; Estudo do fraseado; introdução às técnicas expandidas. Memorização: conceito e estratégias; preparação para apresentação pública. Introdução ao estudo do piccolo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALTES, Henri. <i>Méthode complète de Flûte</i> . Paris: Édition Alphonse Leduc, 1906.			
D'AVILA, Raul Costa. <i>A articulação na flauta transversal moderna: uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização</i> . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2004.			
MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorité – Art et Technique</i> . Paris, Alphonse Leduc, 1934.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). **PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF**. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**. London: Oxford University Press, 2006.

HOMEM, Fernando Pacífico. **Expedito Vianna: um flautista à frente de seu tempo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-7YMJ22>

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro: Vitale, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR

Seminário de Flauta Transversal III

CÓDIGO

Novo

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

CARGA HORÁRIA:

Distribuição de créditos

Horas: 30

T
1

P
1

EAD

EXT

Créditos: 2

OBJETIVO

Proporcionar a prática do repertório para flauta e piano contextualizado na disciplina Flauta Transversal III, desenvolvendo competências como afinação, equilíbrio de planos de dinâmica e estilo. Promover o espírito crítico a partir de discussões sobre as execuções desenvolvidas em aula. Estimular e desenvolver a prática de palco e apresentações públicas.

EMENTA

Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com

ênfase à redução de tensão, gerenciamento do medo-de-palco, determinações e objetivos musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEBOST, Michael. The Simple Flute. London: Oxford University Press, 2006. THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. SOUZA, Davson de. Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559 ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV			05001484
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T	P
		EAD	EXT

Créditos: 4	2	2		
OBJETIVO Aprofundar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, leitura, percepção, improvisação, criação e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música. Contribuir com como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música, capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Aprofundar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, grafia e leitura musicais. * Fortalecer a consciência tonal, rítmica, textural e timbrística. Aprofundar o estudo sistemático dos elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva das estruturas musicais estudadas, e a compreensão de seus significados e relações, bem como a capacidade de transcrição e grafia destas estruturas. Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora. Intensificar o estudo de estruturas musicais em contexto não-tonal. Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais. Desenvolver a capacidade de interpretação musical individual e em grupo. Desenvolver competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da composição e improvisação Desenvolver a independência do estudante no sentido de identificar suas necessidades de estudo complementar em Teoria Musical, Percepção e Solfejo, bem como de traçar estratégias de estudo individual em caráter autodidata.				
EMENTA Intensificação dos estudos de aspectos teóricos da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como dos fundamentos do sistema tonal. Desenvolvimento de uma postura crítica frente ao próprio saber nos campos da Teoria Musical, Percepção e Solfejo, no sentido de traçar estratégias para aprimoramento posterior em caráter autodidata.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 162 p.				

BONA, Pasquale. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.

LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. **Solfeo de los Solfeos. vol.3a**. Buenos Aires, Ricordi Americana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [Sao Paulo]: Perspectiva, [1988]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Metodo de solfejo: 3º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 60 p.

COMPONENTE CURRICULAR História da Música IV		CÓDIGO 05001485		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Estudar a produção musical ocidental europeia standard dos séculos XX e XXI, a partir da compreensão do seu contexto político-social, filosófico, tecnológico, econômico mundial e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções artístico-musicais, obras musicais e seus autores no período em questão. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.				
EMENTA Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical bem como seus usos e funções nos séculos XX e XXI.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDÉ, Roland de. História Universal da Música , v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MORAES, J. Jota de. Música da Modernidade. Origens da música do nosso tempo . São Paulo: Brasiliense, 1983. ROSS, Alex. O Resto é Ruído. Escutando o Século XX . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENNET, Roy. Uma breve história da música . (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. DALHAUS, Carl. Fundamentos de la história de la música . Barcelona: Gedisa, 1997. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna. Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.				

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR Harmonia II		CÓDIGO 05001486		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular. Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados e inventados. Aprofundar e discutir os princípios da harmonia tonal, conscientizando os motivos pelos quais cada um deles existe. Contextualizar musicalmente e reconhecer auditivamente os elementos estudados.				
EMENTA Aprofundamento do estudo da harmonia tonal, com a inclusão progressiva de notas e acordes alterados cromaticamente, de forma a ampliar o vocabulário estudado no semestre anterior.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática : Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória: Edição do Autor, 2001. KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. Tonal harmony : with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013. ZAMACOIS, Joaquin. Tratado de armonía . Barcelona: Labor, 2007. v. I.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas . 10. ed. [S.I.]: [s.n.], 1984.				

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático**, Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático**, Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

PISTON, Walter. **Harmony**. 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original: 1941).

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música de Câmara II			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
- Proporcionar a prática de repertório de música de câmara. - Proporcionar a colaboração de instrumentistas e cantores em atividades artísticas práticas. - Desenvolver atitudes inerentes ao trabalho em conjunto, tais como: planos hierárquicos musicais deliberados, cooperação e respeito no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicação de entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, e etc.) - Projetar sonoramente elementos de expressão estilísticas a partir da contextualização histórico-musical, conforme sua importância no conjunto da(s) obra(s) estudada(s).					
EMENTA					
Prática musical em conjunto: técnicas de ensaio, comunicação gestual e acuidade estilística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARCONDES, Marcos Antônio. Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular . São Paulo: Art, 1977. 2v.					
MARIZ, Vasco. A canção brasileira de câmara . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. 350 p.					
ROBERTSON, Alec; STEVENS, Denis (Dir.). Historia general de la Musica: desde el clasicismo hasta el siglo XX . Madrid: Ediciones ISTMO., 1972. 429 p. (Colección fundamentos ; 7).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CABALLERO, Carlo. Faure and French musical aesthetics . Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 2003. 333 p. (Music in the twentieth century).					
SCHNEIDER, David I. Bartok, Hungary, and the renewal of tradition: case studies in the intersection of modernity and nationality . Berkeley: University of California Press, 2006. xi, 308 p.					
TREZISE, Simon (ed.). The Cambridge companion to Debussy . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. xviii, 326 p. (Cambridge companions to music).					
VOLPE, Maria Alice. Período Romântico Brasileiro: Alguns Aspectos da Produção Camerística . Revista Música, São Paulo, v.5, 11.2: 133-151 I1OV. 1994 p.133-151. Disponível em:					

<http://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/viewFile/55078/58720>

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008. 300 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Flauta Transversal IV		Novo	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
	1	1	
Créditos: 2			EXT
OBJETIVO			
Desenvolvimento do repertório selecionado no semestre, aliado a uma seleção do repertório desenvolvido nos semestres anteriores para compor o programa de recital de meio de curso. Ênfase à técnica de imagem mental como ferramenta fundamental para a aprendizagem, memorização e interpretação. Orientação à elaboração de um programa de recital: ordenação do repertório e tempo de duração. A performance sem medo, o amadurecimento da performance e gerenciamento das repetições. Desenvolver a pesquisa do repertório da flauta transversal em seus diversos gêneros e estilos.			
EMENTA			
Estudo da sonoridade com ênfase à condução do som através da interpretação. Escalas maiores, menores, cromáticas e por tons inteiros e seus respectivos estudos de intervalos. Prática de estudo dos arpejos de quinta aumentada e sétima diminuta; notas super agudas e introdução aos dedilhados alternativos. Desenvolvimento da memorização e preparação do recital de meio de curso contemplando repertório de diferentes gêneros, estilo, incluindo ainda flauta solo e o piccolo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris, Alphonse Leduc, 1934.			
TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. <i>Méthode Complete de Flûte</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1958			
THURMOND, James Morgan. <i>Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance</i> . Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTES, Henri. **Méthode complète de Flûte**. Paris: Édition Alphonse Leduc, 1906.

CORDÃO NETO, Cícero Pereira. **Note Grouping: uma ferramenta interpretativa como facilitadora do aspecto técnico do trompete no concerto de Edmundo Villani-Côrtes**. 2010. 165f. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=64771>

DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). **PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF**. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.

MANICA, Michele Irma Santana. **Memorização e estudo com guias de execução na peça image, de Eugène Bozza**. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UNIRIO, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11119?show=full>

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro: Vitale, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR Seminário de Flauta Transversal IV			CÓDIGO Novo	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T 1	P 1	EAD
OBJETIVO Desenvolver a prática do repertório para flauta e piano (e da família da flauta, quando oportuno) estudado na disciplina Flauta Transversal IV, promovendo discussões sobre as execuções desenvolvidas em aula com instigando o espírito crítico dos alunos. Estimular o desenvolvimento da prática de palco, apresentações públicas e promover recital de meio de curso.				
EMENTA Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase às apresentações públicas, à comunicação com o/a pianista, com a plateia e à memorização.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007. THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEBOST, Michael. The Simple Flute. London: Oxford University Press, 2006. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. SOUZA, Davson de. Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559 WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008. ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Análise Musical I		05001490	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30	T	P	EAD
	1	1	
Créditos: 2			EXT

OBJETIVO

Reconhecer estruturas elementares da forma e fraseologia musical do repertório musical.

Introduzir os princípios de análise musical. Identificar a forma e aspectos estruturais do repertório. Realizar análises de partituras e áudios. Observar padrões nos procedimentos composicionais e definir seções de contraste.

EMENTA

Princípios da Análise Musical; Fraseologia Musical; Processos de elaboração musical; Análise de formas recorrentes: forma binária, ternária, rondó.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOK, Nicholas. **A guide to musical analysis**. New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p.

RIGONELLI, Yolanda. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972. 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHUEKE, Zélia; DUDEQUE, Norton (Org.). **Cadernos de análise musical 1**. Curitiba: DeArtes, 2008. 58 p.

LESTER, Joel. **Analytic approaches to twentieth-century music**. New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

ROSEN, Charles. **The Classical style: Haydn, Mozart, Beethoven**. Expanded ed. New York: W. W. Norton, c1997. xxx, 533 p.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. 2. ed. São Paulo: Novas Metas, 1986. 181 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História da Música Brasileira I		05001491	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira até 1950. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário nacional até o final da primeira metade do século XX. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde seus primórdios até a metade do século XX.			
Conhecer e refletir criticamente sobre concepções de cultura brasileira, concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
EMENTA			
Estudo da música brasileira, com evidência da contribuição da cultura negra e indígena, em suas manifestações populares e eruditas, dos primórdios até a primeira metade do século XX.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBIN, Ricardo Cravo. O livro de ouro da MPB . 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira. Dos primórdios ao início do século XX . 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.			
SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. Das origens à modernidade . 4.ed. São Paulo, Editora 34, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar . Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/2			

MEDAGLIA, Júlio. **Música Impopular**. 2.ed. São Paulo: Global, 2003.

SADIE, Stanley Sadie (Ed.). Dicionário Grove de Música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Harmonia III			05001492		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular.					
Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados e inventados. Expandir o vocabulário harmônico diatônico e cromático estudado anteriormente. Ampliar os conhecimentos da harmonia tonal, abrangendo especificidades do tonalismo jazzístico. Conhecer linguagens harmônicas diferentes do tonalismo. Saber identificar os conteúdos estudados em diferentes contextos musicais. Exercitar a elaboração e análise de encadeamentos harmônicos tonais e modais.					
EMENTA					
Estudo da modulação, da harmonia modal (incluindo suas interações com o tonalismo) e de fundamentos da harmonia tonal jazzística, incluindo acordes expandidos e alterados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática : Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória: Edição do Autor, 2001.					
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. Tonal harmony : with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.					
ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de Armonía : Libro III. Barcelona: Editorial Labor, 1978.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
EVERETT, Walter. The Foundations of Rock : from 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'. Oxford: Oxford University Press, 2009.					
FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para todos os instrumentos . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.					

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático (incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3.** Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.

PISTON, Walter. **Harmony.** 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original: 1941).

WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Helio. **O som e o sentido:** uma outra história das música. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR Estética Musical		CÓDIGO 05001530	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T 2	P
Créditos: 2		EAD	EXT
OBJETIVO Dar condições de compreender aspectos filosóficos básicos relacionados à estética geral e à estética musical. Realizar atividades, estudos e discussões sobre estética e música, buscando interação entre experiência musical e pensamento reflexivo. Produzir reflexões sobre estética musical em perspectiva decolonial.			
EMENTA A disciplina aborda noções de filosofia, estética e música, usando princípios e conhecimentos estabelecidos, buscando destacar aspectos empíricos e significativos das noções na experiência musical dos participantes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana . Ensaios Filosóficos, Rio de Janeiro, v. IV, out. 2011. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf TOMÁS, Lia (Org.). Fronteiras da música: filosofia, estética, história e política . São Paulo: ANPPOM, 2016. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/6/5/37-3 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. 520 p.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições 70, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo**: Histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 18, p. 28-47, maio-out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456/4068>

TOMÁS, Lia. **Ouvir o logos**: música e filosofia. São Paulo: FEU, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Música de Câmara III			Novo	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		1	1	
OBJETIVO				
- Proporcionar a prática de repertório de música de câmara. - Proporcionar a colaboração de instrumentistas e cantores em atividades artísticas práticas. - Desenvolver atitudes inerentes ao trabalho em conjunto, tais como: planos hierárquicos musicais deliberados, cooperação e respeito no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicação de entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, e etc.) - Projetar sonoramente elementos de expressão estilística a partir da contextualização histórico-musical, conforme sua importância no conjunto da(s) obra(s) estudada(s).				
EMENTA				
Desenvolvimento de projetos de música de câmara envolvendo grupos instrumentais e/ou vocais formados pelos participantes. Técnicas de ensaio, comunicação musical e acuidade estilística.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPANHÃ, Odette Ferreira; TORCHIA, Antônio. Música e conjunto de câmara . São Paulo: Ricordi Brasileira, c1978. 290 p.				
FRANÇA, Eurico Nogueira. A evolução de Villa-Lobos na música de câmara . 2. ed. Rio de Janeiro: Arte Moderna : Museu Villa-Lobos, 1979. 99 p.				
HARNONCOUORT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 272 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
IMSLP Petrucci Music Library. Disponível em < https://imslp.org/ > Acesso em 20 jun. 2022.				
KENNEDY, Michael. The oxford dictionary of music . 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1998. 985 p.				
LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética . São Paulo: Annablume, 2007. 195 p.				
MARCONDES, Marcos Antônio (Org.). Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular . 2. ed. São Paulo: Art, 1998. 887 p.				

MARIZ, Vasco. **A canção brasileira de câmara**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. 350 p.

COMPONENTE CURRICULAR Flauta Transversal V		CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Conscientização das habilidades e competências na arte tocar o instrumento visando instigar a autonomia no processo de estudo cotidiano. Investigar o repertório para flauta solo desenvolvido no século XX, por compositores brasileiros. A motivação e o processo criativo na prática cotidiana. Integrar-se a projetos que envolvam pesquisa, ensino e extensão contemplando a flauta. Apresentações públicas através de repertório de diferentes gêneros e estilos, solo ou em conjunto.				
EMENTA Desenvolvimento da sonoridade nas diversas regiões da flauta, conduzindo o som através da interpretação. Prática cotidiana das escalas cromáticas e por tons inteiros e seus respectivos estudos de intervalos. Intensificação dos estudos dos arpejos de quinta aumentada, sétima diminuta; dedilhados alternativos. Introdução à respiração circular. Aperfeiçoamento da prática de memorização e desenvolvimento de apresentações públicas contemplando repertório de diferentes gêneros, estilos, contemplando música brasileira do século XX.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1934. SCHMITZ, Hans-Peter. <i>Flötenlehre mit vielen Übungen und Spielstücken</i> . Kassel: Bärenreiter, c. 1955. WOLTZENLOGEL, Celso. <i>Método Ilustrado de Flauta</i> . Rio de Janeiro: Vitale, 1982.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BOEHM, Theobald. The Flute and Flute Playing . New York: Dover, 1964.
DEBOST, Michael. The Simple Flute . London: Oxford University Press, 2006.
DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF . Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.
TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. Méthode Complete de Flûte . Paris: Alphonse Leduc, 1958
THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance . Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO Novo	
Seminário de Flauta Transversal V					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO Oportunizar o desenvolvimento do repertório para flauta e piano (e da família da flauta, quando oportuno) desenvolvido na disciplina Flauta Transversal V, focando competências como equilíbrio interpretativo, afinação, equilíbrio de planos de dinâmica e estilo. Promover o espírito crítico a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula; Estímulo à prática de palco através de apresentações públicas.					
EMENTA Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase à função respiratória como possibilidade de relaxamento, à memorização de trechos ou o todo e as habilidade musicais analíticas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEBOST, Michael. The Simple Flute. London: Oxford University Press, 2006. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. SOUZA, Davson de. Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559 THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991. ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Laboratório Orquestral da Flauta Transversal I		Novo			
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		

OBJETIVO

- Promover o conhecimento e o desenvolvimento da prática de execução de obras relevantes do período barroco e pré-clássico.
- Oportunizar, através de áudios, vídeos e partituras o conhecimento das obras selecionadas, promovendo reflexões e aprimoramento técnico-musical das execuções dos principais trechos.
- Possibilitar a prática de estudos de excertos orquestrais originais, através de versões adaptadas para quarteto de flautas e/ou playback orquestral e/ou flauta e piano. Não havendo estas possibilidades, praticar sem acompanhamentos.
- Desenvolvimento da afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, timbres, estilos.

EMENTA

Prática da execução de extratos orquestrais do repertório dos períodos barroco e pré-clássico. O repertório constará de obras tradicionalmente visadas nas audições de concursos de orquestras sinfônicas. O papel das madeiras na orquestra. Introdução ao uso do pícolo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

RUDOLF, Max. **The grammar of conducting**. New York, Schirmer Books, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, José Benedito Viana. **Trechos orquestrais para Flauta Transversal de Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernandez e César Guerra-Peixe**: propostas interpretativas a partir de uma catalogação de Carlos Rato. 2013, 149 p. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS UNIRIO, R. de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/jose-gomes>

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.

KENNAN, K. Wheeler, GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002

MÜLLER-DOMBOIS, Richard von. **Orchesterprobenspiel-Standarstellen für flöte un piccolo**. Detmold: Syrinx Verlag, 1989.

WATERHAUSEN, Hermann Wolfgang von. **El arte de la direccion orquestal**. Mexico, Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1966.



6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Análise Musical II			05001496		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento das grandes formas no repertório musical.					
Aprofundar conhecimentos sobre forma e estrutura em música. Realizar análises de partituras e áudios. Reconhecer a caracterização motívica e o desenvolvimento temática no discurso musical.					
EMENTA					
Análise de grandes formas: forma sonata, tema e variações, fuga, canção popular, fantasia, suite, concerto, entre outras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.					
COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p.					
ROSEN, Charles. Sonata forms . Nova Iguacu: W. W. Norton, c1980. 415 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony & Voice Leading . 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989.					
CHUEKE, Zélia; DUDEQUE, Norton (Org.). Cadernos de análise musical 1 . Curitiba: DeArtes, 2008. 58 p.					
LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

RIGONELLI, Yolanda. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972. 148 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História da Música Brasileira II		05001497	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
Abordar os estudos da Música Brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivo sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e das mutações dos conceitos de cultura e nação brasileira desde a segunda metade do século XX. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores no cenário nacional desde 1950 até a atualidade. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde meados do século XX até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do presente que reflita criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções de cultura brasileira, concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores no período em questão.			
EMENTA			
Estudo da música brasileira, com evidência da contribuição da cultura negra e indígena, em suas manifestações populares e eruditas a partir da segunda metade do século XX até a atualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBIN, Ricardo Cravo. O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje . 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. Das origens à modernidade . 4.ed. São Paulo, Editora 34, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). **Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar**. Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/2>

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira. Dos primórdios ao início do século XX**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MEDAGLIA, Júlio. **Música Impopular**. 2.ed. São Paulo: Global, 2003.

SADIE, Stanley Sadie (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música de Câmara IV			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
- Proporcionar a prática de repertório de música de câmara. - Proporcionar a colaboração de instrumentistas e cantores em atividades artísticas práticas. - Desenvolver atitudes inerentes ao trabalho em conjunto, tais como: planos hierárquicos musicais deliberados, cooperação e respeito no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicação de entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, e etc.) - Projetar sonoramente elementos de expressão estilística a partir da contextualização histórico-musical, conforme sua importância no conjunto da(s) obra(s) estudada(s).					
EMENTA					
Estudo e prática de performance de repertório para grupos de diversas formações, com análise, discussões e prática interpretativa, possibilitando a troca de informações de aspectos específicos dos instrumentos, da voz, e da realização musical pertinente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COUTO E SILVA, Paulo do. Da interpretação musical . Rio de Janeiro: Globo, 1960. 105 p.					
RANDEL, Don Michael (Ed.). The new Harvard dictionary of music . Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, c1986. xxi, 942 p.					
ROSEN, Charles. The Classical style: Haydn, Mozart, Beethoven . Expanded ed. New York: W. W. Norton, c1997. xxx, 533 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CABALLERO, Carlo. Faure and French musical aesthetics . Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 2003. 333 p.					
COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.					
DAVIDS, Julia; LATOUR, Stephen A. Vocal technique: a guide for conductors, teachers, and singers . Long					

Grove: Waveland Press, c2012. viii, 295 p.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da música do século XX**. São Paulo: M. Fontes, 1995. xix, 257 p.

SILVA, Flávio (Org.). **Camargo Guarnieri: o tempo e a música**. Rio de Janeiro: FUNARTE, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. 671 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO Novo		
Flauta Transversal VI					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Aprofundar as reflexões sobre a autonomia do processo de estudo; investigar o repertório para flauta solo dos compositores brasileiros desenvolvido na segunda metade do século XX. Desenvolver o hábito de leitura de artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses e livros relacionados à música, flauta transversal e de arte em geral, o pensamento crítico-reflexivo, sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Aprofundar estudos contemplando a motivação e o processo criativo na prática cotidiana de estudos e performance.					
EMENTA					
Aprimorar a prática cotidiana do estudo das escalas cromáticas e por tons inteiros e seus respectivos estudos de intervalos. Reforçar os estudos dos arpejos de quinta aumentada, sétima diminuta; dedilhados alternativos. Introdução à respiração circular. Aperfeiçoamento da prática de memorização e desenvolvimento de apresentações públicas contemplando repertório de diferentes gêneros, estilos, contemplando música brasileira do século XX. Desenvolvimento da sonoridade nas diversas regiões da flauta, conduzindo o som através da interpretação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALTES, Henri. <i>Méthode Complète de Flûte</i> . Paris: Édition Alphonse Leduc,1906.					
MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1934.					
WOLTZENLOGEL, Celso. <i>Método Ilustrado de Flauta</i> . Rio de Janeiro: Vitale,1982.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BOEHM, Theobald. <i>The Flute and Flute Playing</i> . New York: Dover, 1964.
DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF . Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.
DEBOST, Michael. <i>The Simple Flute</i> . London: Oxford University Press, 2006.
HESS, Hans H. R. Michael. A técnica abstrata na didática da flauta transversal . Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.
THURMOND, James Morgan. <i>Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance</i> . Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Seminário de Flauta Transversal VI		Novo		
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD	EXT
	1	1		
Créditos: 2				
OBJETIVO				
Promover o aperfeiçoamento da prática do repertório para flauta e piano (e da família da flauta, quando oportuno), focalizado na disciplina Flauta Transversal VI, desenvolvendo os princípios fundamentais à interpretação e performance de palco. Instigar o espírito crítico a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula.				
EMENTA				
Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase ao relaxamento músculo-esquelético, à motivação, e a identificação dos problemas, promovendo a autonomia.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991. WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEBOST, Michael. The Simple Flute. London: Oxford University Press, 2006. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007. SOUZA, Davson de. Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559 ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Orquestral da Flauta Transversal II		CÓDIGO Novo	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30	Distribuição de créditos		
	T	P 2	EAD

Créditos: 2				
OBJETIVO – Promover o conhecimento e o desenvolvimento da prática de execução de obras relevantes do período clássico e pré-romântico. – Oportunizar, através de áudios, vídeos e partituras o conhecimento das obras selecionadas, promovendo reflexões e aprimoramento técnico-musical das execuções dos principais trechos. – Possibilitar a prática de estudos de excertos orquestrais originais, através de versões adaptadas para quarteto de flautas e/ou playback orquestral e/ou flauta e piano. Não havendo estas possibilidades, praticar sem acompanhamentos. – Desenvolvimento da afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, timbres, estilos.				
EMENTA Prática da execução de extratos orquestrais do repertório dos períodos clássico e pré-romântico. O repertório constará de obras tradicionalmente visadas nas audições de concursos de orquestras sinfônicas. O papel das madeiras na orquestra. O uso das madeiras para obtenção dos contrastes de cores.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. HENRIQUE, Luís L. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004 WATERHAUSEN, Hermann Wolfgang von. El arte de la direccion orquestal. Mexico: Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1966.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADLER, Samuel. El estudio de la Orquestración. Barcelona, Ideia Books, 2006. GOMES, José Benedito Viana. Trechos orquestrais para Flauta Transversal de Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernandez e César Guerra-Peixe: propostas interpretativas a partir de uma catalogação de Carlos Rato. 2013, 149 p. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS UNIRIO, R. de Janeiro. Disponível em: http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/jose-gomes KENNAN, K. Wheeler, GRANTHAM, Donald. The technique of orchestration. 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002. MÜLLER-DOMBOIS, Richard von. Orchesterprobenspiel-Standarstellen für flöte un piccolo. Detmold, Syrinx Verlag, 1989. RUDOLF, Max. The grammar of conducting. New York: Schirmer Books, 1980.				

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Análise Musical III			CÓDIGO 05001509									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Conhecer os aspectos básicos de manipulação do material musical no repertório pós-tonal. Compreender os princípios estéticos da música pós-tonal. Realizar análises de partituras e áudios. Observar diferentes procedimentos composicionais no repertório analisado.												
EMENTA Estudo de diferentes abordagens analíticas, especialmente do repertório pós-tonal e comparação dos seus métodos.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p. LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p. STRAUS, Joseph Nathan. Introduction to post-tonal theory . 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony & Voice Leading . 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989. FORTE, Allen. The structure of atonal music . Yale: Yale University Press, 1973. 224 p.												

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

SCLIAR, Esther. **Análise de density 21,5 de Varèse**. Florianópolis: Athanor, 1985. [12]p.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p.

COMPONENTE CURRICULAR Projeto de Pesquisa em Música		CÓDIGO 05001502		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver os procedimentos da pesquisa em música. Aumentar o conhecimento sobre as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Orientar os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.				
EMENTA Temas e aspectos históricos da Pesquisa em Música. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Música.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. Opus, n. 9, p. 28-34, 2003. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85 DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. Per Musi, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_06.pdf FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.				

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

NAVES, Santuza Cambraia. **A canção brasileira**: leituras do Brasil através da música. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

NOGUEIRA, Isabel Porto; MICHELON, Francisca Ferreira; SILVEIRA JUNIOR, Yimi Walter Premazzi (Org.). **Música, memória e sociedade ao sul**: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

OLIVEIRA, Jamary. **Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

COMPONENTE CURRICULAR Flauta Transversal VII		CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes; promover a prática da reflexão crítica e o espírito investigativo e científico para o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Promover a formação de um profissional responsável e competente para atuar em diferentes frentes de manifestações artísticas. Dar continuidade à investigação do repertório para flauta solo dos compositores brasileiros desenvolvido na segunda metade do século XX e primeira década do século XXI. Estimular a realização de concursos.				
EMENTA Vivenciar as habilidades e competências técnico-musicais desenvolvidas ao longo do curso, para que possam qualificar os alunos a expressarem suas ideias musicais através da flauta transversal, solo ou em conjunto, contemplando repertório de diferentes gêneros e estilos; orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desenvolver o repertório selecionado para o semestre contemplando repertório do século XX e XXI.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTES, Henri. Méthode complète de Flûte . Paris: Édition Alphonse Leduc, 1906. MOYSE, Marcel. De la Sonorite – Art et Technique . Paris: Alphonse Leduc, 1934. TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. Méthode Complete de Flûte . Paris: Alphonse Leduc, 1958.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOEHM, Theobald. <i>The Flute and Flute Playing</i>. New York: Dover, 1964. DEBOST, Michael. <i>The Simple Flute</i>. London: Oxford University Press, 2006. DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. HESS, Hans H. R. Michael. A técnica abstrata na didática da flauta transversal. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977. WOLTZENLOGEL, Celso. Método Ilustrado de Flauta. Rio de Janeiro: Vitale, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR Seminário de Flauta Transversal VII		CÓDIGO Novo									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA											
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table> <tr> <th>T</th><th>P</th><th>EAD</th><th>EXT</th></tr> <tr> <td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr> </table>		T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT								
1	1										
OBJETIVO Proporcionar a prática do repertório para flauta e piano (e da família da flauta, quando oportuno) estudado na disciplina Flauta Transversal VII, instigando as práticas públicas, reflexões críticas, autonomia e leituras de literaturas especializadas em performance.											
EMENTA Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase à importância da auto-confiança, segurança e a amplitude da expressividade.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA											

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical**: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007.

QUANTZ, Johann Joaquim. **On Playing the flute**. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**. London: Oxford University Press, 2006.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar**. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

COMPONENTE CURRICULAR

Laboratório Orquestral da Flauta Transversal III

CÓDIGO

Novo

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

CARGA HORÁRIA:

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de créditos

T

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

- Promover o conhecimento e o desenvolvimento da prática de execução de obras relevantes do período romântico e moderno.
- Oportunizar, através de áudios, vídeos e partituras o conhecimento das obras selecionadas, promovendo reflexões e aprimoramento técnico-musical das execuções dos principais trechos.
- Possibilitar a prática de estudos de excertos orquestrais originais, através de versões adaptadas para quarteto de flautas e/ou playback orquestral e/ou flauta e piano. Não havendo estas possibilidades, praticar sem acompanhamentos.
- Desenvolvimento da afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, timbres, estilos.

EMENTA

Prática da execução de extratos orquestrais do repertório dos períodos romântico e moderno. O repertório constará de obras tradicionalmente visadas nas audições de concursos de orquestras sinfônicas. O papel das madeiras na orquestra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Samuel. **El estudio de la Orquestración**. Barcelona, Ideia Books, 2006.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MÜLLER-DOMBOIS, Richard von. **Orchesterprobenspiel-Standarstellen für flöte un piccolo**. Detmold: Syrinx Verlag, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, José Benedito Viana. **Trechos orquestrais para Flauta Transversal de Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernandez e César Guerra-Peixe**: propostas interpretativas a partir de uma catalogação de Carlos Rato. 2013, 149 p. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS UNIRIO, R. de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/jose-gomes>

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

RUDOLF, Max. **The grammar of conducting**. New York, Schirmer Books, 1980.

WATERHAUSEN, Hermann Wolfgang von. **El arte de la direccion orquestal**. Mexico: Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1966.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Flauta Transversal VIII			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Desenvolvimento da sensibilidade e personalidade artística por meio de estudo da estética, do estilo e da interpretação; estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; práticas das competências relacionadas à performance “ao vivo”.					
EMENTA					
Aprimorar as habilidades e competências técnico-musicais que potencialize os alunos a expressarem suas ideias musicais através da flauta transversal, solo ou em conjunto, contemplando repertório de diferentes gêneros e estilos. Oferecer subsídios psicológicos para preparar o aluno para o recital público de final de curso; orientar a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para apresentar à banca. Formar um profissional que possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística junto à sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1934.					
TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. <i>Méthode Complete de Flûte</i> . Paris: Alphonse Leduc, 1958.					

WOLTZENLOGEL, Celso. Método Ilustrado de Flauta . Rio de Janeiro: Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALTES, Henri. Méthode complète de Flûte . Paris: Édition Alphonse Leduc, 1906.
BOEHM, Theobald. The Flute and Flute Playing . New York: Dover, 1964.
DEBOST, Michael. The Simple Flute . London: Oxford University Press, 2006.
DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF . Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.
THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance . Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Seminário de Flauta Transversal VIII			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Oportunizar o aperfeiçoamento da prática do repertório para flauta e piano (e da família da flauta, quando oportuno) contextualizado na disciplina Flauta Transversal VIII, promovendo a autonomia, as reflexões críticas coletivas, o estímulo às apresentações públicas, pesquisas em literaturas focalizadas em performance e preparação do recital de fim de curso.					
EMENTA					

Orientações para o desenvolvimento do repertório para flauta e piano proposto no semestre, com ênfase, com ênfase ao domínio do palco, reforçando a importância da comunicação com a plateia e a memorização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical**: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007.

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**. London: Oxford University Press, 2006.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

QUANTZ, Johann Joaquim. **On Playing the flute**. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar**. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Orquestral da Flauta Transversal IV			CÓDIGO Novo	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T	P 2	EAD
OBJETIVO – Promover o conhecimento e o desenvolvimento da prática de execução de obras relevantes do período pós-moderno e brasileiro – Oportunizar, através de áudios, vídeos e partituras o conhecimento das obras selecionadas, promovendo reflexões e aprimoramento técnico-musical das execuções dos principais trechos. – Possibilitar a prática de estudos de excertos orquestrais originais, através de versões adaptadas para quarteto de flautas e/ou playback orquestral e/ou flauta e piano. Não havendo estas possibilidades, praticar sem acompanhamentos. – Desenvolvimento da afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, timbres, estilos.				
EMENTA Prática da execução de extratos orquestrais do repertório do período pós-moderno e da música brasileira. O repertório constará de obras tradicionalmente visadas nas audições de concursos de orquestras sinfônicas. Ênfase ao repertório para piccolo e à música brasileira.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HENRIQUE, Luís L. Instrumentos Musicais . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004 MEIER, Gustav. The score, the orchestra, and the conductor . Oxford: Oxford University Press, 2009. WATERHAUSEN, Hermann Wolfgang von. El arte de la direccion orquestal . Mexico: Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1966.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Samuel. *El estudio de la Orquestración*. Barcelona, Ideia Books, 2006.

GOMES, José Benedito Viana. **Trechos orquestrais para Flauta Transversal de Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernandez e César Guerra-Peixe**: propostas interpretativas a partir de uma catalogação de Carlos Rato. 2013, 149 p. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS UNIRIO, R. de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/jose-gomes>

MÜLLER-DOMBOIS, Richard von. *Orchesterprobenspiel-Standartellen für flöte un piccolo*. Detmold: Syrinx Verlag, 1989.

MEIER, Gustav. *The score, the orchestra, and the conductor*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting*. New York, Schirmer Books, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Trabalho de Conclusão de Curso - Performance Musical			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2		
OBJETIVO					
Proporcionar aos alunos os subsídios necessários para a realização de monografia em contato com as formas de produção acadêmica na contemporaneidade.					
Orientar o trabalho de pesquisa em performance musical; discutir e aprofundar conceitos relativos aos processos interpretativos, expressivos, criativos, interdisciplinares, técnicos, de produção de espetáculo, ou quaisquer outros que sejam inerentes a ou se relacionem com a performance musical.					
EMENTA					
Orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Fundamentos para a escrita acadêmica, a pesquisa e a reflexão sobre processos relacionados à performance musical. Nesta					

disciplina o discente poderá escolher, em comum acordo com seu orientador ou orientadora, a modalidade e formato pretendido, sendo a) Monografia Textual ou b) Monografia com Produção Artística. Os trabalhos devem obedecer às normativas acadêmicas e dialogar com as temáticas pertinentes ao curso, podendo integrar direção, composição, criação e interpretação em espetáculo, produção musical, gravação fonográfica ou audiovisual com monografia e realização artística avaliadas por banca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música. **Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014. Disponível em https://ia600204.us.archive.org/11/items/ruidolibrebibliografia/LopezCano%26SanCristobal_invetigacion-artistica-en-musica.pdf

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, 2013. 181 p. ISBN 9788575776896.

RAY, Sonia (org.). **Performance Musical e suas interfaces**. Goiânia: Vieira, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

BORÉM, Fausto, RAY, Sonia. Pesquisa em Performance Musical no Brasil no Século XXI: Problemas, Tendências e Alternativas. Anais do II SIMPOM. UNIRIO, 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/view/8033/6901>

BUDASZ, Rogério. **Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas**. Goiânia : ANPPOM, 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/1/2/16-1>

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. In: Revista Música HODIE, vol. 10 n. 1. Goiânia: UFG, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/12826/13143>

WINTER. Leonardo L., SILVEIRA, Fernando J. Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. In: . **Per Musi**, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.63-71. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_05.pdf

2. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
A Canção Popular nos Séc. XX e XXI			05001487		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Conhecer as especificidades do gênero conhecido como “Canção Popular”, seus nexos históricos, sociais e estéticos e seus expoentes representativos. Reconhecer a contribuição Etnico-Racial das Matrizes Afro-diaspóspóricas, Indígenas e de outras matrizes culturais que integram o pensamento musical brasileiro em sua diversidade. Abordar a trajetória do desenvolvimento do gênero no Brasil. Conhecer a obra de compositores que definiram movimentos culturais. Abordar as discussões atuais sobre o assunto em diferentes abordagens teórico-metodológicas. Produzir análise e apreciação crítica sobre o tema e identificar implicações da produção cancionista no âmbito dos Direitos Humanos e movimentos civis.					
EMENTA					
Estudar os elementos característicos da canção popular através de uma análise crítica dos principais investigadores do gênero no Brasil. Aprofundar nos tópicos de história da música popular brasileira, da contribuição das matrizes africanas, indígenas e europeias para a formação do gênero no Brasil, assim como Cultura popular, indústria cultural e tecnologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MAIA, L. E.. Quereres de Caetano: a canção como literatura expandida.. ORGANON, v. 34, n.67, p. 1-29, 2019. Disponível em: http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7155					
TATIT, Luiz. O cancionista : composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2012. 322 p					
VIANNA, Hermano. O mistério do samba . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 193 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção. **São Paulo: Annablume**, 2001. (disponível em https://www.academia.edu/3821530/SEGUINDO_A_CANCAO_digital)

SANDRONI, Carlos. **Adeus à MPB**. Em: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José (Org.). Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. V.1. Outras conversas sobre os jeitos da canção. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, Nova Fronteira: 2004. p. 23-35.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957.

NAVES, Santuza Cambraia. **A canção brasileira: leituras do Brasil através da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

VALENTE, Heloísa de A.; COLI, Juliana (org.). **Entre gritos e sussurros: os sortilégios da voz cantada**. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Análise da Música Popular Gravada			05001508		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Apresentar alguns conceitos básicos da sonologia como suporte para o entendimento mais aprofundado do fenômeno sonoro musical em seus três aspectos: produção sonora, propagação do som e percepção humana do som. Conhecer as origens técnicas e culturais da reprodução sonora. Apresentar e discutir diferentes perspectivas de estudos sobre o som. Estimular a reflexão enquanto transformação das práticas de escuta na sociedade moderna. Desenvolver atividades práticas de manipulação, conservação e digitalização e análise de alguns fonogramas do acervo da discoteca L C Vinholes.					
EMENTA					
A proposta deste curso é de apresentar uma introdução aos estudos do som, contemplando tanto a reflexão teórica sobre as diferentes fontes sonoras e tecnologias de reprodução quanto aos seus aspectos técnicos e culturais, bem como desenvolver atividades práticas de manipulação, conservação e digitalização e análise de alguns fonogramas pertencentes ao acervo da discoteca L C Vinholes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
[BENJAMIN, Walter]. [Horkheimer, Max]. [Adorno, Theodor W.]. [Habermas, Jurgen]: Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 333 p. (Colecao Os pensadores; 48) BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010. WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Helio. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCOTECA ONEYDA ALVARENGA. **Catálogo histórico-fonográfico**. São Paulo: Centro Cultural de São Paulo, 1993 143 p .

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991. 399 p.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013

LUCAS, Maria Elizabeth (org.). **Mixagens em campo**: etnomusicologia, performance e diversidade. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. 303 p. (Marca da Palavra).

TONI, Flávia Camargo (Org.). **A Música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade**. 2.ed. rev. São Paulo: SESC São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Análise Musical IV			05001510		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30					
Créditos: 2		T	P	EAD	EXT
		1	1		
OBJETIVO					
Aprofundar os conhecimentos em análise musical.					
Praticar diferentes técnicas e procedimentos de abordagem ao texto musical. Aplicar diferentes métodos de análise no repertório praticado pelos alunos. Realizar análise de partituras e áudios.					
EMENTA					
Estudo de análise musical direcionado ao repertório de interesse dos alunos, preferencialmente o praticado nas disciplinas de instrumento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.					
COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W.Norton & Company, 1987. 376 p.					
SEKEFF, Maria de Lourdes. Curso e dis-curso do sistema musical (tonal) . São Paulo: Annablume, 1996. 190p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CONDE, Roland de. A música: linguagem, estrutura, instrumentos . Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.					
DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-century music . Berkeley: University of California Press, 1989. 417p.					
LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					
SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical . São Paulo: Edusp, 1996.					
TATIT, Luiz. Semiótica da canção: melodia e letra . São Paulo: Escuta, 1994. 290p.					



COMPONENTE CURRICULAR Anatomofisiologia da voz			CÓDIGO 05001511		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Entender o funcionamento da voz sob o ponto de vista anatomofisiológico. Adquirir conhecimento teórico sobre os processos práticos vocais realizados na fala e no canto. Instigar a pesquisa e leitura sobre abordagens científicas da produção vocal.					
EMENTA Estudos das estruturas anatômicas e da fisiologia da voz, direcionados à compreensão da voz como instrumento musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LE HUCHE, François. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. NETTER, Frank. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011 PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRA, Lésle P.; ANDRADA E SILVA, Martha A. GIANNINI, Susana P.P. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho - práticas fonoaudiológicas . Rio de Janeiro: Roca, 2014.					

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Patologia vocal de origem funcional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Patologia vocal de origem orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Tratamento dos distúrbios vocais. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RUBIM, Mirna. **Voz, corpo, equilíbrio**. São Paulo: Thieme, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR Antropologia Cultural		CÓDIGO 05001512		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Conhecer e aplicar os conceitos básicos da antropologia, desenvolvendo uma perspectiva informada, crítica e relativizadora sobre a diversidade cultural. Construir o olhar antropológico a partir de algumas noções fundamentais da disciplina: etnocentrismo, relativismo, evolucionismo, funcionalismo e trabalho de campo. Conhecer o conceito antropológico de cultura, compreendendo seu papel na organização da vida social e na constituição simbólica da experiência. Conhecer elementos básicos da etnologia indígena e africana, desenvolvendo o olhar antropológico no estudo de diferentes especificidades culturais. Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a formação de identidades culturais.				
EMENTA História e métodos da antropologia. Cultura. Etnologia indígena e africana. Identidades culturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 2010. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. _____. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2013. LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade . 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir (e entender) Música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Apreciação e Crítica Musical I			05001513		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Adquirir uma visão contextualizada da função social da crítica musical. Desenvolver as competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
EMENTA					
Introdução à crítica musical. A crítica musical como fonte da musicologia histórica. Desenvolvimento de competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor. Essays on music . Berkeley: University of California Press, 2002.					
BOLLOS, Liliana Harb. Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira . In: Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158. Disponível em: http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index					
FAIRCLOUGH, Norman. Critical discourse analysis: the critical study of language (language in social life) . Harlow: Addison Wesley Publishing Company, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BOLLOS, Lílilana Harb. **Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa.** In: Música hodie. Vol. 6, n.2 (2006), p.119-132. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1581>

COLI, Jorge. **Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. [2 exemplares]

SWAIN, Joseph. **Musical languages.** New York: W. W. Norton and Company, 1997. [1 exemplar]

GIRON, Luis Antônio. **Minoridade Crítica: a Ópera e o Teatro nos Folhetins da Corte.: 1826-1861.** São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/ Ediouro, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 13. ed. Petrópolis : Vozes, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Apreciação e Crítica Musical II			05001514		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Abordar a crítica musical no contexto da Indústria Cultural. Desenvolver as competências para o exercício da crítica musical e a capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
EMENTA					
A crítica musical nos meios de comunicação de massa. Desenvolvimento de competências para o exercício da crítica musical e a capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor. Essays on music . Berkeley: University of California Press, 2002. [1 exemplar]					
BOLLOS, Liliana Harb. Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira . In: Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158. Disponível em: http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index					
FAIRCLOUGH, Norman. Critical discourse analysis: the critical study of language (language in social life) . Harlow: Addison Wesley Publishing Company, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOLLOS, Liliana Harb. Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa . In: Música hodie. Vol. 6, n.2 (2006), p.119-132. Disponível em: https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1581					

COLI, Jorge. **Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SWAIN, Joseph. **Musical languages**. New York: W. W. Norton and Company, 1997. [1 exemplar]

GIRON, Luis Antônio. **Minoridade Crítica: a Ópera e o Teatro nos Folhetins da Corte.: 1826-1861**. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/ Ediouro, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis : Vozes, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Arranjo I			05001488		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais utilizando-se de técnicas mecânicas de harmonização em bloco a 2 vozes, contracanto ativo, linha de baixo e arranjo de base. Conhecer as técnicas de escrita e de organização do material musical. Conhecer a identidade sonora, extensão, timbres, transposição e escrita para diferentes formações instrumentais e vocais. Estimular a criação musical em diferente estilos de música popular. Sistematizar as etapas planificação de um arranjo vocal e/ou instrumental. Aplicar as técnicas de escrita e organização do material musical através da planificação e execução de um arranjo.					
EMENTA					
Estudo da escrita e organização do material musical, estimulando a criação e a prática de arranjos instrumentais e vocais em diferentes estilos de música popular, baseadas nas técnicas mecânicas e não mecânicas de harmonização em bloco e solo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADOLFO, Antônio. Arranjo: Um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. GUEST, Ian. <i>Arranjo Método Prático</i>. Volumes 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALCHOURRÓN, Rodolfo. Composicion y arreglos de musica popular. Buenos Aires: Ricordi Americana,					

c1991. 111 p.

TURKEL, Erik. *Arranging Techniques for Synthesists*. New York: AMSCO Publications, 1988.

FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. *Inside the Brazilian rhythm section*. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.

PULLIG, Ken; PEASE, Ted. *Voicings: Arranging for Small and Medium ensembles*. Boston: Berklee Press, 2001.

ARAGÃO, Paulo. *Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935)*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. 125 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Arranjo II			05001493		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais utilizando-se de técnicas mecânicas de harmonização em bloco a 3 e 4 vozes com drops 2, 4 e 2+4, e tríades de estrutura superior. Aprimorar técnicas de escrita e de organização do material musical; Aprimorar estéticas específicas de identidade sonora explorando formações para quartetos de cordas friccionadas, dedilhadas, flautas transversais e grupos vocais. Aprimorar a criação musical para formações específicas a partir de diferente estilos de música popular Aprofundar as etapas planificação de um arranjo vocal e/ou instrumental Aplicar as técnicas de escrita e organização do material musical através da planificação e execução de um arranjo para uma das formações descritas no item anterior.					
EMENTA					
Aprimorar a escrita e organização do material musical, estimulando a criação e a prática de arranjos instrumentais e vocais, baseadas nas técnicas mecânicas e não mecânicas de harmonização em bloco, para formações instrumentais e vocais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADOLFO, Antônio. Arranjo: Um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. <i>Inside the Brazilian rhythm section</i>. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001. GUEST, Ian. <i>Arranjo Método Prático</i>. Volumes 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

GARCIA, Russell. *The professional arranger composer*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979.

TURKEL, Erik. *Arranging Techniques for Synthesists*. New York: AMSCO Publications, 1988.

FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. *Inside the Brazilian rhythm section*. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.

PULLIG, Ken; PEASE, Ted. *Voicings: Arranging for Small and Medium ensembles*. Boston: Berklee Press, 2001.

ARAGÃO, Paulo. *Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935)*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. 125 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR Banda Sinfônica Brasileira I			CÓDIGO 05001515	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T 1	P 1	EAD
Créditos: 2				EXT
OBJETIVO Objetivo geral: Promover a integração e desenvolvimento musical entre os alunos dos cursos de bacharelado através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais. Objetivo(s) específico(s): Aperfeiçoar a sonoridade bem como estimular a criação, improvisação e interpretação musical ao instrumento através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais.				
EMENTA O estudo da formação e prática do grupo instrumental para orquestra brasileira de sopros e cordas. O grupo agrega alunos dos cursos em instrumentos e de alunos de disciplinas da disciplina de instrumento complementar de sopro (Flauta e Saxofone), cordas (guitarra, baixo, violão e violino) teclas (piano e teclado), percussão e bateria, tem um mínimo de 20 e máximo de 40 integrantes a cada semestre. Serve também como laboratório de arranjo, regência e composição para os alunos dessas de música popular e composição. Proporciona o conhecimento e aprofundamento dos aspectos técnicos e interpretativos dessa formação instrumental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

MEIRELLES, Pascoal. A Bateria Musical - (Versão Play-Along). São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998, 2005. 365 p

COMPONENTE CURRICULAR Banda Sinfônica Brasileira II			CÓDIGO 05001516		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T 1	P 1	EAD	EXT
Créditos: 2					
OBJETIVO Objetivo geral: Ampliar a integração e desenvolvimento musical entre os alunos dos cursos de bacharelado através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.					
EMENTA O aperfeiçoamento da formação e prática do grupo instrumental para orquestra brasileira de sopros e cordas. O grupo agrega alunos dos cursos em instrumentos e de alunos de disciplinas da disciplina de instrumento complementar de sopro (Flauta e Saxofone), cordas (guitarra, baixo, violão e violino) teclas (piano e teclado), percussão e bateria, tem um mínimo de 20 e máximo de 40 integrantes a cada semestre. Serve também como laboratório de arranjo, regência e composição para os alunos dessas de música popular e composição. Proporciona o conhecimento e aprofundamento dos aspectos técnicos e interpretativos dessa formação instrumental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

MEIRELLES, Pascoal. A Bateria Musical - (Versão Play-Along). São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998, 2005. 365 p

COMPONENTE CURRICULAR Biografias Musicais		CÓDIGO 05001517	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 4	P	EAD
EXT			
OBJETIVO Discutir sobre a vida e obra de personagens (músicos/musicistas, cantores/as, compositores/as, arranjadores/as, regentes etc.) da música ocidental e não ocidental. Observar a relação entre aspectos musicais e aspectos biográficos. Discutir sobre narrativas escritas acerca de personagens da música. Debater a diferença entre trajetória e biografia. Ouvir a obra dos/as artistas debatidos em sala de aula. Debater sobre discursos biográficos através de textos literários, jornalísticos e acadêmicos assim como através de filmes, documentários e apreciação de obras musicais			
EMENTA Estudo crítico de biografias de compositores/as, músicos/musicistas, cantores/as, regentes e arranjadores/as, atentando para as narrativas construídas em torno de suas vidas e obras. Análise da construção de discursos biográficos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica . In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). Usos e abusos da história oral . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. Págs. 183-191. ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio . Rio de Janeiro: Zahar, 1995. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France . São Paulo: Edições Loyola, 1996.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES, Bruno Ferreira. **Adoniran: um sambista diferente**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. (MPB ; 21). ISBN 8585781483.

MONTAGNER, Miguel. **Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana**. Sociologias 17(1): 240-264. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5630/3238>

COMPONENTE CURRICULAR Composição Musical para Multimeios			CÓDIGO 05001521	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD
				EXT
OBJETIVO Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a interação entre compositores, artistas e profissionais de diferentes áreas, tais como Cinema, Teatro, Dança, Rádio, TV, Internet e Jogos eletrônicos. Instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais tais como composição com meios eletrônicos e manipulação de softwares musicais específicos.				
EMENTA A disciplina trabalha a concepção e implementação de projetos composicionais em contexto de interação com outras áreas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Campus, 2002. NIERHAUS, Gerhard. Algorithmic composition: paradigms of automated music generation . New York: Springer, 2009. MIRANDA, Eduardo Reck. Composing music with computers . Amsterdam: Elsevier, 2006				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro: Zafar, 1986.				

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005.

STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinski**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

ZAMACOIS, Joaquim. **Curso de formas musicales**. 4. ed. Barcelona: Labor, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR Conjunto de Flautas Transversal I			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO – Proporcionar integração humana e musical entre os alunos da classe através do desenvolvimento de repertório escrito originalmente ou adaptado para trio, quarteto ou quinteto de flautas; – Desenvolver experiência prática e competências para interpretar repertório abrangendo estilos e gêneros musicais diferentes; – Desenvolver habilidades relacionadas à sonoridade, afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, articulação, precisão rítmica, tempo, estilos, interpretação e comunicação com o conjunto; – Desenvolver o espírito crítico-reflexivo a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula; – Incentivar apresentações públicas.					
EMENTA Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório variado adequado ao grupo de alunos, visando interpretação musical coerente com aspectos estilísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEBOST, Michael. <i>The Simple Flute</i> . London: Oxford University Press, 2006 MOYSE, Marcel. <i>De la Sonorite – Art et Technique</i> . Paris, Alphonse Leduc, 1934					

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro, Vitale, 1985

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. **Méthode Complete de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1958

THURMOND, James Morgan. ***Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance***. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR Conjunto de Flautas Transversal II			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO – Desenvolver a integração humana e musical entre os alunos da classe através do desenvolvimento de repertório escrito originalmente ou adaptado para trio, quarteto ou quinteto de flautas; – Aprimorar a experiência prática e competências para interpretar repertório abrangendo estilos e gêneros musicais diferentes; – Aprimorar habilidades relacionadas à sonoridade, afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, articulação, precisão rítmica, tempo, estilos e interpretação; – Desenvolver competências básicas de interpretação em conjunto tais como: atitudes de liderar ou ser liderado, capacidade de argumentação e negociar com os integrantes do grupo possíveis ideias de interpretação musical, mobilizando conhecimentos sobre estilos e gêneros.					
EMENTA Aprimoramento de competências para a interpretação de repertório variado adequado ao grupo de alunos, visando interpretação musical coerente com aspectos estilísticos de diferentes gêneros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEBOST, Michael. The Simple Flute . London: Oxford University Press, 2006 HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.					

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance**. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. **Méthode Complete de Flûte**. Paris, Alphonse Leduc, 1958

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro, Vitale, 1985

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Conjunto de Saxofones I			05001522		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos da disciplina de instrumento complementar saxofone. Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.					

EMENTA

Prática de repertório originalmente escrito e/ou arranjado para o conjunto de saxofones; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos e/ou composições para conjunto de saxofones.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

VASCONCELOS, José. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.

VELLOSO, H.S. Rafael. **O Sax no Choro**, Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando>, acessado em: 27/08/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha**: vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR Conjunto de Saxofones II			CÓDIGO 05001523			
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2						
			Distribuição de créditos			
			T	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos da disciplina de instrumento complementar saxofone e oferecer a experiência prática interpretativa da literatura internacional composta para o conjunto de saxofones (trios, quartetos, quintetos, etc). Aprimorar habilidades relacionadas à sonoridade, afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, articulação, precisão rítmica, tempo, estilos, interpretação e prática em conjunto. Aprimorar o espírito crítico-reflexivo a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula. Desenvolver a prática de apresentações públicas.						
EMENTA Prática de repertório originalmente escrito e/ou arranjado para conjunto de saxofones; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos para conjunto de saxofones. Ênfase ao repertório internacional.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos : para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c 1993. GUEST, Ian. Arranjo: método prático . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. VELLOSO, H. S. Rafael. O Sax no Choro , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando , acessado em: 27/08/2022.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: Um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha**: vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

COMPONENTE CURRICULAR Conjunto Vocal			CÓDIGO 05000581					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P 2</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr></table>			T	P 2	EAD	EXT
T	P 2	EAD	EXT					
OBJETIVO Realizar a prática do repertório vocal composto para mais de uma voz solista, tais como duetos, trios, quartetos, etc. promovendo o desenvolvimento da afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical.								
EMENTA Essa disciplina promove a oportunidade da prática, do estudo e da produção do repertório escrito para conjuntos vocais (duetos, trios, quartetos, etc.) de diversas épocas e gêneros musicais.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Helena W. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2014. FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral : Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387 GUSE, Cristine Bello. O cantor-ator [recurso eletrônico] : um estudo sobre a atuação cênica do cantor na ópera. São Paulo : Ed. UNESP, 2011.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								

FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

MARSOLA, Mônica; BAË, Tutti. **Canto uma expressão** : princípios básicos de técnica vocal. São Paulo : Irmãos Vitale, 2001.

SOBREIRA. Sílvia. **Desafinação vocal**. 2ed. Rio de Janeiro : MusiMed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Contraponto II			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Aprofundar o estudo do contraponto, como uma ferramenta para a criação de arranjos e composições e para a compreensão do repertório associado à aprendizagem no contexto das tecnologias, interfaces e recursos da Educação à Distância.					
EMENTA					
Desenvolvimento das técnicas de contraponto a duas vozes ou mais vozes, voltado para a prática na criação de arranjos e de composições tonais e/ou modais. Princípios de estruturação de frases e					

pequenas formas, de elaboração motivica, condução de vozes, tratamento de dissonâncias e de coerência harmônica das melodias. Contraponto livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELKIN, Alan. **Principles of Counterpoint**. Alan Belkin Music. Disponível em: <<https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/>>. Acesso em: 8 set. 2022.

KENNAN, Kent Wheeler. **Counterpoint: based on eighteenth century practice**. New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p.

SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. **El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces**. Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **O contraponto modal do séc. XVI: Palestrina**. Brasília: Musimed Editora, 1996.

LESTER, Joel. **Compositional theory in the eighteenth century**. Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p.

MARQUES, André Repizo. O contraponto no duo de Pixinguinha e Benedito Lacerda. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

TOCH, Ernst. **The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form**. New York: Dover, c1977. 260 p.

TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 1994

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Contraponto III			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Desenvolver a técnica contrapontística e explorar suas capacidades composicionais no âmbito das tecnologias, interfaces, ferramentas e recursos da Educação à Distância. Estudo da Fuga, a composição de peças contrapontísticas a três e quatro vozes. Utilização de técnicas contrapontísticas em contextos não tonais. Integração entre compositores e intérpretes visando a interpretação e registro digital das composições dos alunos.					
EMENTA					
A disciplina trata do estudo das técnicas de escrita contrapontística a três vozes e quatro vozes invenções a três vozes. E aborda o estudo da fuga, e seus elementos constitutivos: estruturação harmônica, fuga real e tonal, unidade temática, o contra-sujeito, contraponto duplo, e os episódios. Composição de fugas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KENNAN, Kent Wheeler. Counterpoint: based on eighteenth century practice . New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p.					
ROTEM, Elan & Schubert, Peter. Stretto Fuga. Early Music Sources . Disponível em: < https://www.earlymusicsources.com/youtube/stretto >. Acesso em: 8 set. 2022.					
TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto, uma arte de compor . São Paulo: Edusp, 1994.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.					

BELKIN, Alan. **Principles of Counterpoint.** Alan Belkin Music. Disponível em: <<https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/>>. Acesso em: 8 set. 2022.

LESTER, Joel. **Compositional theory in the eighteenth century.** Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p.

REGER, Max. **Contribuciones al estudio de la modulación.** Madrid: Real Musical, c1978. 88 p.

SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. **El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces.** Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333.

TOCH, Ernst. **The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form.** New York: Dover, c1977. 260 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Culturas Musicais do Mundo			05001526		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Aproximar os estudantes a um conhecimento panorâmico de diferentes culturas musicais do mundo, exercitando a relativização da escuta e ampliando os horizontes estético-musicais. Estudar, de modo introdutório, os fundamentos da perspectiva etnomusicológica em relação à diversidade musical e cultural. Exercitar a apreciação e escuta atenta de exemplos musicais de culturas diversas. Refletir sobre as relações entre música, sociedade e cultura. Refletir sobre as relações entre tradição e mudança nas culturas musicais. Instrumentar o desenvolvimento de um senso informado e relativizado do panorama musical mundial.					
EMENTA					
Estudo introdutório de diferentes culturas musicais do mundo em perspectiva etnomusicológica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Cadernos de Campo, São Paulo, n.16, p. 201-218, 2007. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064/55695 PELINSKI, Ramón. Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango. Madrid: Ediciones Akal, 2000. TRAVASSOS, Elizabeth. John Blacking ou uma humanidade sonora e saudavelmente organizada. Cadernos de Campo, São Paulo, n.16, p.191-200, 2007. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50063					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUM, Stephen; BOHLMAN, Philip V.; NEUMAN, Daniel M. (Ed.). **Ethnomusicology and modern music history**. Urbana: University of Illinois Press, 1991.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade**. Porto Alegre: Marcavísal, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. **Som e música. Questões de uma antropologia sonora**. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso

SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Cadernos de Campo, São Paulo, n.17, p. 237-260, 2008. Disponível em: www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695

COMPONENTE CURRICULAR Desenho Sonoro		CÓDIGO 05001527	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 2	P 2	EAD EXT
OBJETIVO Introduzir os alunos aos processos de criação de bibliotecas de sons e instrumentos virtuais para o uso em projetos de composição sonora, produções audiovisuais para televisão, cinema, instalações, e outros projetos multimeios . Apresentar os conceitos de objeto sonoro, sound design, instrumento virtual e instrumentalizar os alunos nas principais técnicas e ferramentas digitais de gravação/criação de amostras, edição e desenvolvimento de instrumentos virtuais.			
EMENTA A disciplina aborda o conceito artístico/criativo de desenho sonoro explorando o processo de criação e desenvolvimento de bibliotecas de sons e instrumentos virtuais do planejamento conceitual até o produto final.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLLINS, K. Studying Sound: A Theory and Practice of Sound Design . Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Studying-Sound-A-Theory-and-Practice-of-Sound-Design.pdf FARNELL, Andy. Designing Sound . Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2010. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/PureData-Designing_Sound-Andy_Farnell.pdf HOLGER, S, MAIER, C., KRAUSE, J. Sound Works: A Cultural Theory of Sound Design . Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Sound-Works-A-Cultural-Theory-of-Sound-Design.pdf			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CETTA, Pablo. **Captura y procesamiento de sonido**. Bernal: Universidade Virtual de Quilmes, 2014. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Captura-y-procesamiento-de-sonidos.pdf>

FRITSCH, Eloi Fernando. **Música eletrônica : uma introdução ilustrada**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

LANGFORD, Simon. **Digital Audio Editing**. Londres: Focal Press, 2014.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers**. Amsterdam: Elsevier, 2006.

PALÚ, Dorian Dal, GIORGI, Claudia de, LERMA, Beatrice, BUIATTI, Eleonora. **Frontiers of Sound in Design**. Turin, It: Springer International Publishing, 2018. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Frontiers-of-Sound-in-Design.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR Didática da Flauta Transversal			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO A disciplina se propõe a discutir e refletir acerca das possibilidades de práticas pedagógicas, para o permanente repensar da didática e sua aplicação em aulas individuais ou coletivas.					
EMENTA Estudar temas que abordam modelos de ensino de instrumento, considerações sobre técnica, o respeito a expressão de cada um, equilíbrio entre tocar e ensinar, contextualizando sempre conteúdos envolvendo habilidades físicas, psicológicas e musicais em geral.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARTAUD, Pierre-Yves: Flauta Transversa – Método Elementar . Brasília, EdUnB, 1996. COSTA d'AVILA, R. Odette Ernest Dias: discursos de uma perspectiva pedagógica da flauta . 2009, 239 p. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9129 DALDEGAN, Valentina e d'AVILA, Raul Costa (Org.). PATTAPIOS – coletânea comemorativa aos 20 anos da ABRAF . Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

D'AVILA, Raul Costa. **A Articulação na Flauta Transversal Moderna** – Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização. Pelotas, Editora UFPel, 2000.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

HOMEM, Fernando Pacífico. **Expedito Vianna: um flautista à frente de seu tempo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-7YMJ22>

OZZETTI, Marta. **João Dias Carrasqueira: um mestre da flauta**. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/RAMO-78AKTD>

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro, Vitale, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Escrita Musical			05001529		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Fornecer uma base para o entendimento da escrita musical desde a idade média até os dias de hoje. Desenvolvimento de uma escrita musical profissional.					

Conhecimento dos sistemas mais usados de escrita musical; desenvolvimento de uma escrita musical (manuscrita e digital) organizada, clara e dentro dos padrões internacionais estabelecidos.

EMENTA

A disciplina aborda o desenvolvimento da escrita musical desde a idade média até o século 21. Focando no aprendizado e prática das convenções da escrita musical moderna, na produção de manuscritos e editoração digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

NICHOLL, M., GRUDZINSKI, R. **Music Notation: preparing scores and parts**. Boston: Berklee Press, 2007.

ZAMPRONHA, Edson. **Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical**. São Paulo: Fapesp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

H.-W. Nienhuys, J. Nieuwenhuizen et al. **Lilypond, the GNU Music Typesetter, version 2.19.59, 2017**. [Online]. Disponível em: <http://www.lilypond.org>

LUDOVICO, Luca. **A web Interface for the analysis and performance of aleatory music notation**. Disponíveis em: https://www.academia.edu/72194465/A_web_Interface_for_the_analysis_and_performance_of_aleatory_music_notation

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers**. Amsterdam: Elsevier, 2006.

MUSESCORE. **HandBook, 2020**. [Online]. Disponível em: <http://musescore.org/en/handbook>

COMPONENTE CURRICULAR Estudos de Rítmica			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Conhecer diferentes princípios de organização rítmica da música, promovendo a reflexão acerca de diferentes conceitos e fenômenos oriundos de culturas e épocas diversas.					
EMENTA Estudo teórico de diversos fenômenos rítmicos. Promover a reflexão teórica acerca dos diferentes elementos que compõem o estudo da rítmica. Estudar conteúdos específicos de rítmica que não são comumente abordados nas disciplinas de Teoria Musical e Percepção Auditiva. Conhecer a sonoridade e a grafia musical dos elementos rítmicos estudados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, Jose Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 1988. GRAMANI, Jose Eduardo. Rítmica Viva . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. MED, Bohumil. Teoria da música . 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: UNICAMP, c2000.

EVERETT, Walter. **The Foundations of Rock: From 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MEIRELLES, Pascoal. **A bateria musical: acompanha CD com 14 músicas: 15 partituras de bateria com análise, 34 melodias cifradas**. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção: ritmo**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Estudos Intensivos de Treinamento Auditivo			05001531		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
		T	P	EAD	EXT
Horas: 30			2		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Proporcionar ao estudante que já completou seus estudos regulares de Teoria Musical, Percepção e Solfejo uma oportunidade de aprofundar e aprimorar seus estudos de treinamento auditivo, através da prática semanal intensiva. Capacitar os alunos a identificarem auditivamente, reproduzirem e registrarem em notação musical, estruturas rítmicas, métricas, melódicas e harmônicas complexas e menos usuais.					
EMENTA					
A disciplina fornece ao aluno que já concluiu seus estudos regulares de Teoria Musical, Percepção e Solfejo um ambiente coletivo de prática semanal intensiva de treinamento auditivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BONA, Pasquale. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Série Musicologia; 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. [São Paulo]: Perspectiva, [1988].

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Etnomusicologia I			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
Créditos: 45		2	1		
OBJETIVO					
A partir do histórico da Etnomusicologia e de sua constituição, compreender a formação do campo de estudo etnomusicológico como disciplina acadêmica. Analisar e discutir as primeiras pesquisas etnomusicológicas e seus formuladores. Conhecer os principais métodos de pesquisa utilizados pela disciplina. Realizar exercício etnográfico sobre práticas musicais em contextos diversos da região.					
EMENTA					
Estudo introdutório do histórico e da constituição da Etnomusicologia como disciplina acadêmica juntamente com os pioneiros e suas pesquisas seminais, os principais métodos de pesquisa e exercícios de etnografia musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOAS, Franz. Antropologia Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.					
KERMAN, Joseph. Musicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1987.					
RAÍZES musicais do Brasil. Catálogo de textos . Rio de Janeiro: SESC, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Mario de. Ensaio sobre a música brasileira . São Paulo: Martins; Brasília: MEC, 1972.					
FINEGAN, Ruth. Por qué estudiar La musica? Reflexiones de uma antropóloga desde el campo. Revista Transcultural de Música , Barcelona, n. 6, 2002. Disponível em: < http://www.sibetrans.com/trans/trans6/finnegan.htm >					
HESKETH, Jessica G. Premissas para conocer una cultura musical com el modelo de John Blacking. Casa Del Tiempo , Ciudad de México, n. 89, junio 2006. Disponível em: http://www.uam.mx/difusion/casadeltiempo/89_jun_2006/casa_del_tiempo_num89_39_48.pdf					

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. In: MYERS, Helen. **Ethnomusicology: an introduction**. Londres, The MacMillan Press, 1992. [Tradução: Giovanni Cirino]

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Etnomusicologia II			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
		2	1		
Créditos: 45					
OBJETIVO					
Conhecer diferentes produções em pesquisas etnomusicológicas e etnografias musicais, com especial atenção ao contexto brasileiro, contemplando diferentes abordagens teórico-metodológicas.					
EMENTA					
Estudo analítico e de aprofundamento em pesquisas etnomusicológicas e etnografias musicais, com especial atenção ao contexto brasileiro, e aplicação de diferentes técnicas de pesquisa em exercícios de etnografia musical. Abordagem das relações étnico-raciais através da tematização da presença e histórias das culturas negras e indígenas na formação da cultura musical brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.					
LUCAS, Maria Elizabeth; BASTOS, Rafael José de Menezes (Org.). Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul . Porto Alegre: PPGMUS, 2000.					
TONI, Flávia Camargo (Org.). A Música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade . 2.ed. rev. São Paulo: SESC São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRAGA, Reginaldo Gil. Tamboreiros de Nação: música e modernidade religiosa no extremo sul do Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.					
GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.					
_____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.					
MENUHIN, Yehudi. A música do homem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.					

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR Etnomusicologia III			CÓDIGO NOVO		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 3 Créditos: 45		Distribuição de créditos			
		T 2	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver o estudo da literatura etnomusicológica com foco em suas tendências analíticas mais atuais em diferentes contextos nacionais e acadêmicos, especialmente na América Latina, com especial atenção à música como elemento formador e mediador de relações étnico-raciais. Aprofundar o estudo de obras atuais de etnomusicologia. Refletir de maneira crítica sobre as temáticas contemporâneas da disciplina e as relações de conhecimento a elas ligadas. Exercitar a etnografia musical com base na reflexão crítica.					
EMENTA Estudo analítico e de aprofundamento nas principais pesquisas etnomusicológicas e etnografias musicais, especialmente na América Latina, promovendo a atualização em relação ao debate contemporâneo na disciplina, com aplicação de diferentes métodos de pesquisa em exercícios de etnografia musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAVIS, Mary E. Classic chic: music, fashion, and modernism . Berkeley: University of California Press, 2006. LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade . Porto Alegre: Marcavisual, 2013. PELINSKI, Ramón. Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango . Madrid: Ediciones Akal, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAGA, Reginaldo Gil. Tamboreiros de Nação: música e modernidade religiosa no extremo sul do Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Periferia: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo . Porto Alegre: Sulina, 2013.					

LUCAS, Maria Elizabeth; STEIN, Marília Raquel (Org.). **Yvy Poty, Yva'a = Flores e frutos da terra: Mbya mborai nhendu = cantos e danças tradicionais Mbya-Guarani**. 2.ed. Porto Alegre: Iphan/Grupo de Estudos Musicais/PPGMUS/UFRGS, 2012.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SAUTCHUK, João Miguel. **A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. Brasília: UnB, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Etnomusicologia IV			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
Créditos: 45		2	1		
OBJETIVO					
Conhecer as diferentes correntes contemporâneas de estudos etnomusicológicos, com atenção especial aos aspectos inter e transdisciplinares e às relações entre música, direitos humanos e meio ambiente. Elaborar projeto de pesquisa em temáticas selecionadas.					
EMENTA					
Estudos de aprofundamento em Etnomusicologia e suas interfaces interdisciplinares, com desenvolvimento de projetos de pesquisa em áreas de interesse específico, focando especialmente as relações entre música, direitos humanos e meio ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.					

LUCAS, Maria Elizabeth; BASTOS, Rafael José de Menezes (Org.). **Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul**. Porto Alegre: PPGMUS, 2000.

TONI, Flávia Camargo (Org.). **A Música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade**. 2.ed. rev. São Paulo: SESC São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Reginaldo Gil. **Tamboreiros de Nação: música e modernidade religiosa no extremo sul do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

_____. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MENUHIN, Yehudi. **A música do homem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR

Etnomusicologia Latino-Americana

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

CARGA HORÁRIA:

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de créditos

T

4

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Conhecer diferentes perspectivas analíticas, metodológicas e temáticas relacionadas à

etnomusicologia na e sobre a América Latina, de modo a construir uma visão panorâmica desta área de estudos na região. Refletir sobre a etnomusicologia como disciplina acadêmica e suas especificidades quando produzida na América Latina e/ou dedicada a temáticas latino-americanas. Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais latino-americanos, em seus aspectos históricos, estéticos, sonoros, econômicos, étnicos, sociológicos, ideológicos, políticos, semânticos, ou seja: musicais. Estudar trabalhos de pesquisa específicos com diferentes temáticas e abordagens relativas à etnomusicologia latino-americana. Elaborar uma perspectiva abrangente sobre o histórico e o contexto atual dos estudos etnomusicológicos na América Latina.

EMENTA

Estudo da constituição histórica e dos principais temas e tendências teórico-metodológicas na configuração dos estudos etnomusicológicos na América Latina, compondo um panorama da disciplina na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÉHAGUE, Gerard. A Problemática da pesquisa etnomusicológica latino americana. In: **Anais do II Simpósio Latino Americano de Musicologia**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999.

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Los estudios de música popular y la renovación de la musicología en América Latina ¿La gallina o el huevo? In: **Revista Transcultural de Música / Transcultural Music Review**, v. 2. Barcelona, 2008.

QUINTERO RIVERA, Ángel G. Música. In: **Latinoamericana – Enciclopedia contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo, Rio de Janeiro: Boitempo, 2015. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/m/musica>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURBELO, José A. Archivo 8 Bajos: Archivo online de la música tradicional de acordeón y bandoneón del norte del Uruguay. In: **Anais do III Encontro de Pesquisa em Música da UFPel**, 2019, p. 32-37. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/epmu/files/2019/09/III-EPMU-2018-ANAIS-VF.pdf>

DOMÍNGUEZ, María Eugenia. Sons, ritual e história indígena no oeste do Chaco. In: **Ilha – Revista de Antropologia**, Vol. 20, 2018, p. 45-66. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/2706/showToc>

MENDIVIL, Júlío; ROMERO, Raúl. R. Practicas musicales andinas a partir del siglo XXI. **Anthropologica** (PUCP). Volumen: 40, 2018, p. 5 - 10. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/anthropologica/article/view/20103/20110>

PALOMINO, Pablo A. M. Eso es tradicional? Contextos, geografías y trayectorias musicales en la construcción de una noción sobre lo 'tradicional'. El caso del trío Los Cholos en Lima Metropolitana. In: **Anthropologica**/Año XXXVI, no. 40, 2018. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/anthropologica/issue/view/1508>

TURINO, Thomas. Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 13-28, out. 1999. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71831999000200013&lng=pt&tlng=pt

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Fundamentos da Música Eletroacústica			05001537		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
		2	2		
Créditos: 4					
OBJETIVO					
Introduzir os alunos aos princípios da música eletroacústica.					
Fornecer os conceitos básicos da música eletroacústica, e dos princípios e técnicas de síntese sonora.					
Desenvolver pensamento composicional eletroacústico					
EMENTA					
Essa disciplina aborda conceitos e definições da área de música eletroacústica, um breve histórico e o aprendizado das técnicas básicas de síntese sonora digital e manipulação de áudio no domínio do tempo e da frequência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MENEZES, Flô. Música Eletroacústica: História e Estéticas . 2.ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2009.					
MIRANDA, Eduardo Reck. Composing music with computers . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
WINKLER, Todd. Composing interactive music: techniques and ideas using Max . Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Campus, 2002.					
BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz . São Paulo: Perspectiva, 2008.					
CORT, Lippe. Real-Time Interaction Among Composers, Performers, and Computer Systems . Information Processing Society of Japan SIG Notes, Volume 2002, Number 123, pp. 1-6. Disponível em: https://www.cortlippe.com/uploads/1/0/7/0/107065311/lippe-sig2002-japan.pdf					

NIERHAUS, Gerhard. **Algorithmic composition: paradigms of automated music generation**. New York: Springer, 2009.

PUCKETTE, Miller. **The Theory and Technique of Electronic Music**. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007. Disponível em: <http://msp.ucsd.edu/techniques.htm>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Fundamentos do áudio, da acústica musical e do experimentalismo sonoro		05001538	
Departamento ou equivalente			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60 hrs	T 2	P 2	EXT
Créditos: 4			
OBJETIVO			
Apresentar conceitos fundamentais dos campos da acústica musical e do áudio (analógico e digital), bem como suas aplicações criativas. Discutir e apresentar diferentes concepções acerca da produção sonora e musical em contextos culturais distintos, com destaque especial nas musicalidades afrodiaspóricas e dos povos originários brasileiros. A disciplina tem parte de sua carga horária realizada a distância, na qual serão utilizados ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias de informação e comunicação em atividades síncronas e assíncronas.			
EMENTA			
1. A natureza imaterial dos sons e seus desdobramentos em diferentes culturas musicais; 2. Conceitos básicos de áudio digital; 3. Introdução à síntese sonora.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FIGUEIRÓ, Cristiano Severo (Org.) Desobediência sonora: selos de música experimental e suas tecnologias de sustentabilidade . Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29726			
CAMPESATO, Lílian. Discursos e ideologias do ‘experimentalismo’ na música do pós-guerra . Revista Poiésis, n 25. Niterói: UFF, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22891			
NEIVA, Tânia Mello. Mulheres brasileiras na música experimental: uma perspectiva feminista . Tese (Doutorado em Música). João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16900			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALVES, Luciano, 1956. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Campus, 2002.			

Bonafé, Valéria (Org.). **Dossiê "Músicas feitas por mulheres para ressoar em todos os corpos"**. Revista Vórtex, 3(2), 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/issue/view/72>

CARVALHO, Lopes Adriana; FACINA, Adriana. **Cidade do funk: expressões da diáspora negra nas favelas cariocas**. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n.6, 2012, p.193-206. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e06_a19.pdf

HENRIQUE, Luís L. **Acústica musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

OBICI, Giuliano Lamberti. **Gambiarra e experimentalismo sonoro**. Tese (Doutorado em Música). São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-30102014-153449/publico/GiulianoLambertiObiciVC.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR Grupo de percussão I			CÓDIGO 05001539									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>0</td><td>2</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	0	2		
T	P	EAD	EXT									
0	2											
OBJETIVO Objetivo geral: Proporcionar estudos de repertórios e arranjos para grupos de percussão. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver o trabalho de prática musical coletiva; Possibilitar a experiência do fazer musical em grupo através da música percussiva; Realizar musicalmente os estudos técnicos de caixa-clara, barrafones e percussão múltipla em obras originais ou arranjos para grupo de percussão.												
EMENTA A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em iniciar os estudos de repertório e arranjos para grupo de percussão. Serão realizados estudos das composições e arranjos da música brasileira e latino-americana.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNETT, Roy. “Uma Breve História da Música”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808. PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em:												

<https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa : Gradiva , 1997.

MEIRELLES, Pascoal; ALVES, Luciano. **A bateria musical** : acompanha CD com 14 músicas: 15 partituras de bateria com análise, 34 melodias cifradas. São Paulo : Irmãos Vitale, c2000.

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9ANIOR,%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

ZAMPRONHA, Edson S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Grupo de percussão II			05001540		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		0	2		
OBJETIVO					
Objetivo geral: Proporcionar estudos de repertórios e arranjos da música popular para grupos de percussão.. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a prática musical coletiva com ênfase no repertório da música popular; Possibilitar a experiência do fazer musical coletivo através da música percussiva; Realizar musicalmente os estudos técnicos de caixa-clara, barrafones e percussão múltipla em obras originais ou arranjos para grupo de percussão.					
EMENTA					
A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em ampliar os estudos sobre o repertório percussivo e arranjos para grupo de percussão. Serão realizados estudos das composições e arranjos da música brasileira e latino-americana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808. GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa : Gradiva , 1997. ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENNETT, Roy. “Uma Breve História da Música”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988. ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em:					

<https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

MEIRELLES, Pascoal; ALVES, Luciano. **A bateria musical** : acompanha CD com 14 músicas: 15 partituras de bateria com análise, 34 melodias cifradas. São Paulo : Irmãos Vitale, c2000.

PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%94NIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

COMPONENTE CURRICULAR Harmonia IV			CÓDIGO 05001541			
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA						
CARGA HORÁRIA:						
Distribuição de créditos						
Horas: 30			T 1	P 1	EAD	EXT
Créditos: 2						
OBJETIVO Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular. Promover o conhecimento de algumas alternativas ao tonalismo tradicional surgidas no final do século XIX e durante o século XX.Incentivar a identificação auditiva dos diversos princípios harmônicos abordados. Exercitar a imaginação e a criatividade musical dos alunos utilizando os recursos estudados.						
EMENTA Continuação dos estudos de modulação tonal. Expansão do vocabulário harmônico tonal e modal por meio de outras possibilidades de formação de escalas, acordes e encadeamentos. Recursos harmônicos característicos da música do século XX, abrangendo o repertório de concerto e popular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRAUD, Henry. Para Compreender as Músicas de Hoje . São Paulo: Editora Perspectiva, 1975. LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book . Petaluma: Sher Music, 1995. ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de Armonía – Libro III . Barcelona: Editorial Labor, 1978.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALCHOURRÓN, Rodolfo. Composición Y Arreglos de Musica Popular . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1991 COWELL, Henry. New Musical Resources . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. GUEST, Ian. Arranjo: método prático . 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 3v.						

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony:** with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonia del Siglo XX.** Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
História da Música no RS			05001542		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem dos principais eventos históricos relativos à história da música no RS e a sua relação com a música brasileira e internacional, bem como o estudo e contextualização dos músicos e de composições que se destacaram desde o período colonial aos anos 1970. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento e o conhecimento dos principais períodos e acontecimentos musicais e estéticos e a habilidade de discernimento de suas interpretações.					
EMENTA					
A disciplina pretende promover o estudo, compreensão e reflexão sobre os movimentos musicais e correntes estéticas desenvolvidas no Rio Grande do Sul, enfatizando a produção e a prática musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
NOGUEIRA, Isabel. A música (1889-1930). In: História Geral do Rio Grande do Sul. Tomo II, vol. 3. República Velha. Passo Fundo: Méritos, 2007. pp. 329-352. CORTE REAL, Antonio. Subsídios para a história da música no RS. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1984. SANTI, Alvaro. Do Partenon à Califórnia: o nativismo e suas origens. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ABOTT, Milena de Oliveira. **Payador, Pampa e Guitarra: tempo, espaço e ecos de uma cultura.** 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

BANGEL, Tasso. **O estilo gaúcho na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 1989. 64 p. (Coleção Luís Cosme ; 21).

HUMMES, Júlia (Coord.). **Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha.** Montenegro: Fundarte, 2012

SILVA, Juremir Machado da. **História regional da infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras(ou como se produzem os imaginários).** Porto Alegre: LP&M, 2010. 343 p. ISBN 9788525420732.

WOLFF, Daniel (Ed.). **Música gaúcha para violão = Guitar music from Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Marcavisual, 2015.

276

BAKER, David. **Jazz Improvisation**: A comprehensive method for all musicians. ed. revisada. Petaluma: Alfred A. Knopf, 2000.

CHARLATERS, Samuel B.; KUNSTADT, Leonard. **A história do jazz nos palcos de Nova York**. Rio de Janeiro: Lido, 1964. 330 p.

CHASE, Gilbert. **Do salmo ao jazz**: a música dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Globo, 1957. 674 p.

LEVINE, Mark. **The Jazz Theory Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.

TERKEL, Studs. **Gigantes do Jazz**. Rio de Janeiro: Lido, 1965. 170 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
História do Rock			05001544		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estudar as origens do Rock e suas diversas ramificações e transformações, e as influências destas na música produzida nos dias atuais. Promover a reflexão crítica acerca dos conteúdos abordados. Propiciar um espaço acadêmico para a discussão do Rock. Conhecer artistas, músicas e álbuns significativos ligados ao Rock dentro do período estudado. Estudar referenciais em língua inglesa e portuguesa. Despertar o senso crítico frente às informações absorvidas. Exercitar a capacidade de comunicação escrita e oral;					
EMENTA					
Estudo dos estilos musicais que precederam o Rock, com especial atenção aos que engendraram o surgimento e desenvolvimento do mesmo. Ênfase no Rock das décadas de 1950, 1960 e 1970, incluindo algumas de suas ramificações e influências nas manifestações musicais atuais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COVACH, John; FLORY, Andrew. What's That Sound: An Introduction to Rock and its History. 4th ed., Londres: Norton & Company, 2015. CHACON, Paulo. O que é Rock. Coleção Primeiros Passos, nº 68. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. EVERETT, Walter. The Foundations of Rock: From 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'. Oxford: Oxford University Press, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CARDOSO, Tom. **A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado: Os Mutantes**, 1970. São Paulo: Moderna, 2010.

MAGALHÃES JÚNIOR, Enedino. **Décadas Musicais: Pesquisando a Billboard (1958 a 1968)**. Pelotas: Ed. Universitaria - UFPel, 2009. v.1

MONTANARI, Valdir. **História da música: da idade da pedra a idade do rock**. São Paulo: Ática, 1988.

MUGGIATI, Roberto. **Rock: Da Utopia À Incerteza (1967-1984)**. Vol. 2. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SABLOSLEY, Irving L. **A Música Norte-americana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR História e Literatura da Flauta Transversal				CÓDIGO Novo	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Oportunizar aos alunos conhecimentos sobre a história da flauta e seu processo de transformação ao longo da história. Conhecer seus principais construtores, repertório de diferentes épocas e estilos, compositores de destaque, compositores flautistas e intérpretes destacados					
EMENTA Origens, a flauta renascentista, a flauta barroca (Traverso), a mecanização do instrumento, a flauta Boehm, outros modelos de flauta e a família das flautas. O Repertório, principais construtores, flautistas ícones da história; flautistas-compositores. A flauta hoje e sua utilização no repertório da música brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HENRIQUE, Luís L. Instrumentos Musicais . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. QUANTZ, Johann Joaquim. On Playing the flute . Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. WOLTZENLOGEL, Celso. Método Ilustrado de Flauta . Rio de Janeiro: Vitale, 1982.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOEHM, Theobald. The Flute and Flute Playing . New York, Dover, 1964.					

DALDEGAN, Valentina; D'AVILA, Raul Costa (Ed.). **Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação Brasileira de Flautistas**. Curitiba: Antigoa Typographia, Associação Brasileira de Flautistas, 2014.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**. London: Oxford University Press, 2006.

MARCONDES, Marcos Antônio (Org.). **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular**. 2. ed. São Paulo: Art, 1998.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Improvisação Musical I			05001498		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Introduzir os alunos à exploração criativa de elementos harmônicos, rítmicos e melódicos ligados à improvisação idiomática, nas abordagens vertical e horizontal.					
Experimentar diferentes estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas na criação do vocabulário musical.					
Identificar e analisar as práticas de improvisação em diferentes estilos de música popular.					
Identificar as funções harmônicas e utilizar de forma criativa as escalas e arpejos na improvisação solo ou em grupo.					
Incentivar o espírito colaborativo e a livre expressão e criatividade musical.					

EMENTA

Desenvolver os princípios da improvisação através da prática musical privilegiando a utilização de escalas e arpejos. Desenvolvimento de um vocabulário musical através da prática de improvisação em diversos gêneros de música popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.

GUEST, Ian. Harmonia Método Prático, Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Vitale, 2006.

FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINE, Mark. *The Jazz Theory Book*. Petaluma: Sher Music, 1995.

BAKER, David. Jazz Improvisation: A comprehensive method for all musicians. Van Nuys: Alfred Publishing Co, 1988.

FARIA, Nelson. *Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

MEIRELLES, Pascoal. *A Bateria Musical - (Versão Play-Along)*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Improvisação Musical II			05001501		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Aprofundar a exploração criativa de elementos harmônicos, rítmicos e melódicos ligados a improvisação. Orientar aos alunos na utilização destes fundamentos com base na improvisação idiomática, nas abordagens vertical e horizontal, e na análise e apreciação crítica de gravações e transcrições. Identificar e analisar as práticas de improvisação presente em gravações e transcrições em diferentes estilos de música popular através de uma apreciação crítica. Identificar as funções harmônicas e utilizar de forma criativa as escalas e estruturas rítmico-melódicas na performance de improvisação solo ou em grupo					
EMENTA					
Improvisação avançada: tonal, modal, idiomática e livre. Desenvolvimento da fluência instrumental através da prática de improvisação de diversos gêneros musicais. Investigação das estratégias utilizadas na improvisação em música popular através da análise e transcrição de fonogramas, observando aspectos, técnicos e estilísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i>. Petaluma: Sher Music, 1995. BAKER, David. <i>Jazz Improvisation: A comprehensive method for all musicians</i>. Van Nuys: Alfred Publishing Co, 1988. FARIA, Nelson. <i>A arte da improvisação: para todos os instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADOLFO, Antonio. <i>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p. GUEST, Ian. <i>Harmonia Método Prático, Vol 1, 2 e 3</i>. São Paulo: Vitale, 2006.					

FARIA, Nelson. *Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

MEIRELLES, Pascoal. *A Bateria Musical - (Versão Play-Along)*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Iniciação à Composição I			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2		
OBJETIVO					
Introduzir os alunos à prática da criação musical e à compreensão do processo de tomada decisões em composição musical, através de explanações teóricas, audição e análise de repertório pertinente, de atividades práticas objetivando a elaboração e implementação de um projeto criativo semestral. Reflexão sobre o desenvolvimento de materiais, sobre o tratamento da forma musical, sobre diferentes suportes de criação e sobre as possibilidades de notação musical, tradicional ou não. Audição e análise de repertório pertinente.					
EMENTA					
Introdução aos aspectos básicos da criação musical e sonora. Audição comentada de obras de diferentes estéticas, períodos históricos e culturas musicais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zafar, 1986. 79 p. GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 206 p. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 2008. 338 p.

COOK, Nicholas. **A guide to musical analysis**. New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.

FRISCH, Walter. **Brahms and the principle of developing variation**. Berkeley: University of California Press, 1990. xv, 217 p.

MAIA, Mário de Souza. **Serialismo, tempo-espço e aleatoriedade: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes**. Porto Alegre: PUC-RS, 1999.

STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinski**. São Paulo: Perspectiva, 2010. 110 p.

COMPONENTE CURRICULAR Iniciação à Composição II			CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	2	2		
OBJETIVO Introduzir os alunos à prática da criação musical e à compreensão do processo de tomada decisões em composição musical, através de explanações teóricas, audição e análise de repertório pertinente, de atividades práticas objetivando a elaboração e implementação de um projeto criativo semestral. Planejamento e composição de um repertório de pequenas peças. Audição e análise de repertório pertinente.				
EMENTA Introdução aos aspectos básicos da composição de pequenas peças. Audição comentada de obras de diferentes estéticas, períodos históricos e culturas musicais.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1947. 333 p.

COOK, Nicholas. **A guide to musical analysis**. New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Paul. **A musica moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 206 p.

MITCHELL, Donald. **The language of modern music**. London: Faber and Faber, 1976. 185 p.

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. **Teoria analítica da música do Século XX**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 358 p.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Canto I			05001545		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Proporcionar o embasamento necessário para o desenvolvimento vocal do aluno. Fornecer os subsídios necessários para o domínio respiratório; identificação dos tipos de ressonância. Propiciar o desenvolvimento de uma fluência ao cantar.					
EMENTA					
Reconhecimento do instrumento vocal envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers . Long Grove: Waveland Press, c2012.					
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.					
PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.					

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

PEREZ-GONZALEZ, Eládio. **Iniciação a técnica vocal**: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007.

PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR Instrumento Complementar - Canto II			CÓDIGO 05001546									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Desenvolver habilidades vocais e interpretativas. Desenvolver a técnica vocal e a interpretação, estimular a leitura musical.												
EMENTA Desenvolvimento de técnicas e atividades que objetivem a musicalidade, o desenvolvimento vocal e a interpretação.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves . Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers . USA: Long Grove: Waveland Press, c2012. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.												

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

PEREZ-GONZALEZ, Eládio. **Iniciação a técnica vocal:** para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal.** Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Canto III			05001547		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar os fundamentos básicos da técnica vocal. Desenvolver mecanismos para a aplicação e consolidação da técnica desenvolvida; reconhecimento dos tipos de ressonância e sua aplicação.					
EMENTA					
Aprimoramento dos recursos técnicos básicos através de exercícios específicos com o intuito de consolidar a base do estudo vocal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers . USA: Long Grove: Waveland Press, 2012.					
RUBIM, Mirna. Voz, corpo, equilíbrio . São Paulo: Thieme, 2019.					
SOBREIRA, Silvia Garcia. Desafinação vocal . Rio de Janeiro: Musimed, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.					
PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal . São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.					

PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

HANNUCH, Sheila M. A nasalidade no português brasileiro cantado: Um estudo sobre a articulação e representação fonética das vogais nasais no canto em diferentes contextos musicais. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93755>

NASCIMENTO. Carlos E. do. O canto crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148749>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Canto IV			05001548	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
		1	1	
Créditos: 2				EXT
OBJETIVO				
Promover a compreensão dos diferentes tipos de ressonância possibilitando uma maior proficiência ao canto. Abordar aspectos técnicos, estéticos e estilísticos de repertórios de estilos diversos; Instigar a pesquisa de caráter teórico-prático sobre gêneros e tradições interpretativas relacionadas ao repertório proposto.				
EMENTA				
Identificação dos diferentes tipos de ressonância em repertórios variados visando o desenvolvimento da técnica vocal.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NASCIMENTO, Carlos E. do. O canto crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148749				
DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers . USA: Long Grove: Waveland Press, c2012.				
PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHAMUN, Walter W. A. A construção da performance vocal em português brasileiro em três modelos: lírico, câmara e belting: estratégias pedagógicas. 2017. 170f. Dissertação (Mestrado em Música).				

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154172>

HANNUCH, Sheila M. A nasalidade no português brasileiro cantado: Um estudo sobre a articulação e representação fonética das vogais nasais no canto em diferentes contextos musicais. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93755>

LOIOLA, Camila Miranda. Canto Popular e Erudito: Características vocais, ajustes do trato vocal e desempenho profissional. 2013. 108f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11959>

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUSA. Joana M. de. Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto: um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. 2013. 360f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110657>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano I			05001549		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Oferecer uma introdução à proficiência em instrumentos de teclado. Oferecer ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Reconhecimento da topografia do teclado. Explorar elementos básicos da linguagem musical a partir do teclado.					
EMENTA					
Introdução ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard . New York: Hal Leonard, 1986.					
HEEREMA, Elmer. Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner . 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984.					
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music . 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CORVISIER, Fátima. Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar . Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf >					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto					

didático. Série pedagógica).

ROSEN, Charles. **Sonata forms**. Nova York: W. W. Norton, c1980. 344 p.

SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. **O toque pianístico**. Pelotas, 1977. 53f.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008. 300 p.

COMPONENTE CURRICULAR Instrumento Complementar - Piano II			CÓDIGO 05001550									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Aprimorar a proficiência introdutória em instrumentos de teclado. Aprimorar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Expandir a exploração de elementos básicos da linguagem musical a partir do teclado. Ampliar o mapeamento topográfico e dos recursos do teclado.												
EMENTA Expansão dos conhecimentos introdutórios ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HEEREMA, Elmer. Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner . 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984. LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching . Illinois: Stipes Publishing, 1987. MAZURAS, Marcelo. O piano e a estrada . São Caetano do Sul: Casa Maior Editora, 2009. 321 p.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENNETT, Roy. Instrumentos de teclado . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge) CORVISIER, Fátima. Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar . Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.p df > KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).												

NEELY, Blake. **Piano para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 356 p.

RIPIN, Edwin M. (Ed.). **Keyboard instruments: studies in keyboard organology, 1500-1800**. New York: Dover Publication, c1977. 107 p.

COMPONENTE CURRICULAR Instrumento Complementar - Piano III					CÓDIGO 05001551	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2			Distribuição de créditos			
			T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado.Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.						
EMENTA Disciplina que desenvolve a proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da ‘comunicação’ poética . São Paulo: Annablume, 2007. 195 p. LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching . Illinois: Stipes Publishing, 1987.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASELLA, Alfredo. El piano . Buenos Aires: Ricordi, 1998. 246 p. PEREIRA, Antonio Sá. O pedal na técnica do piano . Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1954. 46 p. SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. O toque pianístico . Pelotas, 1977. 53f. KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music . 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p. SOARES. Cláudio J. L. O mundo do som: guia de prática interpretativa e orientação pianística						

Rio de Janeiro: FUNARTE, 2019. 140 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano IV			05001552		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado. Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.					
EMENTA					
Disciplina que consolida a proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard . New York: Hal Leonard, 1986.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).					
PEREIRA, Antônio Sá. O ensino moderno do piano . 3ª Ed. São Paulo: Ricordi, 1933.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HEEREMA, Elmer. Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner . 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
MAZURAS, Marcelo. O piano e a estrada . São Caetano do Sul: Casa Maior Editora, 2009. 321 p.					
SILVA, Flávio (Org.). Camargo Guarnieri: o tempo e a música . Rio de Janeiro: FUNARTE, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. 671 p.					
USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The well-tempered keyboard teacher . 2. ed. New York: Schirmer, 2000. 391 p.					



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano V			05001553		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado. Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.					
EMENTA					
Aprofundamento da proficiência ao instrumento de teclado em caráter funcional como apoio à formação do músico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard . New York: Hal Leonard, 1986.					
LACERDA, Moura. O piano: de um professor para um aluno . 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1977]. 76 p.					
SCHNEIDER, David I. Bartok, Hungary, and the renewal of tradition: case studies in the intersection of modernity and nationality . Berkeley: University of California Press, 2006. xi, 308 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950 . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.					
CORVISIER, Fátima. Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar . Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf >					
SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. O toque pianístico . Pelotas, 1977. 53f.					
SOUZA, Elizabeth Rangel Pinheiro de. Elementos de coerência no opus 76 de Brahms . Campinas:					

Editora da UNICAMP, 1995. 116 p. (Coleção Viagens da Voz).

USZLER, Marianne. **The well-tempered keyboard teacher**. 2. ed. New York: Schirmer, 2000. 391 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano VI			05001554		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Dominar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical a partir do teclado. Aprimorar a leitura e proficiência no teclado. Desenvolver o domínio funcional no uso de instrumentos de teclado.					
EMENTA					
Consolidação da proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico, e como recurso pedagógico, criativo e interpretativo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Instrumentos de teclado . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge).					
LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da ‘comunicação’ poética . São Paulo: Annablume, 2007. 195 p.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.					
AGUETTANT, Louis. La musique de piano de origens a Ravel . Paris (Franca): Albin Michel, 1954. 447 p.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).					
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music . 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p.					

MANTOVANI, Michele Rosita. **Perspectivas de deliberação do fenômeno da prática pianística em diferentes níveis de expertise.** São Paulo: ANPPOM, 2019. 352 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano VII			05001555		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Habilidades avançadas no domínio funcional de instrumentos de teclas. Desenvolver ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais através do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical já trabalhadas nos módulos disciplinares precedentes. Aprimorar habilidades como leitura, transposição, arranjo, e outras.					
EMENTA					
Aprimoramento da habilidades funcionais em instrumento de teclas com apoio à formação musical, e como ferramenta pedagógica, criativa e interpretativa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950 . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.					
HEEREMA, Elmer. Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner . 2 nd Edition. California State University, Northridge. 1984.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teachnig . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.					
AYREY, Craig; EVERIST, Mark (Ed.). Analytical strategies and musical interpretation: essays on nineteenth-and twentieth-century music . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 321 p.					
BASTIEN, James W. How to teach piano successfully . 3. ed. San Diego: Kjos, 1995. 396 p.					
BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard . New York: Hal Leonard, 1986.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto					

didático. Série pedagógica).

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Piano VIII			05001556	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		1	1	EXT
OBJETIVO				
Consolidar habilidades avançadas no domínio funcional de instrumentos de teclas. Aprimorar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais através do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical já trabalhadas nos módulos disciplinares precedentes. Aprimorar habilidades como leitura, transposição, arranjo, e outras.				
EMENTA				
Consolidação de habilidades funcionais em instrumentos com teclas como apoio à formação musical, e como ferramenta pedagógica, criativa e interpretativa. Transposição, criação de acompanhamento melódico, harmonização, interpretação de repertório pianístico e colaboração musical entre pares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.				
BACH, Carl Philipp Emanuel. Essay on the true art of playing Keyboard instruments . New York: W.W.Norton, c1949. 449 p. ISBN 090387301x.				
BENNETT, Roy. Instrumentos de teclado . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950 . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.				
AGUETTANT, Louis. La musique de piano de origens a Ravel . Paris (Franca): Albin Michel, 1954. 447 p.				
CASELLA, Alfredo. El piano . Buenos Aires: Ricordi, 1998. 246 p.				
CORTOT, Alfred. Curso de interpretacion . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1982. 198p. (Biblioteca Manuales musicales).				

COUTO E SILVA, Paulo do. Da interpretação musical. Rio de Janeiro: Globo, 1960. 105 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Violão I			05001557		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações.					
EMENTA					
Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas: para violão e guitarra . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.					
SAGRERAS, Julio S. First Lessons For Guitar. Vol. 1 . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1975.					
STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinski . São Paulo: Perspectiva, 2010. 110 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARIZA, Christopher. An open design for computer-aided algorithmic music composition : athenaCL. Florida, USA: Boca Raton, 2005. 442 p.					
BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz . São Paulo: Perspectiva, 2008. 338 p.					

MARCONDES, Marco Antonio. **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular**. São Paulo: Art Editora, 1977.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers**. Amsterdam: Elsevier, 2006. 238 p. + CD-ROM (Music technology series)

WINKLER, Todd. **Composing interactive music**: techniques and ideas using max. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001. 350 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Violão II			05001558	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2			2	EXT
OBJETIVO				
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações. Desenvolver a técnica instrumental. Estimular a leitura musical. Ampliar o conhecimento de repertório. Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento.				
EMENTA				
Desenvolvimento de habilidades básicas para a execução do violão, através de estudos e repertório elementares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MIRANDA, Eduardo Reck. Composing music with computers . Amsterdam: Elsevier, 2006. 238 p. + CD-ROM (Music technology series)				
SAGRERAS, Julio S. First Lessons For Guitar. Vol. 1 . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1975.				
WINKLER, Todd. Composing interactive music: techniques and ideas using max . Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001. 350 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AGUADO, Dionisio. The Complete Works For Guitar: Volume 1. Biography and Bibliography; Colección de estudios(Madrid, 1820); Nuevo Método de Guitarra, opus 6 . Alemanha: Chanterelle Verlag, 1994.				

CARLEVARO, Abel. **Técnica Aplicada – Volumen I: 10 Estudios de Fernando Sor.** Montevideo: Dacisa, 1985.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas.** 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984

SANTOS, Adelson. **Método de violão para solo.** Manaus: UA, 1994.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.** New York: Oxford University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Violão III			05001559	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2			2	EXT
OBJETIVO				
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações.				
EMENTA				
Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas/compositivas psicomotoras que instrumentalizam o aluno para expressar/construir suas ideias musicais através do instrumento, adequadas ao prosseguimento de estudos na disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso de música; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório e à criação musical.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na musica . Rio de Janeiro: Zafar, 1986. 79 p.				
KENNAN, Kent Wheeler, 1913-2003; GRANTHAM, Donald. The technique of orchestration . 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002. xiv, 414 p.				
COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
NIERHAUS, Gerhard. Algorithmic composition: paradigms of automated music generation . New York: Springer, 2009. x, 287 p.Música Eletrônica:				

ALVES, Luciano, 1956. **Fazendo musica no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xxii, 298 p.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984

MARCONDES, Marco Antonio. **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular**. São Paulo: Art Editora, 1977.

FRISCH, Walter. **Brahms and the principle of developing variation**. Berkeley: University of California Press, 1990. xv, 217 p. (California studies in 19th century music; v.2)

COMPONENTE CURRICULAR Instrumento Complementar - Violão IV		CÓDIGO 05001560	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T	P 2	EAD
OBJETIVO Promover a compreensão acerca dos aspectos da música considerando competências e habilidades em prosseguimento ao Instrumento Complementar - Violão III. Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência ao instrumento; abordar aspectos composicionais, históricos, culturais, estéticos e estilísticos. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Preparar conhecimentos e habilidades adequadas à disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso. Desenvolver a técnica instrumental. Estimular a leitura musical. Estimular/ampliar o conhecimento de repertório. Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento. Estimular a criação musical através da composição e de arranjos.			
EMENTA A disciplina dá continuidade ao desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas/compositivas psicomotoras que instrumentalizam o aluno para expressar/construir suas ideias musicais através do instrumento, adequadas ao prosseguimento de estudos na disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso de música; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório e à criação musical.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA REYNOLDS, Roger. Form and method: composing music : the Rothschild essays. New York: Routledge, 2002. x, 137 p. SALZMAN, Eric. Introdução à música do Século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p. (Atualidade) LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAMACOIS, Joaquim. **Curso de formas musicales**. 4. ed. Barcelona: Labor, 1979. 275 p.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música, v. 2**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAIA, Mario de Souza. **Serialismo, tempo-espaço e aleatoriedade**: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes. Porto Alegre, 1999.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p. ISBN 0131898906

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Violino I			05001562		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Promover o conhecimento dos elementos básicos envolvidos na prática violinística, viabilizando uma iniciação adequada no instrumento. Promover a compreensão da técnica básica do violino. Estimular a leitura musical. Estimular o conhecimento de repertório. Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais.					
EMENTA					
Disciplina de desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, com ênfase na compreensão dos elementos básicos envolvidos na prática violinística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FISCHER, Simon. Basics . London: Edition Peters, 2012.					
FLESCH, Carl. The art of violin playing: artistic realization and instruction: book two: artistic realization and instruction . 2.ed. New York: Carl Fischer, 2008.					
WILLIAMON, Aaron. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance . New York: Oxford University Press, 2004, 2008					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FISCHER, Simon. Practice . Londres: Ed. Peters, 2004.					
FISCHER, Simon. Scales . Londres: Ed. Peters, 2012.					

ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Marla. **The teaching of action in string playing: developmental and remedial techniques: violin and viola.** Chicago: University illinois, 2007.

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function.** New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge companion to the violin.** Cambridge: Cambridge University Press, c1992

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Violino II			05001561		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Promover o desenvolvimento dos elementos básicos envolvidos na prática violinística, viabilizando a realização musical de forma adequada no instrumento. Promover o desenvolvimento da técnica básica do violino. Desenvolver a leitura musical no instrumento. Estimular o conhecimento de repertório. Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais.					
EMENTA					
Disciplina explora o aprofundamento de técnicas interpretativas e psicomotoras, com ênfase na compreensão e desenvolvimento da prática violinística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Marla. The teaching of action in string playing: developmental and remedial techniques: violin and viola . Chicago: University Illinois, 2007.					
SLOBODA, John. Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function . New York: Oxford New Press, 2005, 2010.					
STOWELL, Robin (Ed.). The Cambridge companion to the violin . Cambridge: Cambridge University Press, c1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FISCHER, Simon. The violin lesson . Londres: Ed. Peters, 2013					
FISCHER, Simon. Basics . London: Edition Peters, 2004.					

FLESCH, Carl. **The art of violin playing: artistic realization and instruction: book two: artistic realization and instruction.** 2.ed. New York: Carl Fischer, 2008.

WHISTLER, Harvey S. **Introducing the positions for violin.** Londres: Rubank, [2010]

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.** New York: Oxford University Press, 2004, 2008

COMPONENTE CURRICULAR Instrumento Suplementar - Flauta Transversal I			CÓDIGO Novo		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO – Oferecer fundamentos técnico-musicais que instrumentalizem os alunos a expressarem suas ideias musicais através da flauta transversal, solo ou em conjunto, seja no repertório erudito e/ou popular; – Desenvolver a prática de leitura musical; – Ampliar o conhecimento da literatura específica da flauta transversal através dos métodos, livros, repertórios, gravações em áudio, vídeo, TCCs, Dissertações, Teses, entre outros. – Estímulo ao pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado.					
EMENTA Desenvolvimento das habilidades e competências que ofereçam condições básicas ao aluno expressar seu potencial musical através da flauta; ênfase à postura do corpo, respiração, maneira de segurar o instrumento, produção do som/sonoridade, escalas e arpejos, articulação e coordenação dos dedos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARTAUD, Pierre-Yves. Flauta Transversal – Método Elementar. Trad. Carmen Cynira Otero Gonçalves e Raul Costa d’Avila. Brasília: Editora UnB, 1996. TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. Méthode Complete de Flûte . Paris, Alphonse					

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro, Vitale, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLI, Raffaele. **Método prático para flauta**. São Paulo: Ricordi, [19--].

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

MOYSE, Marcel. **De la Sonorite – Art et Technique**. Paris, Alphonse Leduc, 1934.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar**. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Suplementar - Flauta Transversal II			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					

OBJETIVO

- Oferecer fundamentos técnico-musicais que instrumentalizem os alunos a expressarem suas ideias musicais através da flauta transversal, solo ou em conjunto, seja no repertório erudito e/ou popular;
- Desenvolver a leitura musical, introduzindo princípios de gestos e agrupamento de notas
- Ampliar o conhecimento da literatura específica da flauta transversal através dos métodos, livros, repertórios, gravações em áudio, vídeo, TCCs, Dissertações, Teses, entre outros;
- Desenvolver a técnica instrumental necessária à execução da flauta transversal com proficiência, possibilitando o aluno o aluno cursar Flauta Transversal I e Seminário da Flauta Transversal I

EMENTA

Aperfeiçoamento das habilidades e competências que possibilite o aluno a expressar seu potencial musical através da flauta; ênfase à postura, aos gestos, arpejos e escalas em andamentos e articulações variados, intervalos, afinação e sonoridade. Estímulo às leituras em duo e ao conhecimento de repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Pierre-Yves. **Flauta Transversal** – Método Elementar. Trad. Carmen Cynira Otero

Gonçalves e Raul Costa d'Avila. Brasília: Editora UnB, 1996.

MOYSE, Marcel. **De la Sonorite – Art et Technique**. Paris, Alphonse Leduc, 1934.

WOLTZENLOGEL, Celso. **Método Ilustrado de Flauta**. Rio de Janeiro, Vitale, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLI, Raffaele. **Método prático para flauta**. São Paulo: Ricordi, [19--].

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração**: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista. 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12559>

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. **Méthode Complete de Flûte**. Paris, Alphonse

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo "Sul Re" de Héctor Tosar**. 2012, 127 p. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55083>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Interpretação da Música Contemporânea			05001563		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Propiciar aos alunos de práticas interpretativas condições teórico-práticas para a elaboração de interpretação de obras dos séculos XX e XXI.					
EMENTA					
Estudo de técnicas, repertório e interpretação de obras dos séculos XX e XXI. Abordagem teórica e prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.					
MAIA, Mário de Souza. Serialismo, tempo-espço e aleatoriedade: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes. Porto Alegre: PUC-RS, 1999.					

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. **Teoria analítica da música do Século XX**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 358 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da música do século XX**. Trad. Marcos Santarrita e Alda Porto. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LESTER, Joel. **Analytic approaches to twentieth-century music**. New York: W. W. Norton, 1989. 303 p.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I			05001566		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estudar os fundamentos da linguagem musical tonal ocidental. Introduzir elementos básicos da teoria musical. Desenvolver habilidades fundamentais de solfejo, divisão e percepção musical.					
Promover um conhecimento introdutório dos principais elementos concernentes à linguagem musical tonal, como a leitura da pauta musical, solfejo em tonalidades maiores e menores, divisão rítmica.					
Desenvolver habilidades básicas de transcrição rítmica e melódica. Estudar tópicos referentes à teoria musical básica, como intervalos, escalas, fórmulas de compasso.					
EMENTA					
Conhecimento dos rudimentos da linguagem musical tonal. Noções básicas de teoria musical. Prática elementar de solfejo, divisão e percepção musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.					
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). Curso completo de teoria musical e solfejo. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2017.					

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.

LACERDA, Oswaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 15.ed.São Paulo: Ricordi Brasileira, c1966.

_____. **Exercícios de teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo II			05001567		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Desenvolver a prática dos fundamentos da linguagem musical tonal ocidental. Aprimorar habilidades fundamentais de solfejo, divisão e percepção musical.					
Desenvolver o conhecimento dos principais elementos concernentes à linguagem musical tonal, como a leitura da pauta musical, solfejo em tonalidades maiores e menores, divisão rítmica.					
Desenvolver a prática de transcrição rítmica e melódica. Aprimorar a compreensão de tópicos referentes à teoria musical e sua relação com a prática.					
EMENTA					
Desenvolvimento de conceitos e habilidades relativas à percepção consciente e à prática da linguagem musical tonal. Elementos de teoria musical. Prática de solfejo, divisão e transcrição musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 2017.					
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.					
MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: MusiMed, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.					

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. 2.ed. São Paulo: Novas Metas, 1986.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório Coral II			05001568		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Aperfeiçoar a prática musical através do canto coletivo. Desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio da prática do repertório coral e de arranjos.					
EMENTA					
Essa disciplina promove o aperfeiçoamento das habilidades musicais a partir da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral: Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387					
FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf					
ZANDER, Oscar. Regência Coral . 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COELHO, Helena W. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2014.					
LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.					

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

REGO, Luís do. **Manual do Canto Orfeônico**. Primeira série ginásial. Rio de Janeiro: Globo. 1957.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Coral III		CÓDIGO 05001569	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T	P 2	EAD
OBJETIVO Aprimorar a prática de canto coletivo e desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio do repertório coral e de arranjos vocais.			
EMENTA Essa disciplina promove o aprimoramento da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral : Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387 SILVA, Wdenberg P. da. O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral . 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844 ZANDER, Oscar. Regência Coral . 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Helena W. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2014. FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf			

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Coral IV			CÓDIGO 05001570					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P 2</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr></table>			T	P 2	EAD	EXT
T	P 2	EAD	EXT					
OBJETIVO Manter a prática de canto coletivo e o desenvolvimento da afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio do repertório coral e de arranjos vocais.								
EMENTA Essa disciplina promove a manutenção da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Helena W. Técnica vocal para coros . São Leopoldo: Sinodal, 2014. FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral : Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387 SILVA, Wdenberg P. da. O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral . 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. Per Musi , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf								

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório de Produção Musical, Fonográfica e Radiofônica			05001571		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Desenvolver habilidades e competências para a produção musical, uso de técnicas de gravação e produção radiofônica, tópicos de legislação cultural e direitos autorais.					
EMENTA					
Introduzir os alunos à produção musical em todos os processos, envolvendo gravação, edição, mixagem e masterização de áudio. Estudar obras e tendências do mercado fonográfico e sua interação com as novas plataformas. Contribuir com a curadoria e programação radiofônica e formatos similares, como podcast. Compreender a legislação musical, direitos autorais e a formação de selos musicais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARTLETT, B.; BARTLETT, J. Recording music on location: capturing the live performance . Amsterdam: Focal Press, 2007.					
KIRN, Peter. Real world digital audio . Berkeley: Peachpit, 2006. 615 p. ISBN 0321304608					
MACEDO, Frederico Alberto Barbosa. O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio . Revista eletrônica de musicologia, 2006. Disponível em http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr11/12/12-Macedo-Producao.pdf					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, Danilo Vieira Granato. Uma breve história da mixagem: origem, técnicas, percepção e futuros avanços . 2015. 1 recurso online (164 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/959022					
DAMASKE, Peter. Acoustics and Hearing . Springer Science & Business Media, 2008.					

MELLO, MARCELO. **Guia prático de sonorização de palco (para músicos)**. Campinas: UNICAMP, 1992. Disponível em <http://marcelomelloweb.net/mmsonorizacao.pdf>

MOURÃO, Srilis Leonel. **Caderno Didático de Prática e Planejamento da Execução Musical (ROADIE)**(Pronatec/Goiás). Cadernos Pronatec Goiás, v. 1, n. 1, p. 194-224, 2017. Disponível em <http://www.ead.go.gov.br/cadernos/index.php/CDP/article/view/27/15>

REAPER. **Up and Running: A REAPER User Guide v 6.66 Version 6.66**, August 2022. Disponível em <https://dlz.reaper.fm/userguide/ReaperUserGuide666c.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório de Regência e Direção Musical I			05001572		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Introduzir conhecimentos básicos de condução, regência, preparação de repertório, dinâmica de ensaio e estratégias de organização de práticas musicais coletivas, incluindo coros, grupos vocais, <i>ensembles</i> , orquestras, grupos percussivos, baterias, charangas e bandas. Trabalhar a consciência corporal da musicista, sua comunicabilidade gestual, curadoria de repertório e liderança artística.					
EMENTA					
Comunicação corporal e visual aplicada à performance musical, técnicas de condução, regência e liderança associadas a estratégias de ensaio e outras formas de preparação musical em diversos estilos, com especial abordagem em música popular, regência e improvisação. Atuação em grupos acadêmicos ou comunitários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LAGO JÚNIOR, Sylvio. A arte da regência : história, técnica e maestros . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. 635 p. ISBN 8573840854.					
TANAKA-SORRENTINO, Harue. A MALANDROS DO MORRO: DIÁRIO DE UMA RITMISTA. Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares , v. 9, n. 1, 2012. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10277/8075					
ZANDER, Oscar. Regência coral . 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 330 p. (Coleção Luís Cosme).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints : um guia prático para viewpoints e					

composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. ISBN 9788527310970.

BORGES, Jane. Dinâmica de Ensaio Coral. http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc_details/14-dinamica-de-ensaio coral.html **acedido em**, v. 17, p. 05-10, 2007.

CREPALDE, Neylson JBF. A racionalização das práticas musicais: a regência de orquestra. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 9, p. 195-220, 2017. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5994795>

LABAN, Rudolf von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978 368 p.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009. xi, 497 p. ISBN 9780195326352.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório de Regência e Direção Musical II			05001573		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Aprofundar conhecimentos em condução, regência, preparação de repertório, dinâmica de ensaio e estratégias de organização de práticas musicais coletivas a partir da consciência corporal da musicista, sua comunicabilidade gestual, curadoria de repertório e liderança artística.					
EMENTA					
Comunicação corporal e visual aplicada à performance musical, técnicas de condução, regência e liderança associadas a estratégias de ensaio e outras formas de preparação musical em diversos estilos, com especial abordagem em música popular, regência e improvisação. Atuação em grupos acadêmicos ou comunitários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CREPALDE, Neylson JBF. A racionalização das práticas musicais: a regência de orquestra. Revista Brasileira de Sociologia , v. 5, n. 9, p. 195-220, 2017. Disponível em https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5994795					
LAGO JÚNIOR, Sylvio. A arte da regência: história, técnica e maestros . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. 635 p. ISBN 8573840854.					
MEIER, Gustav. The score, the orchestra, and the conductor . Oxford: Oxford University Press, 2009. xi, 497 p. ISBN 9780195326352.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e					

composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. ISBN 9788527310970.

BORGES, Jane. Dinâmica de Ensaio Coral. http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc_details/14-dinamica-de-ensaio-coral.html **acedido em**, v. 17, p. 05-10, 2007.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978 368 p.

TANAKA-SORRENTINO, Harue. A MALANDROS DO MORRO: DIÁRIO DE UMA RITMISTA. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, v. 9, n. 1, 2012. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10277/8075>

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 330 p. (Coleção Luís Cosme).

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório Orquestral I			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Promover a experiência da execução instrumental em grupo, desenvolvendo as técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática orquestral, abordando aspectos estilísticos, históricos e culturais, assim como o conhecimento de repertório por meio da prática. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Promover o conhecimento do funcionamento da orquestra, de acordo com suas funções (regente, <i>spalla</i>, líderes de naipe), visando ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade e ética, num ambiente de cooperação mútua e de respeito pelo regente, pelos colegas, pelo público e por si mesmo. Desenvolver a técnica instrumental e sua realização no grupo, quanto à homogeneidade sonora e de articulação no naipe, capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto; Estimular a leitura musical; Ampliar o conhecimento de repertório e estilos.					
EMENTA					
Laboratório de execução instrumental em grupo, na prática orientada de repertório orquestral. Leitura e desenvolvimento de repertório, com orientação técnica, em encontros semanais. Construção das habilidades que permitem proficiência na execução instrumental em grupo: capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em					

relação ao conjunto, senso de homogeneidade quanto à sonoridade e articulação. Conhecimento de estilos e abordagens de interpretação historicamente informada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. Berkeley: University of California Press, 1987

RAYNOR, Henry. **The orchestra: a history**. Nova Iguacu: Charles Scribner's Sons, c1978

SWOBODA, Henry (Org.). **O mundo da orquestra sinfônica**. São Paulo: Forum, 1968

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENNAN,

Kent

Wheeler,

1913-2003;

GRANTHAM,

Donald.

The

technique

of orchestration. 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana. **Orquestra: histórico, regência & instrumentos**. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function**. New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

WILLIAMON,

Aaron.

Musical

excellence:

strategies

and

techniques

to

enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004, 2008

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório Orquestral II			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Promover a experiência da execução instrumental em grupo, aprimorando as técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática orquestral, desenvolvidas em Laboratório Orquestral I, abordando aspectos estilísticos, históricos e culturais, assim como o conhecimento de repertório por meio da prática. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Promover o conhecimento do funcionamento da orquestra, de acordo com suas funções (regente, <i>spalla</i>, líderes de naipe), visando ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade e ética, num ambiente de cooperação mútua e de respeito pelo regente, pelos colegas, pelo público e por si mesmo. Desenvolver a técnica instrumental e sua realização no grupo, quanto à homogeneidade sonora e de articulação no naipe, capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto; Estimular a leitura musical; Ampliar o conhecimento de repertório e estilos, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral I.					
EMENTA					
Laboratório de execução instrumental em grupo, na prática orientada de repertório orquestral. Leitura e desenvolvimento de repertório, com orientação técnica, em encontros semanais, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral I. Construção das habilidades que permitem proficiência na execução instrumental em grupo: capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto, senso de					

homogeneidade quanto à sonoridade e articulação. Conhecimento de estilos e abordagens de interpretação historicamente informada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. Berkeley: University of California Press, 1987

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana. **Orquestra: histórico, regência & instrumentos**. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

RAYNOR, Henry. **The orchestra: a history**. Nova Iguacu: Charles Scribner's Sons, c1978

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERLE, Robert. **The art of bowing practice: the expressive bow technique**. Londres: Stainer & Bell, 1991.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function**. New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

SWOBODA, Henry (Org.). **O mundo da orquestra sinfônica**. São Paulo: Forum, 1968

WILLIAMON,

Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório Orquestral III			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Promover a experiência da execução instrumental em grupo, aprimorando as técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática orquestral, desenvolvidas em Laboratório Orquestral II, abordando aspectos estilísticos, históricos e culturais, assim como o conhecimento de repertório por meio da prática. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Promover o conhecimento do funcionamento da orquestra, de acordo com suas funções (regente, <i>spalla</i>, líderes de naipe), visando ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade e ética, num ambiente de cooperação mútua e de respeito pelo regente, pelos colegas, pelo público e por si mesmo. Desenvolver a técnica instrumental e sua realização no grupo, quanto à homogeneidade sonora e de articulação no naipe, capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto; Estimular a leitura musical; Ampliar o conhecimento de repertório e estilos, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral II.					
EMENTA					
Laboratório de execução instrumental em grupo, na prática orientada de repertório orquestral. Leitura e desenvolvimento de repertório, com orientação técnica, em encontros semanais, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral II. Construção das habilidades que permitem proficiência na execução instrumental em grupo: capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto, senso de					

homogeneidade quanto à sonoridade e articulação. Conhecimento de estilos e abordagens de interpretação historicamente informada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. Berkeley: University of California Press, 1987

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana. **Orquestra**: histórico, regência & instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERLE, Robert. **The art of bowing practice: the expressive bow technique**. Londres: Stainer & Bell, 1991.

RAYNOR, Henry. **The orchestra**: a history. Nova Iguacu: Charles Scribner's Sons, c1978

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind**: cognition, emotion, ability, function. New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

SWOBODA, Henry (Org.). **O mundo da orquestra sinfônica**. São Paulo: Forum, 1968

WILLIAMON,

Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório Orquestral IV			Novo		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Promover a experiência da execução instrumental em grupo, aprimorando as técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática orquestral, desenvolvidas em Laboratório Orquestral III, abordando aspectos estilísticos, históricos e culturais, assim como o conhecimento de repertório por meio da prática. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Promover o conhecimento do funcionamento da orquestra, de acordo com suas funções (regente, <i>spalla</i>, líderes de naipe), visando ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade e ética, num ambiente de cooperação mútua e de respeito pelo regente, pelos colegas, pelo público e por si mesmo. Desenvolver a técnica instrumental e sua realização no grupo, quanto à homogeneidade sonora e de articulação no naipe, capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto; Estimular a leitura musical; Ampliar o conhecimento de repertório e estilos, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral III.					
EMENTA					
Laboratório de execução instrumental em grupo, na prática orientada de repertório orquestral. Leitura e desenvolvimento de repertório, com orientação técnica, em encontros semanais, em continuidade ao desenvolvido em Laboratório Orquestral III. Construção das habilidades que permitem proficiência na execução instrumental em grupo: capacidade de adaptação em termos de dinâmica (controle de sonoridade) e afinação, em relação ao conjunto, senso de					

homogeneidade quanto à sonoridade e articulação. Conhecimento de estilos e abordagens de interpretação historicamente informada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana. **Orquestra: histórico, regência & instrumentos**. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.

RAYNOR, Henry. **The orchestra: a history**. Nova Iguacu: Charles Scribner's Sons, c1978

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. Berkeley: University of California Press, 1987

KENNAN, Kent Wheeler, 1913-2003; GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 6. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2002

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function**. New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

SWOBODA, Henry (Org.). **O mundo da orquestra sinfônica**. São Paulo: Forum, 1968

WILLIAMON,

Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Leitura Musical à Primeira Vista			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
- Desenvolver raciocínios direcionados à otimização da leitura à primeira vista do repertório - Praticar a fluência da leitura à primeira vista do repertório, considerando a acuidade de articulação, ritmo e afinação - Aprender a solucionar passagens difíceis do ponto de vista musical e técnico - Aplicar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas Teoria Musical, Percepção e Solfejo, Harmonia, Contraponto e Análise musical na leitura do repertório					
EMENTA					
Desenvolvimento da leitura à primeira vista do repertório musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GOLDENBERG, Ricardo. Modus Novus e a abordagem intervalar da leitura cantada à primeira vista. In: Opus, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 107-120, dez. 2011. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/203 GUSMÃO, Pablo da Silva Gusmão. A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. In: Opus, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 121-140, dez. 2011. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/204/182 MED, Bohumil. Solfejo. 3ed. Brasília: MusiMed, 1986.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARÔXA, Ricardo Alexandre de Melo. Leitura à primeira vista: perspectivas para a formação do violonista. João Pessoa, 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6609/1/arquivototal.pdf RISARTO, Maria Elisa; LIMA, Sonia Albano de. O método de leitura à primeira vista ao piano de Wilhelm Keilmann e sua fundamentação teórica In: Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 39-60, dez. 2010. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/217/197					

ROCHA, Alexandre Fritzen da. **Leitura Musical à Primeira Vista:** Um estudo com guias de auxílio para estudantes universitários de órgão e piano. Porto Alegre, 2017. 331f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172291/001058979.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SAMPAIO, Marcelo Almeida. **As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano.** Belo Horizonte, 2017. 238 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-AQQHE2>

SILVA, Bianca Viana Monteiro da. Solfejo como ferramenta para a leitura musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 24., 2014. **Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.** Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3072/public/3072-10030-1-PB.pdf

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música e Tecnologia			05001475		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Introduzir o aluno aos principais softwares e equipamentos utilizados na prática acadêmica e profissional de música. Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de auxílio às práticas interpretativas, a composição musical e a pesquisa em música. Discutir e desenvolver a consciência nos alunos no âmbito da Educação Ambiental, abordando princípios da ecologia sonora, focando nos impactos das fontes sonoras, poluição sonora, meio ambiente interação com o ecossistema. Estudao o uso e o desenvolvimento de sistemas de computação, bem como de seus riscos associados.					
EMENTA					
Introduzir os alunos à teoria sobre o áudio digital, a utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multi-pista, a análise de gravações e as técnicas básicas de edição de áudio. Conscientizar os alunos sobre a ecologia sonora e os impactos ambientais do uso inadequado das tecnologias musicais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Ed. 34, 2008.					
CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível . 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP;Funarte, 2008. 242p.					
MIRANDA, Eduardo Reck. Computer Sound Design: Synthesis techniques and programming . 2.ed. Oxford: Focal Press, 2002.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano, 1956. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRITSCH, Eloi Fernando. **Música eletrônica : uma introdução ilustrada**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PUCKETTE, Miller. **The Theory and Technique of Electronic Music**. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música para Teatro, Dança e Suportes Audiovisuais			05001574		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
		2	2		
Créditos: 4					
OBJETIVO					
Instrumentalizar os participantes com as práticas de criação de música para teatro e suportes audiovisuais variados.					
Proporcionar diálogo e aproximação com outros cursos da UFPel como Cinema, Teatro, Dança, Design a partir da produção de música para diferentes suportes e formatos.					
EMENTA					
Música funcional. Música como narrativa audiovisual. Processos de produção musical. As diferentes camadas de áudio. Diegese. Música e teatro. Música e suportes audiovisuais variados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, Milton Jose de. Imagens e sons: a nova cultura oral . São Paulo: Cortez, 1994. 110 p.					
AMENT, Vanessa Theme. The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation . Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p.					
BILHARINHO, Guido. O filme musical . Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível . 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP ;Funarte, 2008. 242 p.					

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

GOLDMARK, Daniel; KRAMER, Lawrence. **Beyond the soundtrack: representing music in cinema**. Berkeley: University of California Press, 2007. vii, 324 p.

HOLMAN, Tomlinson. **Sound for film and television**. 3. ed. Burlington: Focal Press, 2010. Xiii, 248 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 441 p.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Música, gênero, raça e sexualidade		05001575			
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Introduzir debates sobre gênero, raça e sexualidade aplicados à música. Instrumentalizar os discentes para um debate crítico sobre a relação entre Música, Gênero, Raça e Sexualidade. Ler criticamente textos etno/musicológicos que tratam dessas temáticas. Fornecer elementos conceituais para uma consciência crítica do campo da pesquisa em Música. Problematicar as relações de gênero, o racismo e as hierarquias de sexualidade no contexto Musical. Discutir possíveis articulações entre estruturas e atividades musicais e noções normativas de gênero, raça e sexualidade. Introduzir o debate sobre Música e Decolonialidade.					
EMENTA					
Introdução aos Estudos de Gênero, Sexualidade e Relações Raciais aplicados à pesquisa em Música. Discute-se essas questões a partir da leitura crítica de textos atuais das áreas de Musicologia e Etnomusicologia, explorando contextos artísticos diversos em termos culturais e étnico-raciais. Pretende-se situar o aproveitamento das discussões do feminismo, teoria queer e estudos decoloniais para o campo da Música. Busca-se debater as implicações artísticas produzidas por certos agenciamentos de marcadores sociais da diferença tais como gênero, raça e sexualidade. Assim, pretende-se estimular a investigação das possíveis relações entre as ideias de “técnica”, “composição”, “execução”, “interpretação”, “autoria”, “escuta”, “corpo” e “performance” às questões de gênero, raça e sexualidade, entendendo que a música é também atravessada por concepções sociais hierárquicas, que interpelam a produção sonora de compositores, instrumentistas, regentes, arranjadores e cantores.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, Lucy. **Music, gender, education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

NOGUEIRA, Isabel; FONSECA, Susan (orgs). **Estudos de gênero, corpo e música**. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/3/4/24-1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019. 480 p.

MCCLARY, Susan. **Feminine Endings at Twenty**. TRANS – Revista Transcultural de Música (15): 01-10. Barcelona: SIBE, 2011. Disponível em: https://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans_15_02_McClary.pdf

ZERBINATI, Camila; NOGUEIRA, Isabel; PEDRO, Joana Maria. **A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais**. Descentrada 2(1): 01-18. La Plata: FaHCE, 2018. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.11200/pr.11200.pdf

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. **O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música**. Revista Vórtex 3(2): 25-56. Curitiba: UNESPAR, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/887/474>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Musicologia I			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
Créditos: 45		2	1		
OBJETIVO					
Apresentar a fundamentação norteadora das Ciências Musicais através do estudo e análise da reflexão desenvolvida em textos referenciais sobre o assunto. Abordar o estudo musicológico e seus ramos de atuação. Analisar a pesquisa em música no âmbito musicológico.					
EMENTA					
Introdução às Ciências Musicais; panorama do histórico e da constituição da Musicologia como uma das grandes áreas do conhecimento acadêmico; abordagem das teorias da Ciência Musical através de trabalhos acadêmicos representativos em suas áreas de atuação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERGERON, Katherine; BOHLMAN, Philip V. Disciplining music: musicology and its canons. University Of Chicago Press, 1996.					
KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.					
MUSICOLOGY. IN: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 3rd. Ed.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARR, E. H. O que é História. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.					
NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL. Porto Alegre: Palotti, 2005.					
REHDING, Alexander. Hugo Riemann and the birth of modern musical thought (New Perspectives in Music History and Criticism). Cambridge: Cambridge University Press, 2003.					
REVISTA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL. Pelotas. Disponível em http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index .					

SCOTT, Derek B. From the erotic to the demonic: on critical musicology. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Musicologia II			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
Créditos: 45		2	1		
OBJETIVO					
Conhecer e manusear diversidade de fontes musicológicas, utilizando instrumentos conceituais para a reflexão sobre o estudo das diversas fontes musicológicas. Conhecer diferentes modelos de trabalho científico em pesquisa Musicológica. Conhecer a produção de pesquisa musicológica sobre fontes musicais diversas, realizando exercício prático em musicologia a partir de diferentes fontes de pesquisa musicológica.					
EMENTA					
Fontes de pesquisa musicológica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, Renato. Compêndio de história da música brasileira. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1948.					
CARR, E. H. O que é História. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.					
NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL. Porto Alegre: Palotti, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Mário de. Pequena história da música. São Paulo: Martins, 1954.					
BOHLMAN, Philip V.; BERGERON, Katherine. Disciplining Music: Musicology and its Canons. Chicago: University of Chicago Press, 1992.					
DALHAUS, Carl. Fundamentos de la história de la música. Barcelona: Gedisa, 1997					
GEERTZ, Clifford. O saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.					

PINSKY, Carla B. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Musicologia III			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
		2	1		
Créditos: 45					
OBJETIVO					
Aprofundar a perspectiva crítica sobre as bases epistemológicas dos estudos musicológicos. Aprimorar o conhecimento da literatura musicológica em suas diferentes especialidades. Compreender fatores culturais e ideológicos relacionados ao desenvolvimento da musicologia como campo científico. Abordar criticamente os processos de constituição dos objetos de estudo da musicologia.					
EMENTA					
Aspectos epistemológicos da pesquisa em musicologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOHLMAN, Philip V.; BERGERON, Katherine. Disciplining Music: Musicology and its Canons. Chicago: University of Chicago Press, 1992.					
ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 9, 2012, Juiz de Fora, MG. Anais ... Juiz de Fora: UFJF, Museu de Arte Murilo Mendes, 2014. 413 p.					
KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DENORA, Tia. After Adorno: rethinking music sociology. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.					
FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.					
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.					
MACONIE, Robin. The science of music. Oxford: Clarendon Press, 1997.					

REHDING, Alexander. Hugo Riemann and the birth of modern musical thought. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Musicologia IV			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 3		T	P	EAD	EXT
Créditos: 45		2	1		
OBJETIVO					
Abordar a produção em musicologia histórica luso-brasileira e brasileira. Conhecer os Centros de Documentação Musical no Brasil e em Portugal: projetos e objetivos. Estudar os desenvolvimentos na musicologia histórica no Rio Grande do Sul.					
EMENTA					
A Musicologia histórica brasileira e luso-brasileira: histórico, fundamentação e abordagem de pesquisas representativas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL. 1º Colóquio Internacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.					
ANAIS ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA: Juiz de Fora.					
BITTENCOURT, Ezio da Rocha. Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidades e cultura no Brasil Meridional. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GOLDBERG, Luiz Guilherme. Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical na Primeira República. Porto Alegre: Movimento, 2012.					
NOGUEIRA, Isabel Porto. El pianismo en la ciudad de Pelotas de 1818 a 1968. Pelotas: Editora da UFPel, 2003.					
NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL. Porto Alegre: Palotti, 2005.					
PINSKY, Carla B. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010.					

REVISTA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL. Pelotas. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index>.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Oficina de luteria experimental			05001576		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Introduzir o aluno ao estudo teórico, a pesquisa e construção de instrumentos acústicos, eletrônicos e digitais.					
EMENTA					
Subsídios para a criação e construção de instrumentos musicais acústicos, eletrônicos e digitais. Prática de experimentação musical integrando os instrumentos criados com instrumentos convencionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MELBYE, Adam. NIME and the Environment: Toward a More Sustainable NIME Practice . In: NIME 2021 Proceedings. NYU Shanghai 2021. Disponível em: https://nime.pubpub.org/pub/4bbl5lod/release/1?readingCollection=bd12ca41					
TSOUKALAS, Kyriakos, and BUKVIC, Ivica. Introducing a K-12 Mechatronic NIME Kit . In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 206–209. Disponível em: https://zenodo.org/record/1302553					
XAMBÓ, Anna. Who Are the Women Authors in NIME?—Improving Gender Balance in NIME Research . In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 174–177. Disponível em: https://zenodo.org/record/1302535					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MENEZES, Flô. Música Eletroacústica: História e Estéticas . 2.ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2009.					
MIRANDA, Eduardo Reck. Composing music with computers . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
NIERHAUS, Gerhard. Algorithmic composition: paradigms of automated music generation . New York: Springer, 2009.					
PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music . World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007. Disponível em: http://msp.ucsd.edu/techniques.htm					

REID, S., SITHI, S., KAPUR, A. **Women who Build Things: Gestural Controllers, Augmented Instruments, and Musical Mechatronics.** In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 178–183. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1302537>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Oficina de Performance Musical I			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
- Otimizar a prática musical através do desenvolvimento de competências relacionadas com as habilidades físicas, psicológicas e musicais. - Aprimorar a conscientização da utilização do corpo, da respiração, dos gestos, da presença de palco. - Aprender a gerenciar o medo-de-palco, e a estabelecer uma comunicação entre os colegas da performance e plateia ao longo da apresentação. - Aprender a relacionar os saberes vindos das disciplinas história da música, estética, harmonia, contraponto e análise musical direcionando-os para a performance do repertório. - Desenvolver concentração; capacidade de análise do repertório; memorização; amplitude de expressividade; afinação; ritmo; capacidade de inter-relacionar os conhecimentos. - Desenvolver programa de repertório a partir das possibilidades instrumentais e de formações de conjuntos.					
EMENTA					
Desenvolvimento da prática musical em conjunto dando ênfase aos aspectos interpretativos, expressivos, interdisciplinares e à integração de habilidades de natureza física, psicológica, musical e cênica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
RAY, Sonia (org.). Performance Musical e suas interfaces . Goiânia: Vieira, 2015.					
THURMOND, James Morgan. Note Grouping : a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.					
GINSBORG, Jane. Strategies for Memorizing Music em WILLIAMON, Aaron. Musical excellence : strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008. p. 123-141.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYREY, Craig; EVERIST, Mark (Ed.). **Analytical strategies and musical interpretation** : essays on nineteenth-and twentieth-century music. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CAZNOK, Yara Borges. **Música**: Entre o audível e o visível. São Paulo: Ed. da UNESP, FUNARTE, 2008.

CHUEKE, Zélia. **Leitura, escuta e interpretação**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2013.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical**: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007.

WINTER. Leonardo L., SILVEIRA, Fernando J. Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. In: . **Per Musi**, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.63-71. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_05.pdf

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Oficina de Performance Musical II			NOVO		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
- Intensificar a prática musical através do desenvolvimento de competências relacionadas com as habilidades físicas, psicológicas e musicais. - Aperfeiçoar a conscientização da utilização do corpo, da respiração, dos gestos, da presença de palco. - Praticar o gerenciamento do medo-de-palco e a comunicação entre os colegas da performance e plateia ao longo da apresentação. - Relacionar os saberes vindos das disciplinas história da música, estética, harmonia, contraponto, análise musical entre outros, direcionando-os para a performance do repertório. - Aprimorar a concentração; capacidade de análise do repertório; memorização; amplitude de expressividade; afinação; ritmo; capacidade de inter-relacionar os conhecimentos. - Preparar programa de repertório a partir das possibilidades instrumentais e de formações de conjuntos.					
EMENTA					
Aperfeiçoamento da prática musical em conjunto, oportunizando a continuidade de projetos musicais de longo alcance, com ênfase nos aspectos interpretativos, expressivos, interdisciplinares e à integração de habilidades de natureza física, psicológica, musical e cênica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AYREY, Craig; EVERIST, Mark (Ed.). Analytical strategies and musical interpretation : essays on nineteenth-and twentieth-century music. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.					
CAZNOK, Yara Borges. Música : Entre o audível e o visível. São Paulo: Ed. da UNESP, FUNARTE, 2008.					
WINTER. Leonardo L., SILVEIRA, Fernando J. Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. In: . Per Musi , Belo Horizonte, n.13, 2006, p.63-71. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_05.pdf					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
RAY, Sonia (org.). Performance Musical e suas interfaces . Goiânia: Vieira, 2015.					

CHUEKE, Zélia. **Leitura, escuta e interpretação**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2013.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical**: a dimensão recriadora da 'comunicação' poética. São Paulo: Annablume, 2007.

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

GRUZELIER, J. & EGNER, T. **Physiological Self-regulation: Biofeedback and Neurofeedback** em WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008. p. 197-219.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Orquestração I			NOVO	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		1	1	EXT
OBJETIVO				
Introduzir os alunos aos princípios da instrumentação.				
Conhecer as técnicas básicas de escrita para os instrumentos das famílias das cordas, madeiras, metais e percussão.				
EMENTA				
A disciplina aborda o conhecimento das famílias de instrumentos, suas tessituras e técnicas básicas de escrita instrumental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ADLER, S. The study of orchestration . New York: W. W. Norton & Company, 1989. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Adler-Samuel-The-study-of-orchestration-2nd-ed-Norton.pdf				
ALLEN-RUSSEL, Ann. Wind Orchestration in the Music of Johann Christian Bach, 1762-1782: Studies in Structure, Texture and Form . London: University of London, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/82393933/Wind Orchestration in the Music of Johann Christian Bach 1762 1782 Studies in Structure Texture and Form				
KENNAN, K.; GRANTHAM, D. The Technique of Orchestration . 6.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zafar, 1986. 79 p.

BERLIOZ-STRAUSS. **Treatise on Instrumentation**. New York: E. F. Kalmus, 1948. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Berlioz-Orchestration-Treatise.pdf>

MITCHELL, Donald. **The language of modern music**. London: Faber and Faber, 1976. 185 p.

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. **Teoria analítica da música do Século XX**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 358 p.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p.

COMPONENTE CURRICULAR Orquestração II			CÓDIGO NOVO	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Fornecer os conhecimentos da escrita para a orquestra. Fornecer os conhecimentos dos princípios de combinação e balanceamento dos instrumentos; da escrita para orquestra de cordas; das seções da orquestra.				
EMENTA Estudo e prática de instrumentação e escrita para as diferentes seções da orquestra. Estudo e prática de instrumentação e escrita para orquestra completa. Diferenças entre a transcrição e a escrita direta para orquestra. Análise e audição de orquestrações.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLIOZ-STRAUSS. **Treatise on Instrumentation**. New York: E. F. Kalmus, 1948. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Berlioz-Orchestration-Treatise.pdf>

RIMSKY-KORSAKOV, N. **Principles of Orchestration with Musical Examples Drawn from His Own Works**. New York: Dover Publications, 1964. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Principles-of-Orchestration-with-Musical-Examples-Drawn-from-His-Own-Works-Nikolay-Rimsky-Korsakov.pdf>

KENNAN, K.; GRANTHAM, D. **The Technique of Orchestration**. 6.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, S. **The study of orchestration**. New York: W. W. Norton & Company, 1989. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Adler-Samuel-The-study-of-orchestration-2nd-ed-Norton.pdf>

ALVES, Luciano, 1956. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xxii, 298 p.

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 2008. 338 p.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p.

STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinsky**. São Paulo: Perspectiva, 2010. 110 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Percussão I			05001578		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		0	2		
OBJETIVO					

Conhecer e aplicar as técnicas de toque simples, duplo e paradiddle nos diversos instrumentos de percussão. Objetivo(s) específico(s):

Analisar, por meio da audição e da sua execução, obras para variadas combinações instrumentais, dentro das suas características estilístico-interpretativas; Desenvolver um trabalho de criação musical coletiva; Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade simples.

EMENTA

A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

ZAMPRONHA, Edson S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa : Gradiva , 1997.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9NIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Percussão II			05001579		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		0	2		
OBJETIVO					
Objetivo geral: Incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, mostrando seu uso como ferramenta pedagógica na formação acadêmica e na performance musical. Objetivo(s) específico(s): Inserir a técnica de utilização de baquetas para os diferentes instrumentos melódicos de percussão; Estudar ritmos da música brasileira e latino-americana; Apresentar formas do fazer musical percussivo com materiais reutilizáveis e alternativos; Desenvolver habilidades de criação e composição de pequenas peças solo para percussão.					
EMENTA					
A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, utilizando-os como ferramenta pedagógico musical. A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução, baquetas, contextos e músicas nos quais eles estão inseridos. Além disso, serão apresentados aos estudantes instrumentos percussivos feitos de materiais reutilizáveis e alternativos, oportunizando aos alunos que trabalhem a construção desses instrumentos de percussão com seus discentes, além do fazer musical com os mesmos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa : Gradiva , 1997.					

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ZAMPRONHA, Edson S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%94NIOR,%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

COMPONENTE CURRICULAR Percussão III			CÓDIGO 05001580					
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T 0</td><td>P 2</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr></table>			T 0	P 2	EAD	EXT
T 0	P 2	EAD	EXT					
OBJETIVO Objetivo geral: Desenvolver a percepção associadamente da execução de obras para variadas combinações instrumentais. Objetivo(s) específico(s): Aprimorar seu trabalho de interpretação musical coletiva na percussão; Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade intermediária; Desenvolver um trabalho de criação musical coletiva.								
EMENTA A disciplina irá desenvolver um trabalho de criação musical coletiva a partir dos instrumentos de percussão. Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade avançado..								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808. ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa : Gradiva , 1997.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9NIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

COMPONENTE CURRICULAR Percussão IV		CÓDIGO 05001581	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T 0	P 2	EAD
OBJETIVO Objetivo geral: Incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, mostrando seu uso como ferramenta pedagógica na formação acadêmica e na performance musical. Objetivo(s) específico(s): Inserir a técnica de utilização de baquetas para os diferentes instrumentos melódicos de percussão; Estudar ritmos da música brasileira e latino-americana; Apresentar formas do fazer musical percussivo com materiais reutilizáveis e alternativos; Desenvolver habilidades de criação e composição de pequenas peças solo para percussão.			
EMENTA A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, utilizando-os como ferramenta pedagógico musical. A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução, baquetas, contextos e músicas nos quais eles estão inseridos. Além disso, serão apresentados aos estudantes instrumentos percussivos feitos de materiais reutilizáveis e alternativos, oportunizando aos alunos que trabalhem a construção desses instrumentos de percussão com seus discentes, além do fazer musical com os mesmos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808. GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. História da Música Ocidental . Lisboa : Gradiva , 1997. ZAMPRONHA, Edson S. Notação, representação e composição : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

GANESSELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9ANIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Prática de Música Brasileira Popular			05001584		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular habilidades técnicas e interpretativas aliadas à reflexão teórica sobre música popular, visando um resultado artístico prático e um conhecimento cultural significativo. Aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre a música popular brasileira. Estimular a prática musical por meio da interpretação de cifras, condução das linhas de baixo, criação de contracantos. Desenvolver atitudes relacionadas à prática em conjunto, improvisação, comunicação gestual, indicação de entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica.					
EMENTA					
Estudo e prática do repertório de Música Brasileira explorando a diversidade de gêneros e ritmos da cultura popular urbana e rural. Figuram entre as atividades: conceituações estéticas e gerais sobre música popular e folclórica, leitura musical, princípios básicos de prática musical em grupo, estudo de padrões típicos de acompanhamento e aspectos estilísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBIN, Ricardo Cravo. O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, c2003. 365 p. (Livro de ouro). EFEGÊ, Jota. Figuras e coisas da música popular brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. ANDRADE, Mário de. Pequena história da música. São Paulo: Martins, 1951. 240 p.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Virgínia de Almeida. **A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930**. São Paulo: Alameda, 2010.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. Instituto Jacob do Bandolim. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. Instituto Jacob do Bandolim. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

MEIRELLES, Pascoal. **A Bateria Musical - (Versão Play-Along)**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 36, 1998, 2005. 365 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas			05001477		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Compreender os processos de recriação cultural/musical das diásporas africanas nas Américas; Apresentar e mapear algumas das principais manifestações musicais afro-diaspóricas; Identificar instrumentos e estruturas musicais de origem africana, bem como suas reconstruções no contexto das diásporas.					
EMENTA					
Estudo das práticas e concepções musicais de origem africana, abordando os processos de recriação cultural operados nas diásporas. Serão realizadas análise de aspectos históricos e linguísticos, análise de instrumentos e estruturas musicais, bem como abordadas outras questões relativas às diferentes cosmo percepções afro-diaspóricas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, Luiza Nascimento. Natureza, comunidade e ritual: música e ancestralidade em Malidoma Somé . Revista Ítaca, n. 36. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/view/31884					
MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória . Letras (UFSM), v. 25, pp. 55 - 71. Santa Maria: UFSM, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/user/setLocale/it_IT?source=%2Fletras%2Farticle%2Fview%2F11881%2F0					
SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significados . Brasília: INCTI, UNB, 2015. Disponível em: https://www.saberestracionais.org/publicacoes-dos-mestres-nego-bispo/					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BRASIL, Eric. **Cucumbis carnavalescos: Áfricas, carnaval e abolição** (Rio de Janeiro, década de 1880). Afro-Ásia, n. 49, p. 273-312. Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/afro/a/hTh6KVcYpRn4qKrzZ9w5Qgd/abstract/?lang=pt>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465832>

DIAS, Paulo. **O lugar da fala: conversas entre o jongo brasileiro e o ondjango angolano**.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 59, p. 329-368, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/9FCKsQMjyHRHkkn8FkvTDKz/?format=pdf&lang=pt>.

OLIVEIRA, Bernardo Carvalho. **Batucada de bamba: patologia bonita do samba**. Revista ComparArte, vol. 01, n. 01. Rio De Janeiro: UFRJ, Jan.-Jun 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ca/article/view/11531>

SANTOS, Daniela Vieira dos. **A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week**. Estudos De Sociologia, 27(esp1). São Paulo: UNESP, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/15829>

COMPONENTE CURRICULAR Práticas Interpretativas do Choro I			CÓDIGO 05001585		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 1	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Objetivo geral: Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos dos cursos de bacharelado através da linguagem e estilo do choro. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.					
EMENTA Estimular a formação de grupos para a prática em conjunto do gênero musical choro. Prática do Choro como estilo (maneira) de se tocar identificando padrões interpretativos comuns.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAGÃO, Pedro. O baú do animal : Alexandre Gonçalves Pinto e O Choro. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2013. 278 p. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos : para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)] PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

MELLO, Zuza Homem de. **A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras**. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

BESSA, Virgínia de Almeida. **A escuta singular de Pixinguinha**: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

DIAS, Beth Ernest (Coord.). **Sábado à tarde**: choros de Avena de Castro : melodias e cifras Brasília: X2 Produções, 2016. 140 p.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

COMPONENTE CURRICULAR Práticas Interpretativas do Choro II			CÓDIGO 05001586									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Objetivo geral: Aprimorar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos dos cursos de bacharelado através da linguagem e estilo do choro. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.												
EMENTA Estimular a prática em conjunto do gênero musical choro. Prática do Choro como estilo (maneira) de se tocar identificando e explorando diferentes processos criativos como a improvisação, arranjo e a composição.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra . 4. Ed. Rio de Janeiro : FUNARTE, 2007. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos : para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)] PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR												

BESSA, Virgínia de Almeida. **A escuta singular de Pixinguinha**: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

DIAS, Beth Ernest (Coord.). **Sábado à tarde**: choros de Avena de Castro : melodias e cifras Brasília: X2 Produções, 2016. 140 p.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

MELLO, Zuza Homem de. **A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras**. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.

VELLOSO, Rafael Henrique Soares. Cadernos do Choro de Pelotas [recurso eletrônico] Pelotas: Editora da UFPEL, 2017, 76 p. il. Disponível

em: <https://wp.ufpel.edu.br/choropelotas/files/2020/04/CADERNO-DO-CHORO-DE-PELOTAS-EBOOK.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Práticas musicais nas sociedades indígenas das terras baixas da américa do sul			05001587	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO				
Conhecer a produção acadêmica sobre práticas musicais nas sociedades indígenas das TBAS, construindo uma visão panorâmica do atual estado da arte destes estudos a partir da leitura e discussão de artigos científicos em língua portuguesa.				
Conhecer a diversidade sociocultural dos povos indígenas no Brasil. Estudar e debater artigos científicos sobre músicas indígenas nas TBAS. Construir uma visão panorâmica sobre os principais temas e questões desta área de estudos. Produzir trabalho acadêmico sobre tema escolhido.				
EMENTA				
Seminário baseado na leitura e discussão de etnografias sobre práticas musicais entre grupos indígenas das Terras Baixas da América do Sul (TBAS). Temas a serem abordados: etnologia indígena e arte, música, ritual e sociocosmologias ameríndias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LUCAS, Maria Elisabeth; STEIN, Marília Raquel (Org.). Yvy Poty, Yva'a: Flores e frutos da terra: Mbya mborai nhendu: cantos e danças tradicionais Mbya-Guarani . Porto Alegre: Iphan/Grupo de Estudos Musicais/PPGMUS/UFRGS, 2009.				
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.				
LUCAS, Maria Elisabeth; BASTOS, Rafael José de Menezes (Org.). Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul . Porto Alegre: UFRGS, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido . São Paulo: Cosac & Naify, 2004.				

LUCAS, Maria Elisabeth (Org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade**. Porto Alegre: Marcavíslua, 2013.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

SOARES, Milena Dugcsek. **Do Nhamandu Mirim ao Nhe'e Amba: um reestudo etnomusicológico de um repertório Mbya Guarani**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - UFPel, Pelotas, 2016 Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3240>. Acesso em 15/12/2022.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sergio Célio. **Antecedentes indígenas: pré-história compacta do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editor, 2005. 63 p. ISBN 8575370480.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Projeto Especial em Música I			05001588		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
EMENTA					
Primeira dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) Música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Hélio. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR Projeto Especial em Música III			CÓDIGO 05001590									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.												
EMENTA Terceira dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) Música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974. SEKEFF, Maria de Lourdes. Curso e dis-curso do sistema musical (tonal) . São Paulo: Annablume, 1996. 190p.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR												

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR Projeto Especial em Música IV			CÓDIGO 05001591									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
OBJETIVO Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.												
EMENTA Quarta dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) Música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974. WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR												

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Projeto Especial em Música V			05001592		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
EMENTA					
Quinta dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) Música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Projeto Especial em Música VI			05001593		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
EMENTA					
Sexta dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) Música . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. O som e o sentido: uma outra história das músicas . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR Propriocepção Corporal			CÓDIGO 05001594		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T 1	P 1	EAD	EXT
Créditos: 2					
OBJETIVO Promover o desenvolvimento adequado das habilidades psicomotoras possibilitando ao aluno conhecimento e domínio dos mecanismos de seu próprio corpo no processo de execução musical e no cotidiano. Desenvolver a consciência corporal. Desenvolver e aperfeiçoar a coordenação dos movimentos. Prevenir e amenizar o medo de palco. Desenvolver e aperfeiçoar o equilíbrio e o alinhamento corporal.					
EMENTA Desenvolvimento da conscientização corporal visando à otimização das habilidades psicomotoras nas práticas musicais e no cotidiano.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALAIS-GERMAIN, Bladine. Anatomia para o movimento : introdução à análise das técnicas corporais. 4ed. Barueri : Manole, 2010. COMPAGNON, Germaine; THOMET, Maurise. Educación del sentido rítmico . Buenos Aires : Kapelusz, 1966. GELB, MICHAEL. O aprendizado do corpo : introdução à técnica de Alexander. São Paulo : Martins Fontes, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro ativo : reeducação do movimento. Barueri Manole 2012 FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento . São Paulo : Summus, 1977. GOUVEA, Ruth. Expressão corporal : a linguagem do corpo. Rio de Janeiro : Tecnoprint, 1979. LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade : práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2006. STRIANO, Philip. Coluna saudável anatomia ilustrada : guia completo para alongamento,					

fortalecimento e estabilização. Barueri: Manole 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica I			05001469		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
A disciplina pretende desenvolver um trabalho de estudo rítmico nos instrumentos de percussão, criar situações de criação e acompanhamento rítmico em diferentes tipos de repertório musical.					
Problematizar o estudo da rítmica, seus autores e métodos; Conhecer a técnica básica para instrumentos de percussão - tambores com 2 baquetas; Praticar exercícios rítmicos aliando leitura musical com técnica de 2 baquetas.					
EMENTA					
Estudo teórico e prático de vários fenômenos rítmicos nos instrumentos de percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo . São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
MED, Bohumil. Teoria da música . 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.					
BONA, Pasquale. Methodo completo para divisão . Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.					

HISTÓRIA do samba: a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica II			05001595		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Ampliar e sistematizar o estudo rítmico a partir dos instrumentos de percussão, seu repertório e técnica básica. Criar exercícios práticos de acompanhamento rítmico. Executar obras para caixa-clara e peças introdutórias ao repertório tradicional para percussão. Estudar alguns ritmos Brasileiros. Ampliar a percepção e a escrita rítmica.					
EMENTA					
Estudo dos elementos rítmicos contidos na música Brasileira e no repertório tradicional para percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
HISTÓRIA do samba : a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.					

BONA, Pasquale. **Methodo completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica III			05001596		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Aprimorar o estudo rítmico e a prática musical nos instrumentos de percussão a partir do repertório Latino-Americano. Explorar os conceitos de cométrico, contramétrico e síncopa musical. Praticar ritmos como Mambo, Guajira, Merengue, entre outros. Estudar algumas claves características da música Brasileira. Criar um pequeno repertório para apresentação pública.					
EMENTA					
Estudo teórico e prático dos elementos rítmicos contidos na música Brasileira e Latino-Americana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.					
BONA, Pasquale. Método completo para divisão . Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.					

HERRERA, Felipe. **América Latina:** experiências e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1976. 264 p.

HISTÓRIA do samba: a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica IV			05001597		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar o estudo e a pesquisa da rítmica a partir da prática musical improvisada nos instrumentos de percussão. Desenvolver noções básicas sobre improvisação nos instrumentos de percussão. Estudar as bases rítmicas utilizadas no Jazz. Criar pequenas peças solo para percussão. Improvisação livre.					
EMENTA					
Estudo e pesquisa da improvisação musical nos instrumentos de percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
EWEN, David. História da música popular americana : as canções populares, o teatro musicado e o jazz na América, dos tempos coloniais aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963. 223 p.					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.					
BONA, Pasquale. Método completo para divisão . Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.					

HERRERA, Felipe. **América Latina:** experiências e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1976. 264 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

COMPONENTE CURRICULAR Saxofone I			CÓDIGO 05001598	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T 1	P 1	EAD
				EXT
OBJETIVO Gerais: Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone. Específicos: Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.				
EMENTA Desenvolvimento da sonoridade e exploração dos recursos técnico-interpretativos no Saxofone. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Editora da Unicamp, 2000. VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p. VELLOSO, H.S. Rafael. O Sax no Choro , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando , acessado em: 27/08/2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, Sérgio. Pixinguinha : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.				

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR Saxofone II		CÓDIGO 05001599	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30		T 1	P 1
Créditos: 2		EAD	EXT
OBJETIVO Gerais: Aprimorar as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone. Específicos: Aprimorar a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.			
EMENTA Aprimoramento da sonoridade e exploração dos recursos técnico-interpretativos no Saxofone, da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo controle das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório musical escolhido.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Editora da Unicamp, 2000. VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p. VELLOSO, H.S. Rafael. O Sax no Choro , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando , acessado em: 27/08/2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra . 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.			

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR Saxofone III			CÓDIGO 05001600	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T 1	P 1	EAD
				EXT
OBJETIVO Gerais: Ampliar as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone. Específicos: Consolidar a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como aumentar o domínio sobre a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.				
EMENTA Consolidar a percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Estimular as disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Editora da Unicamp, 2000. VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p. VELLOSO, H.S. Rafael. O Sax no Choro , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando , acessado em: 27/08/2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, Sérgio. Pixinguinha : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.				

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR Saxofone IV		CÓDIGO 05001601	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 30		T 1	P 1
Créditos: 2		EAD	EXT
OBJETIVO Gerais: Expandir as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone. Específicos: Desenvolver novos recursos técnicos, domínio da leitura musical e da improvisação, bem como de técnicas expandidas ao instrumento.			
EMENTA Refinamento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pela autonomia das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo a ampliação do repertório do instrumento, os aspectos técnicos avançados do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório escolhido.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Editora da Unicamp, 2000. VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p. VELLOSO, H.S. Rafael. O Sax no Choro , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando , acessado em: 27/08/2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, Sérgio. Pixinguinha : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.			

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

BAKER, David. **Jazz improvisation**: a comprehensive method for all musicians. ed. rev. Petaluma: Alfred A.Knopf, 2000. 125 p.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Semiótica Geral			05001602		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Introdução ao conhecimento do sentido, do discurso e do texto.					
Dar condições para que se estabeleça a compreensão de princípios e conceitos básicos do sentido segundo a Escola de Paris.					
EMENTA					
Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris que focaliza a produção e a apreensão do sentido como objeto de estudo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso . In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p. 187-219.					
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto . 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 96 p.					
BARTHES, Roland. Aula . São Paulo: Cultrix, 1996. 89 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.					
FONTANILLE, Jacques. Semiótica do discurso . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.					

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

HENAULT, Anne. **História concisa da semiótica**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 159 p.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 1994. 290 p.

COMPONENTE CURRICULAR Semiótica Musical I			CÓDIGO 05001603		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Dar continuidade de conhecimentos obtidos em Semiótica Geral. Dar condições para que se estabeleça a compreensão dos princípios e dos conceitos básicos da Semiótica da Escola de Paris com vistas à música.					
EMENTA Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris, focalizando a produção e a apreensão do sentido musical, avançando o conhecimento semiótico desenvolvido em Semiótica Musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Cleyton Vieira. Semiótica Musical: Princípios Teóricos e Aplicações sobre o discurso musical, sua produção e recepção . 2014. 205 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) - Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php FIORIN, Jose luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos . São Paulo: Contexto, 2008. 186 p. SEKEFF, Maria de Lourdes. Curso e dis-curso do sistema musical (tonal) . São Paulo: Annablume, 1996. 190 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX.** 3.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras.** 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra.** São Paulo: Escuta, 1994. 290 p.

COMPONENTE CURRICULAR Semiótica Musical II			CÓDIGO 05001604		
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T 2	P	EAD	EXT
Créditos: 2					
OBJETIVO Dar continuidade de conhecimentos obtidos em Semiótica Musical I. Dar condições para que se estabeleça a compreensão dos princípios e dos conceitos básicos da Semiótica da Escola de Paris em termos da semiótica musical, com foco de estudo a partir de Semiótica Musical I e dos fazeres e interesses musicais dos estudantes.					
EMENTA Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris, focalizando a produção e a apreensão do sentido musical, avançando o conhecimento semiótico desenvolvido em Semiótica Musical I e, também, focalizando a realização de fazeres e interesses musicais dos estudantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Cleyton Vieira. Semiótica Musical: Princípios Teóricos e Aplicações sobre o discurso musical, sua produção e recepção . 2014. 205 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) - Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php FIORIN, Jose luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos . São Paulo: Contexto, 2008. 186 p. SHIMODA, Lucas Takeo. O estatuto conotativo do timbre em semiótica da canção . 2014. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-26052014-121524/pt-br.php					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190 p.

TATIT, Luiz. **Abordagem do texto**. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística II. Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 187-209.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Sequenciamento e Orquestração MIDI			05001605		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de interpretação MIDI, instrumentos virtuais MIDI, samplers e softwares de sequenciamento e edição de áudio multipista.					
Possibilitar ao aluno preparar renderizações MIDI de padrão profissional de suas composições acústicas, ampliando a discussão sobre suas decisões composicionais.					
EMENTA					
A disciplina aborda a utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multipista, bem como as principais técnicas de sequenciamento MIDI.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FRITSCH, Eloi Fernando. Música eletrônica : uma introdução ilustrada . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.					
MIRANDA, Eduardo Reck. Composing music with computers . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
PEJROLO A., DEROSA, R. Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer . Oxford: Elsevier, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, Luciano, 1956. Fazendo música no computador . Rio de Janeiro: Campus, 2002.					
COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: W.W. Norton & Company, 1987.					
GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.					

KENNAN, Kent Wheeler, GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Tópicos de Estudo e Pesquisa em Processos Criativos			05001606	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO				
Conhecer os campos de estudo e pesquisa da Criação Sonora em suas especificidades epistemológicas, autores, métodos e ferramentas de pesquisa.				
Introduzir o Processo Criativo como área de estudo e pesquisa. Contextualizar o estudo do Processo Criativo na Pesquisa Artística e instrumentalizar os alunos nos conceitos, ferramentas e modelos da Pesquisa Artística.				
EMENTA				
A disciplina aborda tópicos variados do estudo e investigação do Processos Criativos contextualizando-os na metodologia da Pesquisa Artística				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DOMENICI, Catarina. It takes two to tango: a prática colaborativa na música contemporânea . In: Revista do Conservatório de Música, n.6. p1-14. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/3202				
GJERTSEN, Ruben Sverre. Between instrument and everyday sound . Tese de conclusão do Norwegian Artistic Research Programme. Universidade de Bergen, Academia Grieg, 2014. Disponível em: https://bora.uib.no/bora-xmlui/handle/1956/7925				
LIND, Anders. Large-scale music compositions and novel technology innovations - Summarizing the process of Voices of Umea, an artistic research project . In: HumanNetten, n.37. p.107-139. Noruega, 2016. Disponível em: https://open.lnu.se/index.php/hn/article/view/391/340				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . Rio de Janeiro : Campus, 1990.				
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 4ed. Petrópolis : Vozes, 1984.				

EYNG, Célio Roberto; DAMIANI, Magda Floriana. Processos criativos em música: da teoria das etapas aos tipos de criatividade. In: **Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/2821/public/2821-9754-1-PB.pdf

FINCK, Regina. **O fazer criativo em música** : um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical. Rio Grande do Sul. 170f. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1911>

KELLER, Damián (Org); Budazs, Rogério (Org.). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e prática interdisciplinar. Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/2/3/36-1>

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música		CÓDIGO 05001607	
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T 2	P	EAD
			EXT
OBJETIVO Promover leituras orientadas na interface entre Literatura e Música Popular, possibilitando a compreensão da construção de efeitos poéticos através de palavras e ideias. Abordar repertórios de obras literárias fundantes do imaginário Cancionístico. Compreender arquétipos literários, poéticas e procedimentos criativos de escritores e letristas. Promover leitura contextualizada dos Cânones da Literatura Brasileira. Estudar conceitos relativos à produção ficcional, personagens e narrativas pertinentes à criação de letra de música.			
EMENTA Leituras orientadas de obras fundamentais da Literatura Brasileira e Internacional sob a ótica dos cancionistas, com ênfase na produção dos letristas de música. Escritores e obras, bem como seus reflexos na produção em música popular. Aspectos formais, literários e linguísticos de gêneros como conto, poesia, crônica, novela e romance, assim como suas implicações na produção da língua cantada. Paralelos entre movimentos literários e estéticas musicais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável e outros ensaios . São Paulo: Perspectiva, 2010. 233 p. (Coleção Debates 16). ISBN 9788527303552. DYLAN, Bob. The Nobel Lecture . Feltrinelli Editore, 2017. Disponível em https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2016/dylan/lecture/ WISKNIK, José Miguel. Machado Maxixe: o caso Pestana . São Paulo: PubliFolha, 2008. 95p. ISBN 9788574029955.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIEFER, Charles. **A poética do conto**. Nova Prova Editora, 2004.

LOPES NETO, J. Simões. **Contos gauchescos & lendas do sul**. Porto Alegre: L&PM, 2010. 222 p. (L&PM Pocket; 102). ISBN 9788525408273.\

RAMIL, Vitor. **A estética do frio**. CEP, v. 96, p. 720, 2017. Disponível em <https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf>

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. Companhia das Letras, 2019.

POE, Edgar Allan. The Philosophy of Composition. Texto online. Disponível em <https://www.poetryfoundation.org/articles/69390/the-philosophy-of-composition>

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos em Performance Musical I		CÓDIGO 05001608									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA											
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	2			
T	P	EAD	EXT								
2											
OBJETIVO Investigar aspectos de performance musical.Construir conhecimentos e produtos relacionados a performance musical.											
EMENTA Estudos sobre a natureza da performance musical em suas várias facetas, seja como expressão definitiva ou conclusiva de processos de construção técnico-interpretativas, ou como aspecto integrante destes mesmos processos. A performance, como objeto de investigação, é vista como um espectro onde, em um de seus polos, está o trabalho com músicas detalhadamente codificadas para interpretação artística e, no outro, o trabalho com manifestações musicais de ordem criativo-interpretativa híbrida, onde os papéis de compositor e intérprete se mesclam. Neste contexto, inserem-se investigações sobre a criatividade na performance, técnica, execução, interpretação, gêneros, estilos, culturas e histórias relacionadas ao fazer musical nos seus âmbitos instrumental, vocal, individual e coletivo.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis . New York: Norton & Company, 1987. COOK, Nicholas. Music, imagination, and culture . New York : Oxford, 2008. WILLIAMON, Aaron. Musical Excellence : Strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOMENICI, Catarina. A voz do performer na música e na pesquisa. Anais do II SIMPOM - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música . UNIRIO, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/2608/1936 . DOMENICI, Catarina. A performance musica e a crise da autoridade: corpo e gênero. Revista Interfaces , vol. 18 n. 1, 2013. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/29860 .											

GROUT D. & PALISCA C. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Ed. Gradiva, 1997.

ROSEN, Charles. **The Classical style** : Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton, 1997.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Tópicos em Performance Musical II			05001609		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Investigar o processo de construção da performance musical em seus diversos vieses e interdisciplinariedades. Estudar determinados aspectos da performance musical de forma aprofundada.					
EMENTA					
Estudos sobre a performance musical em suas diversas facetas e interdisciplinariedades. Investigações aprofundadas sobre tópicos relacionados ao fazer artístico nos âmbitos da performance instrumental e vocal (individual e coletiva).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PIEIDADE, Acácio T. deC.; HOLLER, Marcos (org.). MusiCS : musicologia histórica, composição e performance. Curitiba: CRV, 2021.					
RAY, Sonia (org). Performance Musical e suas Interfaces . Goiânia: Ed. Vieira, 2015.					
VALENTE, Heloísa; COLI, Juliana (org.). Entre gritos e sussurros : os sortilégios da voz cantada. São Paulo: Letra e Voz, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COOK, Nicholas; POPLE, Anthony(ed.). The Cambridge history of twentieth-century music . New York: Cambridge University Press, 2004.					
LIMA, Sonia Albano de. Pesquisa Interdisciplinar na Performance Musical e na Docência. Revista Hódie . Goiânia, v.3, n.1/2, 2003. p.26-34. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19712/11365					
RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da performance musical no confinamento. Revista Música . 20(2). p. 283-296. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193/166991					

COOK, Nicholas. **Music, imagination, and culture**. New York : Oxford, 2008.

WILLIAMON, Aaron. **Musical Excellence**: Strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Tópicos em Teoria Musical			05001610		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Estudos dirigidos sobre Teoria Musical e Percepção Auditiva a fim de contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Investigação e mapeamento do estado atual dos conhecimentos em Teoria Musical dos estudantes. Contextualizar, abordar e discutir as diversas modalidades de atividades tradicionalmente previstas em um curso de Teoria Musical e Percepção Auditiva, tais como leitura em diversas claves, solfejo, divisão e articulação rítmica, percepção auditiva, transcrição, notação, tópicos teóricos. Estudo das regras de notação musical, aprimoramento da capacidade de percepção auditiva de estruturas musicais, transcrição e grafia destas estruturas, bem como da compreensão de seus significados e relações. Aprimoramento de competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da improvisação e composição musicais.					
EMENTA					
Estudo de tópicos selecionados de Teoria Musical e Percepção Auditiva, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como nos fundamentos do sistema tonal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. xi, 76 p. LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. Solfejo de los sofeos. [s.l.]: Garrot, [19--]. v.1					

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p. (Série musicologia ; 17).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 194 p. ISBN 8585188170.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 513 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. 234 p.

LACERDA, Oswaldo. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. 76 p.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Série Musicologia; 2).

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Treinamento Auditivo I			05001611		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal. Saber diferenciar os diversos tipos de intervalos, contextualizando-os dentro da tonalidade maior. Reconhecer auditivamente as estruturas rítmicas e melódicas estudadas. Desenvolver o senso harmônico ao lidar com melodias tonais. Refinar a capacidade de ler e escrever as estruturas musicais abordadas.					
EMENTA					
Percepção de alturas e ritmos, com ênfase no estudo sistemático da tonalidade maior.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MED, Bohumil. Solfejo. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2.ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.					

BONA, Pasquale. **Método completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de solfejo: 1º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1939.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é Amor**. Trad. cotejada das traduções em inglês e em alemão: Anne Corinna Gottberg. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Treinamento Auditivo II			05001612		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal. Aprimorar a afinação vocal. Saber diferenciar os diferentes tipos de graus e de intervalos, contextualizando-os nas diferentes tonalidades maiores e menores. Desenvolver o senso harmônico ao lidar com melodias tonais. Refinar a capacidade de ler e escrever as estruturas musicais abordadas. Estimular a escuta polifônica e o canto em conjunto.					
EMENTA					
Percepção de alturas e ritmos, com ênfase no estudo sistemático da tonalidade maior.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo : Perspectiva, [1988]. NASCIMENTO, Frederico do. Método de solfejo: 2º ano. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. Lições elementares de teoria musical. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p. BONA, Pasquale. Método completo para divisão. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p. COPLAND, Aaron. Como Ouvir (e entender) Música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. Solfeo de los solfeos. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3					

SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal. 2ª Edição.** Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Treinamento Auditivo III			05001613		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal. Aprimorar a afinação vocal e o ouvido interno. Saber discriminar auditivamente os diversos tipos de alterações e graus, contextualizando-os em diferentes escalas e acordes. Reconhecer auditivamente as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas.					
EMENTA					
Percepção de alturas e ritmos, com ênfase em acordes, cromatismos, escalas não tonais e compassos menos convencionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984. GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático, Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. Ricordi, 1975.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [19--]. 163 p.

BONA, Pasquale. **Método completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeggio de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma Expressão: princípios básicos de técnica vocal**. Irmãos Vitale, 2001.

WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Voz e Violão I			05001614		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão:					
- Aprofundar performance vocal e instrumental da canção popular					
- Estudar a disposição das notas no instrumento (intervalos, acordes, arpejos, escalas).					
- Apurar o senso harmônico e formal aliados ao reflexo de execução.					
- Aprimorar a percepção auditiva e corporal.					
- Ampliar o conhecimento de repertório.					
- Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.					
EMENTA					
Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.					
MOREIRA, Jefferson. Dicionário de acordes com cordas soltas. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 223 p. ISBN 9788574072869.					
SARAIVA, Chico. Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular. (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia**. Vitória: Edição do Autor, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392

MOLINA, S.A., 2014. **A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a**

montagem dos álbuns no pós-década de 1960 (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php> \

PEREZ-GONZALEZ, Eladio. **Iniciação a técnica vocal**: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007. xxii, 218p. il. ISBN 8590140814.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Voz e Violão II			05001615		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão.					
Aprofundar performance vocal e instrumental da canção popular, desenvolver o senso harmônico e a afinação vocal, aprimorar o senso rítmico e polirrítmico. Ampliar o conhecimento de repertório e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.					
EMENTA					
Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando o semestre anterior.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia . Vitória: Edição do Autor, 2001.					
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					
LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves . Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas:** para violão e guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 85 p. ISBN 9788574072906.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.

SARAIVA, Chico. **Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular.** (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php>

TATIT, Luiz. **O Cancionista: composição de canções no Brasil.** 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras.** 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p. ISBN 8574800708.

COMPONENTE CURRICULAR Voz e Violão III			CÓDIGO 05001616									
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td></td><td>2</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT		2		
T	P	EAD	EXT									
	2											
OBJETIVO Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão, produzindo espetáculo e/ou portfólio de interpretações. Realizar performance vocal e instrumental da canção popular e outras formas artísticas: - Conceber espetáculo e/ou portfólio em violão e voz - Aplicar diferentes abordagens rítmico melódicas de acompanhamento. - Desenvolver a concepção musical de repertório. - Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.												
EMENTA Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando os semestres anteriores.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira . 5. São Paulo Amariyls 2010 1 recurso online ISBN 9788520454633 . CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984. SARAIVA, Chico. Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular . (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php												

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHUEKE, Zélia (org. e trad.). **Leitura, Escuta e Interpretação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. **Inside the brazilian rhythm section**: for guitar, piano, bass and drums. 2nd ed. Petaluma: Sher Music, c2001. 120 p. ISBN 188321713X.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.

MOREIRA, Jefferson. **Dicionário de acordes com cordas soltas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 223 p. ISBN 9788574072869.

MOLINA, S.A. **A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960** (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Voz e Violão IV			05001617		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão, produzindo espetáculo e/ou portfólio de interpretações.					
Produzir circulação e apresentação de repertório					
- Finalizar espetáculo e/ou portfólio em violão e voz					
- Aplicar diferentes abordagens ritmico melódicas de acompanhamento.					
- Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação com vistas a realização de EP ou portfólio.					
EMENTA					
Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando os semestres anteriores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					
LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.					
RIDEOUT, Rob. Creativity and Songwriting. Dissertação de Mestrado. University of					

Huddersfield. 2014. Disponível em <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392

SARAIVA, Chico. **Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular**. (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php>

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007. 291 p. ISBN 9788571370801.

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)		CÓDIGO 20000084		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P	EAD	EXT
OBJETIVO Objetivos Gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Objetivos Específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.				
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.				

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia**. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos**. Vitória: GM. 2010.